



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL de LONDRINA

---

MARIA ANGÉLICA ALVES MORAIS

**PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES  
ASSOCIADAS A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS  
UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ**

MARIA ANGÉLICA ALVES MORAIS

**PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES  
ASSOCIADAS A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS  
UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, como requisito à obtenção do título de Mestra em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior

Coorientador: Prof. Dr. Guilherme Alves Grubertt

Londrina – PR  
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

M827      Moraes, Maria Angélica Alves .  
PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES ASSOCIADAS A DUPLA  
CARREIRA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ /  
Maria Angélica Alves Moraes. - Londrina, 2026.  
113 f.

Orientador: Helio Serassuelo Junior.  
Coorientador: Guilherme Alves Grubertt.  
Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de  
Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação  
em Educação Física, 2026.  
Inclui bibliografia.

1. Dupla Carreira - Tese. 2. Esporte-educação - Tese. 3. Esporte universitário  
- Tese. 4. Estudantes-atletas - Tese. I. Serassuelo Junior, Helio . II. Grubertt,  
Guilherme Alves . III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação  
Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. IV. Título.

CDU 796

MARIA ANGÉLICA ALVES MORAIS

**PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES  
ASSOCIADAS A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS  
UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, como requisito à obtenção do título de Mestra em Educação Física.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa  
Universidade de Brasília - UnB

---

Prof. Dra. Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira  
Universidade Santa Cecília - Unisanta

Londrina, 23 de abril de 2026.

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família. Aos meus pais (Valter Aparecido Moraes e Silvana Aparecida Alves Moraes), que sempre valorizaram os estudos e fizeram da educação uma prioridade em nossas vidas, mesmo diante das limitações e dificuldades, nos ensinando que o conhecimento é um caminho de transformação. Às minhas irmãs (Ana Letícia, Isabele, Emanuele e Ana Paula) e ao meu irmão (Daniel), que são verdadeiros pilares na minha vida e me dão força e apoio em todos os momentos, vocês me sustentaram nos períodos mais desafiadores dessa caminhada.*

*Ao meu orientador, Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior, pelo suporte, orientação e sabedoria ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, que se iniciou ainda na graduação, com a iniciação científica e a orientação do TCC. Obrigada pela confiança, pela disponibilidade e pela parceria construída ao longo desses anos. Ao meu coorientador, Prof. Dr. Guilherme Alves Grubertt, pelas contribuições, pela parceria e pelo olhar atento e humano, que fortaleceram esta pesquisa e a construção deste trabalho. À minha banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições, que enriqueceram e qualificaram esta dissertação.*

*Gostaria de agradecer também às professoras Dra. Karina de Toledo Araújo e Dra. Catiana Leila Possamai Romanzini, que tiveram papel importantíssimo na minha jornada. Obrigada pelo incentivo e por acreditarem no meu potencial para seguir no âmbito acadêmico, vocês foram determinantes na minha caminhada em direção ao mestrado e seguem sendo inspiração. À professora Prof. Dra. Giovanna Xavier Moura e Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa e aos grupos de estudos (Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas de Esporte e Lazer – GEPPOL/UEM e Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta – DUCA/UnB), pelo acolhimento, pela escuta atenta e pelas trocas que ampliaram minha formação acadêmica e me permitiram olhar para além dos meus próprios horizontes.*

*Aos colegas e amigos que estiveram presentes, direta ou indiretamente, em especial, às amigas que o futsal me presenteou, que foram suporte, parceria em meio às demandas acadêmicas, me acolhendo nos momentos difíceis e também compartilhando alegrias, inclusive a de voltar a praticar uma modalidade que marcou a minha história.*

*Às minhas alunas, que caminham comigo desde a preparação para o mestrado,*

*acompanhando cada etapa desse processo com paciência, incentivo e parceria, sempre de braços abertos para comemorar comigo e para chamar minha atenção quando necessário. Vocês fazem parte da minha construção pessoal e profissional e, conseqüentemente, desta conquista.*

*Ao Grupo de Estudos em Atividade Física, Psicologia e Saúde – GEAPS/UEL, pelo ambiente de colaboração e aprendizado. Vocês foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Em especial, ao Gustavo e ao Murilo, que estiveram ao meu lado nos momentos mais desafiadores, sempre com respeito, humanidade, paciência e humildade. Tenho a certeza de que estão no caminho certo, são ótimos profissionais, pesquisadores e professores, que sigam a jornada de vocês sendo luz e incentivo.*

*A toda a equipe do Londrina Futsal Feminino e do Londrina Hockey Club, Jayne, Vanda e Andrea, Cosme e Fernando, que contribuíram significativamente para minha formação esportiva, acadêmica e profissional, e que para além das quadras, academias e campos, hoje compartilham também ambientes acadêmicos e o diálogo com a pesquisa científica. Além de toda a equipe de treinadores da academia Rise Hub, que ofereceram base, incentivo e me ajudaram a redescobrir o prazer pelo exercício físico, o que também foi fundamental ao longo deste processo, obrigada mais uma vez Fernando, pela parceria e incentivo!*

*Agradeço ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL e à Universidade Estadual de Londrina, pelo ambiente formativo que possibilitou meu crescimento como pesquisadora. Ao Governo do Estado do Paraná, por meio da Paraná Esporte e da Secretaria de Estado do Esporte, ao Presidente da Federação Paranaense do Desporto Universitário, Ney Mecking e ao Victor Martinez, que estiveram presentes e contribuíram em etapas importantes da minha trajetória acadêmica, desde o trabalho de conclusão de curso na graduação até esta dissertação de mestrado. Obrigada pelo suporte e por viabilizarem a realização desta pesquisa nos Jogos Universitários do Paraná.*

*Ao Vereador Marcelo Oguido, da Câmara Municipal de Londrina, e à Otávio Vinicius Taguchi, em nome da Secretaria de Estado do Esporte do Paraná, pela disponibilidade, pelo tempo dedicado e pelas valiosas informações e contribuições concedidas a esta pesquisa.*

*À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos, fundamental para a realização desta*

dissertação.

*À minha psicóloga, Giovana, pelo acompanhamento profissional ao longo dessa trajetória. Seu trabalho foi essencial e determinante para que eu conseguisse concluir este processo. E à minha amiga Isabela, obrigada por não soltarem a minha mão em um dos momentos mais difíceis da minha vida até aqui. Se hoje posso agradecer a todos que fizeram parte desta caminhada, há muito de vocês nisso. Obrigada por tanto!*

*Meus sinceros agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta caminhada. De forma especial, às mulheres que marcaram minha trajetória nos diferentes âmbitos da minha vida, mulheres fortes, competentes e comprometidas com a ciência, com a educação e com o exercício físico. A presença e o exemplo de vocês atravessam minha história e seguem ecoando na profissional que me torno a cada dia. Que eu possa levar adiante, com seriedade e sensibilidade, os valores e aprendizados que vocês me transmitiram ao longo desta trajetória.*

MORAIS, Maria Angélica Alves. **Percepções de competências e atitudes associadas a dupla carreira de atletas universitários do estado do Paraná**. 2026. 113 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

## RESUMO

**Introdução:** A Dupla Carreira (DC), entendida como a conciliação entre demandas acadêmicas e esportivas, constitui um dos principais desafios enfrentados por estudantes-atletas universitários no contexto brasileiro. Esse processo exige o desenvolvimento de competências psicossociais específicas, ao mesmo tempo em que é influenciado por fatores sociodemográficos, esportivos, institucionais e socioculturais. Embora a literatura reconheça a importância dessas competências para a permanência na DC, ainda são limitadas as evidências empíricas que integram análises quantitativas de competências percebidas e investigações qualitativas sobre as experiências, especialmente sob a perspectiva de gênero. **Objetivo:** Analisar as competências e atitudes da DC em estudantes-atletas universitários, bem como compreender as experiências, desafios e sentidos atribuídos à conciliação entre esporte e educação, com ênfase na influência de fatores sociodemográficos, esportivos e nas especificidades vivenciadas por mulheres. **Metodologia:** Trata-se de dois estudos originais e complementares, realizados com participantes dos Jogos Universitários do Paraná (JUPS/2025). O primeiro estudo, quantitativo, descritivo e transversal, incluiu 389 estudantes-atletas que responderam a um questionário estruturado contendo variáveis sociodemográficas e esportivas, além do *Dual Career Competency Questionnaire for Athletes* (DCCQ-A). As análises envolveram teste U de Mann-Whitney e regressão logística binária para estimar razões de chance (OR; IC95%) para menores níveis de competência percebida ( $p < 0,05$ ). O segundo estudo, qualitativo, de caráter exploratório interpretativo, analisou 30 depoimentos de mulheres estudantes-atletas, definidos por saturação teórica, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), a partir de questão aberta sobre a experiência de conciliação entre esporte e educação. **Resultados:** No estudo quantitativo, homens apresentaram maiores níveis de competência em gestão da DC e consciência emocional em comparação às mulheres. Atletas com 22 anos ou mais demonstraram maior consciência emocional do que os mais jovens. Observou-se que o sexo feminino esteve associado a maior chance de menores competências em gestão da DC e consciência emocional. Atletas do nível de rendimento apresentaram maior risco de menor competência em gestão, enquanto idade entre 18-21 anos e menor nível socioeconômico associaram-se a menores níveis de consciência emocional. No estudo qualitativo, os discursos evidenciaram conflitos de tempo e sobrecarga como principais desafios, além de limitações estruturais, institucionais e desigualdades de gênero no reconhecimento e nas oportunidades. Estratégias individuais de adaptação e reorganização da rotina emergiram como fundamentais para a permanência, sendo o esporte descrito como espaço de pertencimento e sentido. **Considerações finais:** A integração dos achados demonstra que a DC no esporte universitário brasileiro é influenciada por desigualdade entre os sexos, condições socioeconômicas e exigências competitivas, que impactam tanto a percepção de competência quanto as experiências subjetivas dos atletas. Destaca-se ainda que a permanência e o desenvolvimento na DC dependem do fortalecimento de competências psicossociais, do suporte institucional e da redução de assimetrias estruturais, reforçando a

necessidade de políticas e estratégias que promovam equidade e apoio sistemático aos estudantes-atletas.

**Palavras-chave:** Psicologia do esporte; esporte-educação; esporte universitário; estudantes-atletas; mulher atleta.

MORAIS, Maria Angélica Alves. **Perceptions of skills and attitudes associated with the dual career of university athletes in the state of Paraná.** 2026. 113 pages. Dissertation (Master's in Physical Education) - State University of Londrina, Londrina, 2026.

## ABSTRACT

**Introduction:** Dual Career (DC), understood as the reconciliation between academic and sporting demands, constitutes one of the main challenges faced by university student-athletes in the Brazilian context. This process requires the development of specific psychosocial skills, while also being influenced by sociodemographic, sporting, institutional, and sociocultural factors. Although the literature recognizes the importance of these skills for remaining in DC, empirical evidence integrating quantitative analyses of perceived skills and qualitative investigations of experiences, especially from a gender perspective, is still limited. **Objective:** To analyze DC skills in university student-athletes and understand the experiences, challenges, and meanings attributed to the reconciliation between sport and education, with emphasis on the influence of sociodemographic and sporting factors and the specificities experienced by women. **Methodology:** This involves two original and complementary studies, conducted with participants of the Paraná University Games (JUPS/2025). The first study, quantitative, descriptive, and cross-sectional, included 389 student-athletes who answered a structured questionnaire containing sociodemographic and sports variables, in addition to the Dual Career Competency Questionnaire for Athletes (DCCQ-A). Analyses involved the Mann-Whitney U test and binary logistic regression to estimate odds ratios (OR; 95% CI) for lower levels of perceived competence ( $p < 0.05$ ). The second study, qualitative and exploratory-interpretative, analyzed 30 testimonies from female student-athletes, defined by theoretical saturation, using the Collective Subject Discourse (CSD) technique, based on an open-ended question about the experience of reconciling sports and education. **Results:** In the quantitative study, men showed higher levels of competence in managing DC and emotional awareness compared to women. Athletes aged 22 or older demonstrated greater emotional awareness than younger athletes. It was observed that female gender was associated with a greater chance of lower competence in managing behavioral problems and emotional awareness. High-performance athletes presented a higher risk of lower competence in management, while age between 18–21 years and lower socioeconomic status were associated with lower levels of emotional awareness. In the qualitative study, the discourses highlighted time conflicts and overload as the main challenges, in addition to structural and institutional limitations and gender inequalities in recognition and opportunities. Individual adaptation strategies and reorganization of routines emerged as fundamental for permanence, with sport being described as a space of belonging and meaning. **Final considerations:** The integration of the findings demonstrates that behavioral problems in Brazilian university sport are influenced by gender inequalities, socioeconomic conditions, and competitive demands, which impact both the perception of competence and the subjective experiences of athletes. It is also worth highlighting that retention and development in DC depend on strengthening psychosocial skills, institutional support, and reducing structural inequalities, reinforcing the need for policies and strategies that promote equity and systematic support for student-athletes.

**Keywords:** Sports psychology; sports education; university sports; student-athletes;

female athletes.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 4.1** – Eixos temáticos, sínteses do DSC, expressões-chave e frequência de menções entre mulheres estudantes-atletas na DC ..... 73

**Quadro 4.2** – Blocos temáticos finais, sínteses do DSC, expressões-chave e frequência de menções das experiências de mulheres estudantes-atletas na DC.....75

**Quadro 4.3** – DSC final das estudantes-atletas: representação dos sentidos e vivências de mulheres universitárias nas dinâmicas da DC.....76

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1.1</b> – Linha do tempo dos conceitos, ideias e abordagens teóricas que fundamentam a DC. ....                                                                        | 16 |
| <b>Figura 1.2</b> – Modelo Holístico da Carreira Esportiva .....                                                                                                                 | 22 |
| <b>Figura 2.1</b> – Questionário de competências da Dupla Carreira de acordo com os fatores.....                                                                                 | 38 |
| <b>Figura 2.2</b> – Diagrama das etapas metodológicas para a construção do DSC .....                                                                                             | 40 |
| <b>Figura 3.1</b> – Distribuição das respostas sobre o pensamento ou intenção de trancar o curso em função das demandas esportivas entre estudantes-atletas universitários. .... | 56 |
| <b>Figura 4.1</b> – Nuvem de palavras referente as Expressões-Chave obtidas dos discursos .....                                                                                  | 71 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 3.1</b> – Medianas e intervalos interquartis dos escores de “Importância” e “Pertencimento” nos quatro fatores da DC, segundo variáveis sociodemográficas e esportivas.....     | 53 |
| <b>Tabela 3.2</b> – Preditores sociodemográficos e esportivos associados ao risco de menores níveis de competências de dupla carreira em estudantes-atletas universitários (n = 389)..... | 54 |
| <b>Tabela 4.1</b> – Caracterização sociodemográfica, acadêmica e esportiva das participantes.....                                                                                         | 70 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |                                                          |
|---------------|----------------------------------------------------------|
| <b>COB</b>    | Comitê Olímpico do Brasil                                |
| <b>CBDU</b>   | Confederação Brasileira do Desporto Universitário        |
| <b>CE</b>     | Consciência Emocional                                    |
| <b>DC</b>     | Dupla Carreira                                           |
| <b>DSC</b>    | Discurso do Sujeito Coletivo                             |
| <b>DCCQ-A</b> | <i>Dual Career Competency Questionnaire for Athletes</i> |
| <b>E-CH</b>   | Expressões Chave                                         |
| <b>EUA</b>    | Estados Unidos da América                                |
| <b>EAS</b>    | <i>European Athlete as Student</i>                       |
| <b>FPDU</b>   | Federação Paranaense do Desporto Universitário           |
| <b>GDC</b>    | Gestão da Dupla Carreira                                 |
| <b>GEES</b>   | <i>Gold in Education and Elite Sport</i>                 |
| <b>GEAPS</b>  | Grupo de Estudos em Atividade Física, Psicologia e Saúde |
| <b>GTTDE</b>  | Grupo Técnico sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva |
| <b>IC</b>     | Ideiais Centrais                                         |
| <b>IES</b>    | Instituição de Ensino Superior                           |
| <b>IFMS</b>   | Instituto Federal do Mato Grosso do Sul                  |
| <b>IOB</b>    | Instituto Olímpico Brasileiro                            |
| <b>ISA</b>    | Inteligência Social e Adaptabilidade                     |
| <b>JUPS</b>   | Jogos Universitários do Paraná                           |
| <b>NCAA</b>   | <i>National Collegiate Athletic Association</i>          |
| <b>NIL</b>    | <i>Name, Image and Likeness</i>                          |
| <b>NSE</b>    | Nível Socioeconômico                                     |
| <b>NDC</b>    | Nível de Competição                                      |
| <b>OR</b>     | <i>Odds Ratios</i>                                       |
| <b>PC</b>     | Planejamento de Carreira                                 |
| <b>PAC</b>    | Programa de Assistência de Carreira                      |
| <b>GOP</b>    | Programa Geração Olímpica e Paralímpica                  |
| <b>TCLE</b>   | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido               |
| <b>UnB</b>    | Universidade de Brasília                                 |
| <b>UEL</b>    | Universidade Estadual de Londrina                        |

## SUMÁRIO

|                                                 |           |
|-------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1.....</b>                          | <b>15</b> |
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                        | <b>15</b> |
| 1.1 OBJETIVOS E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....   | 34        |
| <b>CAPÍTULO 2.....</b>                          | <b>35</b> |
| <b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>       | <b>35</b> |
| 2.1 DELINEAMENTO.....                           | 35        |
| 2.2 AMOSTRA.....                                | 35        |
| 2.3 INSTRUMENTOS.....                           | 36        |
| 2.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....   | 42        |
| 2.5 CÁLCULO AMOSTRAL E ANÁLISE ESTATÍSTICA..... | 45        |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>                          | <b>47</b> |
| <b>3 ARTIGO ORIGINAL.....</b>                   | <b>47</b> |
| 3.1 INTRODUÇÃO.....                             | 48        |
| 3.2 METODOLOGIA.....                            | 49        |
| 3.3 RESULTADOS.....                             | 52        |
| 3.4 DISCUSSÃO.....                              | 57        |
| 3.5 CONCLUSÃO .....                             | 61        |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                         | <b>62</b> |
| <b>CAPÍTULO 4 .....</b>                         | <b>65</b> |
| <b>4 ARTIGO ORIGINAL.....</b>                   | <b>65</b> |
| 4.1 INTRODUÇÃO.....                             | 66        |
| 4.2 METODOLOGIA.....                            | 67        |
| 4.3 RESULTADOS.....                             | 69        |
| 4.4 DISCUSSÃO.....                              | 77        |
| 4.5 CONCLUSÃO .....                             | 81        |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                         | <b>82</b> |
| <b>CAPÍTULO 5.....</b>                          | <b>85</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>              | <b>85</b> |
| LISTA DE REFERÊNCIAS.....                       | 87        |
| APENDICÊS.....                                  | 93        |
| ANEXOS.....                                     | 109       |

## CAPÍTULO 1

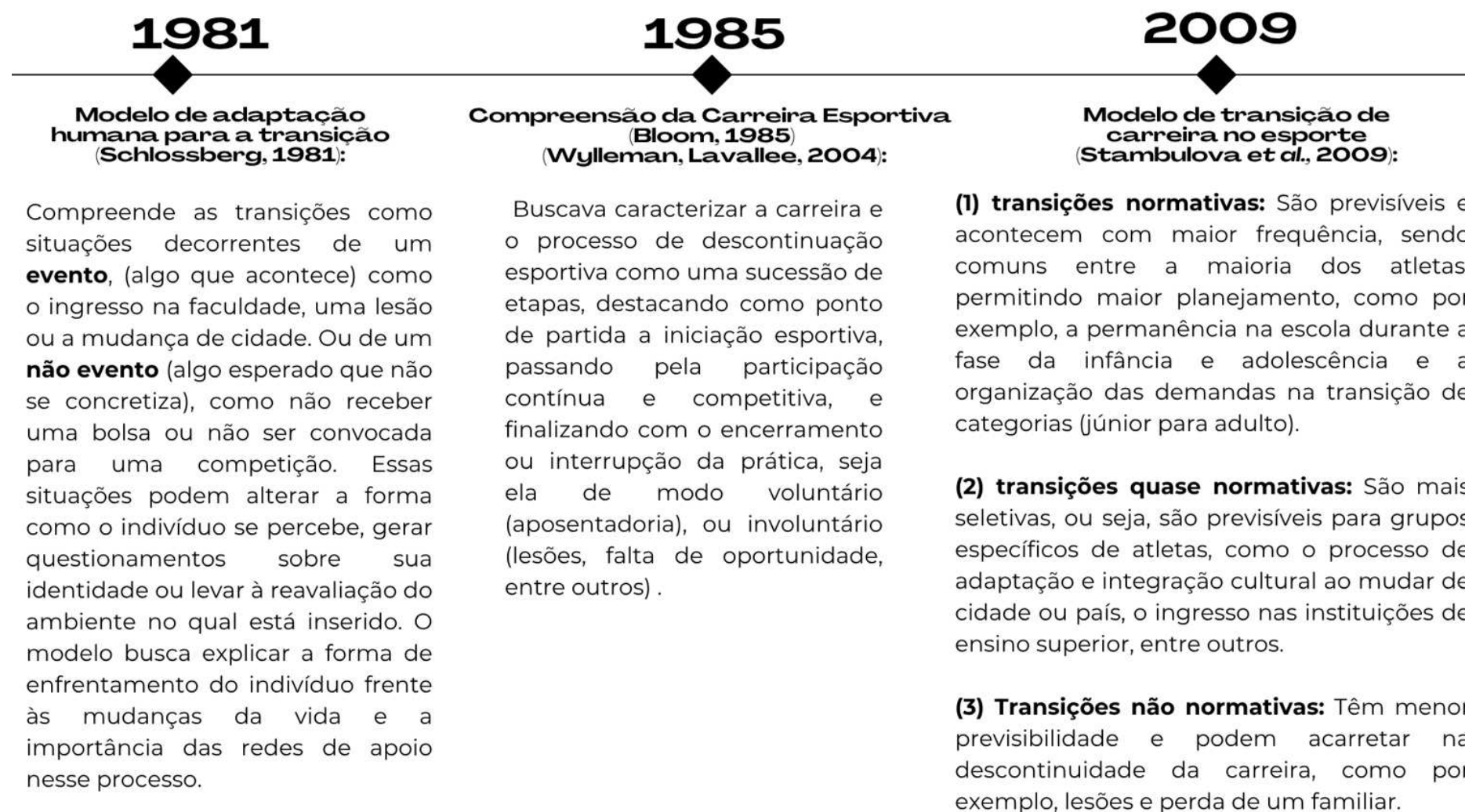
### 1 INTRODUÇÃO

A conciliação entre a formação esportiva e a formação acadêmica e/ou profissional é conhecida como Dupla Carreira (DC). Diz respeito a um processo que se desenvolve ao longo do tempo e envolve diferentes âmbitos, etapas e transições da vida de estudantes-atletas (BRASIL, 2025). Essa conciliação exige organização e adaptação constante, sendo influenciada por fatores contextuais (modalidade esportiva, nível competitivo e contexto educacional), institucionais (políticas de apoio dos clubes, federações e universidades), sociais (redes de apoio e expectativas familiares e sociais), econômicos (nível socioeconômico) e psicossociais (identidade, bem-estar e planejamento de carreira e projetos de vida) (Wylleman, 2019; BRASIL, 2025).

Revisões recentes, como Stambulova e Wylleman (2019), Ricci, Aquino e Marques (2022), Rocha et al. (2023) e Wanzeler, Carneiro e Costa (2023) evidenciam o avanço do debate científico ao compreender DC como um fenômeno multidimensional e em transformação, destacando a importância de sistemas de desenvolvimento holísticos no decorrer de trajetórias acadêmicas e esportivas. Nessa perspectiva, as experiências relacionadas à DC são moldadas pela interação entre políticas e condições institucionais, fatores ambientais, recursos psicossociais e demandas de saúde e bem-estar. Diante dessa complexidade, o campo de estudo tem avançado para análises mais integradas, buscando explicar como diferentes fatores se combinam e produzem experiências diversas de conciliação.

Para compreender melhor o fenômeno da DC, e chegar à definição mais atual descrita na literatura, conforme exposto anteriormente, pesquisadores passaram a explorar o tema a partir da articulação de pressupostos oriundos de diferentes áreas do conhecimento, compreendendo-a como um fenômeno complexo e multifatorial. Esse movimento impulsionou o refinamento conceitual e teórico, bem como a adoção de múltiplas abordagens analíticas para compreender o equilíbrio e a conciliação das trajetórias esportivas e educacionais ao longo das diferentes fases da vida. Nesse sentido, conceitos, ideias desenvolvimentistas, modelos teóricos, estruturas analíticas e documentos institucionais vêm sendo utilizados para sustentar essa compreensão, os quais são apresentados de forma cronológica na Figura 1.1.

**Figura 1.1** - Linha do tempo dos conceitos, ideias e abordagens teóricas que fundamentam a DC.



## 2011

**Relação entre Trajetória Esportiva e Educacional**  
(Pallarés et al., 2011; Torregrossa et al., 2021; Mateu, 2020):

**(1) Trajetória Linear:** Dedicação exclusiva ao esporte.

**2) Trajetória Convergente:** Conciliação entre esporte e educação e/ou trabalho, porém o esporte é prioridade.

**(3) Trajetória Paralela:** Esporte e educação possuem o mesmo grau de importância e dedicação, caminham juntos, sem conflito direto.

**(4) Trajetória Divergente:** Esporte e educação e/ou trabalho entram em conflito, dificultando a conciliação e podendo comprometer uma das carreiras.

**(5) Trajetória Fluida:** Conciliação entre esporte e educação e/ou trabalho em que a prioridade entre as carreiras varia ao longo do tempo, conforme as demandas da vida.

## 2015

**Quatro dimensões da Dupla Carreira - Micro, Meso, Macro e Global**  
(Guidotti, Cortis e Capranica, 2015):

**(1)Nível micro:** é caracterizado pelas demandas intrapessoais do atleta, ou seja, a forma como o indivíduo lida consigo mesmo (autoconhecimento, autoconfiança, autoconceito).

**(2)Nível meso:** diz respeito às demandas interpessoais, tais como, relação familiar, amigos, professores, treinadores, entre outros.

**(3)Nível macro:** envolve os diferentes órgãos responsáveis pela dupla carreira: instituições esportivas (federações e confederações), e as instituições de ensino (escolas e universidades).

**(4)Nível global:** encontram-se as políticas públicas e governamentais a respeito do esporte e da educação.

## 2019

**Modelo holístico da carreira esportiva** (Wylleman, 2019):

O modelo visando amparar o atleta de modo integral, atendendo às diferentes demandas e fases da vida do atleta, tais como, esportiva, psicológica, social, educacional e profissional, financeira e legal, além das transições no esporte, acompanhando o estudante-atleta desde a formação esportiva até o pós esporte de rendimento (aposentadoria). Desta forma, representa as diferentes fases e exigências da vida, e como elas interagem e se conectam.

**2020**

---

**Modelo de ambientes de  
desenvolvimento da dupla carreira  
(Morris et al., 2020):**

Foi desenvolvido em parceria com o programa de financiamento *Erasmus+Ecology of Dual Careers*, o modelo visa compreender como o ambiente e seus agentes influenciam nas demandas da vida do estudante-atleta. Identificando como diferentes características culturais influenciam no desenvolvimento da dupla carreira. As informações obtidas neste estudo, dão suporte ao desenvolvimento do Modelo de ambientes de desenvolvimento da dupla carreira.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

O modelo de adaptação humana à transição proposto por Schlossberg (1981) contribui para a compreensão de como os indivíduos enfrentam as mudanças que ocorrem ao longo de suas vidas. A autora compreende as transições como eventos ou não eventos que provocam alterações na forma como o indivíduo se percebe e se relaciona com o ambiente, podendo gerar questionamentos identitários e processos de reavaliação pessoal e contextual. Esse modelo organiza a adaptação às transições a partir de três conjuntos de fatores interdependentes: (1) as características da própria transição, como ganho ou perda, valência emocional, duração e nível de estresse; (2) os ambientes pré e pós-transição, incluindo redes de apoio interpessoais, familiares e institucionais; e (3) as características do indivíduo, como idade, sexo, experiências prévias e competências psicossociais. Dessa forma, as transições são compreendidas como processos dinâmicos, passíveis de adaptações positivas ou negativas ao longo do percurso, sendo o equilíbrio entre esses fatores fundamental para uma transição mais sustentável.

A perspectiva de desenvolvimento do talento, sistematizada por Bloom (1985), contribui para a compreensão das trajetórias esportivas ao apresentar o desenvolvimento do talento como um processo organizado em etapas progressivas, descritas a partir das fases de iniciação, desenvolvimento e investimento/maestria. Embora essa perspectiva não se configure como um modelo específico da carreira esportiva, seus pressupostos influenciaram de forma significativa os estudos posteriores sobre desenvolvimento esportivo.

Neste sentido, Wylleman e Lavallee (2004) ampliam a compreensão da carreira esportiva ao adotarem uma perspectiva de desenvolvimento sobre as transições enfrentadas pelos atletas, de natureza holística, incorporando o processo de descontinuação da prática esportiva, que pode ocorrer de forma voluntária (atleta decide encerrar ou interromper a carreira esportiva) ou involuntária (ocorre quando a saída é imposta por fatores externos, como lesão, corte da equipe ou não convocação). Nessa perspectiva, a carreira esportiva é compreendida como um *continuum*, que parte da iniciação esportiva, com características mais lúdicas, avança para fases de maior estruturação e exigência competitiva e pode culminar na interrupção planejada ou não da prática, evidenciando a importância do suporte ao atleta em todas as fases e transições, bem como nos processos de adaptação.

O modelo de transição de carreira esportiva proposto por Stambulova *et al.* (2009) aprofunda a análise dos enfrentamentos vivenciados pelos atletas ao longo de

suas trajetórias. Os autores classificam as transições em três categorias, de acordo com seu grau de previsibilidade e impacto: normativas, quase normativas e não normativas. As transições normativas referem-se a situações mais previsíveis e comuns à maioria dos atletas, como as diferentes fases do sistema educacional durante a infância e adolescência ou as transições entre categorias esportivas, como a passagem da categoria júnior para a adulta, o que possibilita maior planejamento e gerenciamento do processo.

As transições quase normativas apresentam menor previsibilidade e tendem a gerar maior instabilidade e impacto, como mudanças de cidade ou país, adaptação cultural e ingresso no ensino superior. Já as transições não normativas caracterizam-se pela imprevisibilidade e podem impactar de forma significativa a continuidade da carreira esportiva, como lesões graves ou perdas familiares, demandando maior suporte e estratégias de enfrentamento. Esse modelo destaca a importância de abordagens holísticas que considerem simultaneamente o desenvolvimento esportivo e as exigências adaptativas associadas às transições.

Torregrossa *et al.* (2004), em um estudo sobre a transição de carreira a partir de um olhar prospectivo, compreendem a retirada do esporte como um processo dinâmico, articulado a diferentes domínios da vida do atleta, como o esportivo, o acadêmico e o profissional, construído ao longo da trajetória. Em consonância com essa perspectiva, Pallarés *et al.* (2011) propõem um modelo de trajetórias esportivas no qual as carreiras são categorizadas em três tipos: linear, convergente e paralela, ampliada posteriormente por Torregrossa *et al.* (2021) acrescentando a trajetória divergente.

A trajetória linear é definida pela dedicação total ao esporte, priorizando o desempenho esportivo, neste sentido, essa trajetória apresenta apenas uma direção (esporte como exclusividade). Já a trajetória convergente, por sua vez, é caracterizada pela conciliação entre esporte, educação e/ou trabalho, priorizando o esporte. A trajetória paralela destaca-se pela conciliação simultânea de diferentes atividades, nas quais o esporte e a formação acadêmica e/ou profissional assumem graus semelhantes de importância e dedicação, caminhando em conjunto, sem que essa relação seja marcada por conflito direto. Por fim, a trajetória divergente é marcada por uma relação conflituosa entre as carreiras, gerando tensões e dificuldades de conciliação que podem comprometer a continuidade em umas das carreiras. Além disso, os autores ressaltam que ao longo da carreira, os atletas podem transitar entre

diferentes trajetórias, variando entre linear, convergente e paralela, em função de fatores como idade, oportunidades e ambiente, reforçando a necessidade de abordagens integradas para o desenvolvimento e o planejamento de carreiras esportivas. Em diálogo com essa compreensão não linear das trajetórias esportivas, Mateu (2020) propõe o conceito de trajetória fluida, sugerindo que a importância atribuída ao esporte e a educação podem oscilar ao longo das trajetórias, sendo marcadas por reorganizações, as quais são influenciadas por aspectos pessoais, educacionais, esportivos e contextuais, ou seja, a trajetória não é fixa, nem previamente definida.

Nesta perspectiva, Guidotti, Cortis e Capranica (2015) exploram diferentes contextos na dinâmica de conciliação entre esporte e educação, a partir de uma abordagem multinível, fundamentada em uma revisão sistemática da literatura. As autoras organizam a DC em quatro dimensões interdependentes: micro, meso, macro e global. A dimensão micro refere-se aos fatores intrapessoais que influenciam a forma como o atleta enfrenta as demandas da conciliação, como motivação, autoconfiança, identidade, gerenciamento do estresse e autoconceito. A dimensão meso envolve as relações interpessoais e redes de apoio, como família, amigos, professores e treinadores. A dimensão macro contempla as instituições, ambientes esportivos e educacionais, incluindo federações, confederações, escolas e universidades, destacando o papel do suporte institucional. Finalmente, a dimensão global que diz respeito às políticas públicas e governamentais relacionadas ao esporte e à educação, incluindo aspectos organizacionais, financeiros e de sustentabilidade.

Em diálogo com essa perspectiva, Wylleman (2019) reforça a importância de uma compreensão integrada do desenvolvimento da carreira esportiva ao longo do ciclo de vida. O autor amplia e sistematiza a perspectiva desenvolvimentista das transições proposta anteriormente, consolidando o Modelo Holístico da Carreira Esportiva ao enfatizar a interdependência entre diferentes domínios: esportivo, psicológico, social, educacional, financeiro e legal, que coexistem e se sobrepõem em cada fase da vida do atleta. Essa abordagem evidencia a complexidade e a simultaneidade das demandas enfrentadas pelos estudantes-atletas, representada na Figura 1.2, destacando a necessidade de estratégias de suporte que considerem essas dimensões de forma integrada.

**Figura 1.2 - Modelo Holístico da Carreira Esportiva.**

|                                | Desenvolvimento de talentos esportivos |                                |    |                                                                                      | Esporte de rendimento       |                                |  |  | Carreira pós-esporte de rendimento |  |
|--------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------|----|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|--|--|------------------------------------|--|
| IDADE                          | 10                                     | 15                             | 20 | 25                                                                                   | 30                          | 35                             |  |  |                                    |  |
| Nível esportivo                | Iniciação                              | Desenvolvimento                |    | Auge/Maestria                                                                        |                             | Descontinuação                 |  |  |                                    |  |
| Nível psicológico              | Infância                               | Puberdade Adolescência         |    | Jovem adulto                                                                         |                             | Adulto                         |  |  |                                    |  |
| Nível psicossocial             | Pais<br>Irmãos<br>Amigos               | Parentes<br>Treinador<br>Pais  |    | Parceiro(a)<br>Treinador<br>Equipe técnica<br>Colegas de equipe<br>Colegas de estudo |                             | Família<br>Treinador<br>Amigos |  |  |                                    |  |
| Nível acadêmico/<br>vocacional | Ensino Fundamental                     | Ensino médio                   |    | Atleta (semi-) profissional                                                          |                             | Carreira pós-esporte           |  |  |                                    |  |
|                                |                                        |                                |    | Ensino superior                                                                      | Atleta (semi-) profissional |                                |  |  |                                    |  |
| Nível financeiro               | Família                                | Família<br>Apoio Governamental |    | Apoio Governamental<br>Patrocinador                                                  |                             | Família/Empregador             |  |  |                                    |  |
| Nível legal                    | Menoridade                             |                                |    | Maioridade                                                                           |                             |                                |  |  |                                    |  |

Fonte: Grubertt (2023), adaptado de Wylleman (2019).

Desta forma, o modelo destaca a necessidade de estratégias eficazes para suporte de modo integral, visando ambientes e relações mais seguras e sustentáveis para o desenvolvimento, como gerenciamento de estresse, manutenção das relações, planejamento e organização de agendas, estabilidade financeira, entre outras.

No campo dos ambientes de suporte à DC, Morris *et al.* (2020), em parceria com o programa de financiamento *Erasmus+ Ecology of Dual Careers*, propõem uma taxonomia dos Ambientes de Desenvolvimento da Dupla Carreira, a partir da análise comparativa de diferentes países e estruturas institucionais. Nesse estudo, os autores classificam os ambientes relacionados à DC de acordo com seus níveis de suporte, analisando como características culturais, sociais, organizacionais e institucionais influenciam as experiências dos estudantes-atletas em diferentes contextos. A proposta enfatiza a interdependência entre os ambientes e os agentes envolvidos, bem como a importância de um suporte qualificado ao estudante-atleta, incluindo recursos psicológicos, tutoriais e flexibilidade acadêmica, visando à construção de ambientes mais sustentáveis. Além disso, a taxonomia considera a preparação para as transições de carreira, ao destacar o desenvolvimento de habilidades transferíveis na conciliação entre esporte e educação, bem como estratégias de redução de impactos no processo de interrupção da carreira esportiva.

Em síntese, os referenciais apresentados ao longo desta linha do tempo: Schlossberg (1981), Bloom (1985), Wylleman e Lavalée (2004), Torregrosa *et al.* (2004), Stambulova *et al.* (2009), Pallarés *et al.* (2011), Guidotti, Cortis e Capranica (2015), Mateu (2020), Wylleman (2019), Stambulova *et al.* (2021) e Morris *et al.* (2020), evidenciam um avanço progressivo na forma de compreender a carreira do atleta, inicialmente centrada na carreira esportiva e, posteriormente, ampliada para a articulação com outros domínios da vida, como educação, trabalho e relações sociais. Esse percurso teórico possibilitou uma melhor compreensão da DC como um fenômeno desenvolvimental, dinâmico e multidimensional, atravessado por transições esportivas e não esportivas ao longo da vida. O impacto central desse conjunto de abordagens consiste em fundamentar a necessidade de estratégias de suporte planejadas, integradas e sensíveis ao contexto, capazes de acompanhar os estudantes-atletas nos diferentes momentos da trajetória e minimizar as vulnerabilidades associadas aos processos de transição.

O amadurecimento conceitual e teórico da DC, aliado ao avanço das investigações empíricas na área, contribuiu para sua incorporação gradual nas

agendas institucionais e políticas públicas, especialmente no contexto europeu. Desde 2004, países membros da União Europeia passaram a incentivar ações relacionadas à DC de estudantes-atletas, impulsionando a criação de redes de cooperação e suporte. Nesse cenário, foi instituída a *European Athlete as Student* (EAS), com o objetivo de aprimorar a comunicação entre os agentes envolvidos e apoiar a conciliação entre esporte e educação ao longo dos diferentes estágios da vida dos atletas.

Nesse movimento, o tema passou a ser formalmente reconhecido em documentos estratégicos da União Europeia, como o *White Paper on Sport* (2007), considerado um marco histórico na institucionalização do esporte europeu. O documento destacou os desafios enfrentados por atletas na conciliação entre esporte e educação, sinalizando a importância de medidas estruturadas de apoio e da cooperação entre instituições esportivas e educacionais, estabelecendo bases políticas que impulsionaram o desenvolvimento de diretrizes e ações posteriores voltadas à DC. Como desdobramento desse processo, foi publicado, em 2012, o guia intitulado *EU Guidelines on Dual Careers of Athletes*, incentivando os Estados-membros da União Europeia a desenvolver políticas nacionais voltadas à DC (European Commission, 2012).

Com o interesse e avanços nas pesquisas, além de estarem cientes da importância de uma boa gestão da DC para o desenvolvimento do estudante-atleta, em 2015, surgiu o projeto “*Gold in Education and Elite Sport (GEES)*” financiado pelo Programa *Erasmus+ Sport* da União Europeia em virtude da preocupação com o desafio da DC de atletas europeus entre 15 e 25 anos. O projeto reuniu pesquisadores de nove estados membros da União Europeia, com objetivo de contribuir diretamente para a promoção do desenvolvimento esportivo e gestão de DC. Entre seus principais resultados, destaca-se o desenvolvimento do *Dual Career Competency Questionnaire for Athletes* (DCCQ-A), instrumento destinado à avaliação das competências específicas relacionadas à DC (De Brandt *et al.*, 2018).

As competências da DC são conceituadas como um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes transferíveis a diferentes contextos de vida, que possibilitam aos estudantes-atletas uma conciliação de carreiras mais sustentável, permitindo-lhes gerir, planejar e adaptar-se às demandas ao longo de suas trajetórias. A partir desse referencial e de instrumentos específicos de avaliação, diferentes estudos têm buscado mapear obstáculos e fatores associados à DC sob múltiplas perspectivas que

permeiam o ambiente esportivo, como sexo, religião e escolaridade, destacando a influência do ambiente, das culturas e dos agentes envolvidos no processo (GEES Consortium, 2017; De Brandt *et al.*, 2018).

À medida em que essas evidências foram se consolidando, alguns países passaram a estruturar respostas institucionais mais sistemáticas, como os Programas de Assistência de Carreira (PAC's). Tais iniciativas visam preparar estudantes-atletas para enfrentar crises e dificuldades na transição e conciliação de carreiras, por meio de estratégias como flexibilidade acadêmica, planejamento de carreira, gerenciamento do estilo de vida, apoio psicológico e facilitação das transições no sistema educacional e esportivo (Jordana *et al.*, 2019; Torregrossa, Regüela, Mateos, 2020).

No âmbito universitário, universidades da Bélgica passaram a desenvolver programas de apoio à carreira do atleta com base nos modelos teóricos de transição de carreira e assistência. Na Suécia, ações de apoio à DC também foram inseridas dentro das universidades. Na Espanha, surgiu o Programa *Tutosport* auxiliando os estudantes-atletas através de tutores para o planejamento das agendas, levando em consideração os horários de aulas e temporadas esportivas. Na Inglaterra, o *Talented Athlete Scholarship Scheme* surge como uma parceria entre as instituições e os atletas, auxiliando na conciliação das carreiras, além disso, oferecendo serviços de apoio à carreira empregando ex-atletas (Torregrossa; Regüela; Mateos, 2020).

Essas experiências evidenciam que cada país organiza suas estratégias de apoio de acordo com suas necessidades e contextos culturais, resultando em variações significativas nos programas relacionados à DC. No entanto, sua existência não garante uma implementação organizada ou bem-sucedida, pois sua efetividade depende das condições concretas de cada contexto. Em alguns cenários, o Estado assume papel central na formulação das políticas, em outros, atua como facilitador, coexistindo com federações e instituições esportivas nacionais (Aquilina; Henry, 2010). No contexto europeu, os PACs assumiram papel relevante no apoio à DC e surgiram da necessidade de articular sistemas educacionais e esportivos historicamente separados.

Em outros contextos, como nos Estados Unidos e Canadá, a conciliação entre esporte e educação desenvolveu-se por meio de outra configuração institucional, na qual essa articulação já se encontrava mais integrada, como no caso da *National Collegiate Athletic Association* (NCAA), nos Estados Unidos. Ainda assim, ambos

contam com programas de assistência à carreira voltados ao apoio de atletas de alto rendimento, como o *Game Plan*, no Canadá, e iniciativas vinculadas ao sistema olímpico e paralímpico, nos Estados Unidos (Torregrossa; Regüela; Mateos, 2020; Hong; Minikin, 2023).

Nesta perspectiva, Hong e Minikin (2023) destacam a relevância dos CAPs no apoio a atletas de alto rendimento, especialmente no desenvolvimento da carreira e nas transições vivenciadas dentro e fora do âmbito esportivo, a nível global. Ao mesmo tempo, os autores apontam lacunas importantes, como a concentração dos serviços para atletas que já atendem aos níveis de alto rendimento, o que restringe o acesso de outros perfis de atletas a recursos de desenvolvimento e transição de carreira. Além disso, destacam a necessidade de ampliar o suporte nos âmbitos psicossociais e jurídicos, bem como no acesso mais equitativo, abrangente e inclusivo.

Nessa perspectiva, nos EUA, o esporte no âmbito universitário apresenta uma articulação com a educação, regulamentada pela NCAA, que é historicamente atravessada por marcos e conflitos jurídicos, políticos, esportivos, educacionais e psicossociais que ampliaram direitos, oportunidades e benefícios aos estudantes-atletas, com destaque para marcos como o *Title IX*, as disputas antitruste e, mais recentemente, a regulamentação do *Name, Image and Likeness* (NIL). Entretanto, esses avanços não eliminaram as contradições do modelo organizacional norte-americano, especialmente no que se refere à centralidade do rendimento esportivo, à permanência de desigualdades de gênero e aos desafios relacionados à compensação, ao bem-estar e ao equilíbrio entre demandas acadêmicas e atléticas (Wolohan, 2022; Hogan, 2026).

Além disso, a literatura recente tem problematizado o desalinhamento entre a missão educacional das universidades e a lógica esportiva da NCAA, marcada por pressão por resultados, manutenção da elegibilidade e retorno institucional, o que limita a vivência acadêmica dos estudantes-atletas. No caso do NIL, embora represente maior autonomia econômica para parte dos atletas, também tem sido associado à ampliação de relações mais transacionais e a novas pressões ligadas à exposição pública, às comparações entre grupos e à gestão da própria imagem, especialmente nas redes sociais, o que pode repercutir negativamente na vida do estudante-atleta em aspectos de saúde e bem-estar, como por exemplo, a ansiedade, o burnout e o estresse (Roberts *et al.*, 2025; Economou; Gamble, 2025; Hogan, 2026).

Somam-se a isso críticas que evidenciam que tais contradições não afetam

todos os estudantes-atletas da mesma forma, sendo também atravessadas por desigualdades raciais e de gênero. A literatura tem mostrado que estudantes-atletas negros, especialmente em modalidades de maior visibilidade e retorno financeiro, estão mais expostos à desvalorização de suas capacidades acadêmicas, a dificuldades de pertencimento e a formas desiguais de reconhecimento e suporte institucional. Do mesmo modo, embora o *Title IX* tenha ampliado oportunidades para as mulheres, persistem diferenças em recursos, condições de participação e acesso a posições de liderança no esporte universitário. Em uma perspectiva interseccional, essas tensões tornam-se ainda mais evidentes no caso de mulheres negras em instituições predominantemente brancas, cujas experiências são marcadas por barreiras adicionais para seu desenvolvimento para além do esporte, reforçando que aspectos biopsicossociais e estruturais também condicionam o desenvolvimento e o bem-estar dos estudantes-atletas (Roberts *et al.*, 2025; Hogan, 2026).

Já no Brasil, as práticas esportivas universitárias tiveram início por meio de movimentações estudantis em meados do século XX. Foi a partir disso que passaram a surgir federações e confederações, as quais foram reconhecidas legalmente alguns anos depois (Malagutti, Rojo, Starepravo, 2020). Dentre elas, destaca-se, a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), instituição responsável pela organização do esporte universitário no país. No estado do Paraná, essa representação é exercida pela Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU), que promove entre outras ações, os Jogos Universitários do Paraná (JUPS), realizados em parceria com a Secretaria de Estado do Esporte. O evento tem como objetivos: a promoção socioesportiva entre Instituições de Ensino Superior (IES), o desenvolvimento integral do cidadão, a democratização da prática esportiva, a promoção da saúde e a valorização de princípios socioculturais-esportivos (PARANÁ, 2025). Ainda assim, as instituições esportivas e educacionais brasileiras mantêm autonomia na elaboração de seus planos e estratégias, frequentemente atuando de forma independente no suporte aos estudantes-atletas (Silva, 2024).

A partir desse resgate histórico, observa-se que o debate sobre DC no Brasil desenvolve-se de maneira mais gradual quando comparado ao contexto europeu, onde diretrizes e políticas específicas já estão consolidadas. Apesar disso, estudos indicam crescimento expressivo da produção científica nacional sobre o tema nos últimos anos, destacando o Brasil como referência na América Latina na investigação da DC (Ricci, Aquino, Marques, 2022; Flach *et al.*, 2023; Pires *et al.*, 2024). Esse

movimento acadêmico tem contribuído para ampliar a compreensão do fenômeno e para mapear necessidades e lacunas existentes.

Nesse sentido, a literatura aponta que o país ainda se encontra em processo de sistematização de leis, proposições legislativas, programas e iniciativas institucionais voltadas ao estudante-atleta. Tal processo ocorre paralelamente à busca por compreender o perfil e as demandas desses sujeitos em diferentes níveis esportivos e educacionais. Embora seja descrita como gradual, a movimentação político-institucional tem ampliado o espaço da DC nas discussões governamentais e institucionais (Rocha *et al.*, 2020).

Nesse contexto, em 27 de novembro de 2024, foi instituído no âmbito do Ministério do Esporte, por meio da Portaria MESP nº 114 e em consonância com a Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023) e o Decreto nº 12.002/2024, o Grupo Técnico sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva (GTTDE). Entre seus objetivos estão a identificação de legislações nacionais e internacionais, a definição conceitual, a realização de diagnósticos e a proposição de estratégias e políticas públicas voltadas ao estudante-atleta. O grupo possui caráter multidisciplinar, reunindo pesquisadores e representantes de diferentes secretarias nacionais (BRASIL, 2024). Em continuidade a esse movimento, o Programa “Excelência Para a Vida” foi lançado oficialmente em setembro de 2025 (BRASIL, 2025).

No entanto, no Brasil, a relação entre esporte e educação ainda é pouco articulada e se organiza de acordo com as demandas e especificidades de cada contexto, o que faz com que esses sistemas operem de forma independente. No âmbito educacional, a regulamentação geral da educação é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e confere às instituições de ensino autonomia para planejar medidas de apoio à formação acadêmica dos atletas levando em consideração as demandas esportivas.

No plano legislativo, observa-se um avanço desigual entre os estados brasileiros, alguns já possuem legislação específica voltada ao estudante-atleta, enquanto outros apresentaram projetos de lei que ainda tramitam ou foram indeferidos. Entretanto, no plano prático, as ações de amparo ao estudante-atleta ainda são limitadas e, concentram-se em medidas como justificativa de faltas, reposição de avaliações, compensação de conteúdos e, em certos casos, mudança de turno (Melo *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2021; Amapá, 2021; Amazonas, 2021; Distrito Federal, 2021; Tocantins, 2022; Rondônia, 2022; Grubertt, 2023; Paraná, 2023; Rio

de Janeiro, 2023).

Em nível federal, os Projetos de Lei nº 2.493/2019 e nº 4.393/2019 sinalizaram uma movimentação inicial importante de inserção do tema na agenda política nacional. Ainda assim, Rocha *et al.*, (2020) e Grubertt (2023) ressaltam que essas propostas permanecem limitadas frente às discussões contemporâneas sobre a DC, por não contemplarem plenamente a complexidade do fenômeno. Nesse sentido, a literatura reforça que a DC requer estratégias mais amplas de conciliação, orientadas ao desenvolvimento holístico e à formação da identidade do estudante-atleta (Rocha *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2023).

No ensino superior, estudos recentes evidenciam que as ações voltadas à DC ainda ocorrem de forma pontual e pouco institucionalizada, e dependem de iniciativas das próprias instituições de ensino. Nesse contexto, observam-se normas internas, tratamento acadêmico diferenciado, auxílios para competições e, em alguns casos, bolsas esportivas. Entretanto, essas ações variam entre as universidades e apresentam baixo grau de padronização nacional, reforçando a importância de compreender as dinâmicas no âmbito universitário (Silva, 2024; Silva *et al.*, 2025).

Para além das estratégias diretamente vinculadas ao sistema educacional, o campo esportivo também dispõe de instrumentos que podem atuar como facilitadores na trajetória de atletas em situação de DC. Nesse sentido, destacam-se a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) e a Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023), que preveem entre suas ações, formas de fomento à formação e à manutenção de atletas por meio da concessão de auxílios diretos. Assim, destaca-se o Programa Bolsa-Atleta, estruturado em categorias relacionadas ao nível de desempenho e à representatividade esportiva, incluindo Atleta de Base, Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpico, Paralímpico e Pódio (Brasil, 2023; Brasil, 2025).

Em nível estadual, políticas de incentivo também assumem papel relevante, como, por exemplo, no Paraná, a Lei Estadual nº 21.405/2023 que organiza o sistema esportivo. A partir disso, identifica-se ações como o Programa Geração Olímpica e Paralímpica (GOP), voltado à concessão de bolsas a atletas e técnicos, e o Proesporte, que opera a partir do fomento financeiro a projetos esportivos. Embora distintas em sua operacionalização, essas iniciativas compõem o cenário de incentivo ao esporte no estado, ainda que seu acesso permaneça condicionado a critérios e processos específicos de seleção e financiamento (Paraná, 2023/2025).

De modo complementar, o Comitê Olímpico do Brasil (COB), em parceria com

o Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), também desenvolve ações voltadas ao apoio de atletas de alto rendimento, desde a formação até a transição de carreira. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Carreira do Atleta, que oferece bolsas de estudo para graduação e pós-graduação, além de cursos, seminários e outras oportunidades de qualificação (COB, 2022). No entanto, assim como outras iniciativas, esse suporte também apresenta limitações quanto ao número de atletas atendidos, já que depende de critérios de elegibilidade e seleção, contemplando principalmente os atletas mais bem ranqueados do país.

Nesse cenário, além das iniciativas institucionais o campo científico brasileiro também passou a estruturar investigações mais sistemáticas sobre a DC. As publicações sobre a temática no país ainda são recentes e tiveram início, principalmente, com pesquisadores vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro do Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC), em pesquisas voltadas à escolarização de jovens atletas. A partir desse movimento, outros grupos de pesquisa passaram a se organizar com o objetivo de ampliar as discussões e as investigações sobre a temática. Atualmente, o Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DUCA), da Universidade de Brasília (UnB), figura entre as principais referências nacionais (De Azevedo *et al.*, 2017; Ricci, Aquino, Marques, 2022). No estado do Paraná, destacam-se as investigações conduzidas pelo Grupo de Estudos de Atividade Física, Psicologia e Saúde (GEAPS), em parceria com o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Nesse sentido, o estudo de Grubertt, Márquez e Serassuelo Junior (2023) representa um avanço importante em nível estadual e nacional, ao traduzir e validar para o contexto brasileiro o *Dual Career Competency Questionnaire for Athletes* (DCCQ-A) proposto por De Brandt *et al.* (2018), possibilitando a avaliação da percepção subjetiva de importância, pertencimento e necessidade de desenvolvimento das competências relacionadas à conciliação entre esporte e educação em atletas de diferentes faixas etárias. Esse avanço metodológico amplia as possibilidades de investigação empírica e contribui para a consolidação do campo.

Diante desses avanços, torna-se importante compreender como a DC se manifesta em diferentes contextos, já que os desafios e as estratégias de conciliação podem variar de acordo com aspectos ambientais, culturais, estruturais e sociais de cada região. Além disso, a autonomia de estados e municípios na organização de políticas e investimentos direcionados ao esporte e à educação influencia diretamente

a forma como a DC é compreendida e desenvolvida em cada região, reforçando a importância de explorar diferentes cenários (Brasil, 1998, 2023; COB, 2022; Da Silva, 2025).

Essa diversidade cultural se torna ainda mais complexa quando considerado os benefícios associados a uma gestão eficaz da DC, conforme apontam estudos anteriores (European Commission, 2012; Grubertt, Márquez e Serassuelo Junior, 2023; Perez-Rivases *et al.*, 2025), uma boa organização da conciliação pode favorecer redução de estresse, a melhora do bem-estar, o fortalecimento da autoestima, o desenvolvimento identitário, o planejamento de carreira e melhores perspectivas de inserção profissional no futuro. Por outro lado, na ausência de suporte institucional consistente, a sobreposição de demandas acadêmicas e esportivas pode gerar tensões significativas. A transição do ensino médio para o ensino superior é descrita como momento crítico, associado a estresse elevado, ansiedade, fadiga, privação de sono e risco de abandono da carreira esportiva ou acadêmica (Cosh; Tully, 2015; Costa; Figueiredo, 2021; Condello *et al.*, 2019; Flach *et al.*, 2023; De Maio *et al.*, 2025).

Entre os elementos que atravessam essa diversidade estrutural, destacam-se questões de gênero, cor e classe social, que influenciam o acesso e a permanência nos ambientes educacionais e esportivos (COB, 2022). No Brasil, por exemplo, a trajetória histórica das mulheres é marcada por avanços legais importantes, como o acesso ao ensino superior em 1879, o direito ao voto em 1932, a revogação de restrições à prática esportiva feminina em 1979 - prevista no Decreto-Lei n.º 3.199/1941 - a igualdade constitucional em 1988 e legislações posteriores de enfrentamento à violência de gênero, mas também evidencia a permanência de construções sociais e culturais que ainda impactam suas oportunidades e trajetórias em diferentes espaços (COB, 2022; Hogemann, 2024).

Embora se observe o crescimento na participação de mulheres no esporte, o ambiente esportivo ainda reflete desigualdades estruturais, incluindo menor investimento, baixa representatividade, situações de preconceito e insegurança, que são fatores que podem limitar o acesso, a inserção e a permanência de mulheres nas trajetórias esportivas (Martins *et al.*, 2021; COB, 2022; McGregor *et al.*, 2024; Morais *et al.*, 2024; Perez-Rivases *et al.*, 2025). Nesse contexto, pesquisas sobre a DC de mulheres têm ganhado espaço, como aponta a revisão de Perez-Rivases *et al.* (2025), ao destacar a escassez de investigações centradas especificamente na experiência

feminina e a predominância de perspectivas androcêntricas em modelos e programas de assistência. Esses apontamentos reforçam a importância de analisar como a DC é vivenciada por mulheres, considerando questões sociais, culturais e institucionais.

Nessa direção, observa-se que as construções sociais historicamente atribuíram à mulher papéis prioritariamente vinculados à constituição da família, à maternidade, aos cuidados domésticos e ao bom desempenho acadêmico, entre outras responsabilidades. Essa narrativa social pode exercer influência sobre a continuidade da prática esportiva feminina, uma vez que, em diferentes momentos da trajetória, muitas mulheres se veem diante da necessidade de escolher entre caminhos considerados socialmente concorrentes. A baixa representatividade feminina em cargos de liderança e em determinadas modalidades, bem como a ausência ou fragilidade de incentivo familiar, também podem interferir na projeção e na duração de uma possível carreira esportiva (Ronkainen *et al.*, 2020; Martins, 2021; COB, 2022; García-Solà *et al.*, 2023).

A maternidade configura-se como elemento adicional de complexidade nesse percurso, a revisão conduzida por McGregor *et al.* (2024) destaca desafios recorrentes enfrentados por atletas durante a gravidez e o período pós-parto, incluindo ausência de diretrizes específicas, limitações de suporte institucional antes, durante e após a gestação, escassez de creches, perda de patrocínios e renda, além da necessidade ampliada de redes de apoio. Esses fatores se somam a discursos pautados em construções sociais que reforçam expectativas sobre o papel feminino. Desse modo, em muitos casos, a trajetória da mulher passa a ser marcada pela sobreposição de múltiplas demandas (esporte, estudo, trabalho e maternidade), aproximando-se do que a literatura denomina “tripla carreira” ou configurações ainda mais complexas (Martins *et al.*, 2021; García-Solà *et al.*, 2023).

No âmbito específico da DC, García-Solà *et al.* (2023) identificaram discrepâncias entre homens e mulheres quanto aos níveis de importância e pertencimento relacionados às competências associadas à conciliação entre esporte e educação, indicando que mulheres podem apresentar maiores déficits no desenvolvimento dessas competências. Assim, a gestão da DC aparece como um dos principais desafios, especialmente no que se refere à organização do tempo, à flexibilidade e ao equilíbrio entre demandas. Por outro lado, a literatura também salienta a relevância das redes de apoio e das habilidades desenvolvidas ao longo da trajetória da vida como elementos potencialmente facilitadores, a exemplo, o

planejamento e a organização.

Adicionalmente, estudos como os de Ronkainen *et al.* (2020) e Martins *et al.* (2021) apontam que mulheres tendem a apresentar percepções mais positivas em relação às atividades acadêmicas, demonstrando maiores níveis de comprometimento com a conciliação e o planejamento das carreiras, além de maior recorrência no acesso ao ensino superior. Contudo, essas experiências permanecem atravessadas por fatores culturais, condições socioeconômicas e apoio familiar, que moldam oportunidades e expectativas.

Diante desse panorama, que articula produção científica internacional consolidada, crescimento das investigações nacionais e reconhecimento da complexidade das questões de gênero no esporte, emergem lacunas relacionadas às especificidades regionais, às percepções de DC e às demandas concretas vivenciadas por estudantes-atletas brasileiros. Embora haja avanços normativos e aumento na produção científica, ainda são limitadas as investigações que integram a análise de fatores sociodemográficos e esportivos às percepções de competências em DC, especialmente quando consideradas as experiências de mulheres no contexto universitário brasileiro.

Além do mais, apesar do crescimento das pesquisas sobre DC, ainda são escassos estudos que integrem análises quantitativas de competências psicossociais com investigações qualitativas sobre experiências de estudantes-atletas universitários no Brasil, especialmente sob a perspectiva de gênero. No contexto do esporte universitário brasileiro, evidências empíricas ainda são limitadas, particularmente em nível regional.

Justifica-se, portanto, a realização de estudos que articulem diferentes abordagens metodológicas, capazes de mapear perfis, identificar associações e, ao mesmo tempo, compreender sentidos e desafios atribuídos à conciliação entre esporte e educação. Essa iniciativa contribui para ampliar a compreensão do fenômeno em nível regional, subsidiar políticas institucionais mais contextualizadas e oferecer evidências que possam orientar estratégias de apoio mais equitativas e sensíveis às desigualdades de gênero.

Nesse sentido, questiona-se: quais são os fatores sociodemográficos e esportivos associados à DC de atletas universitários, e de que maneira as experiências e desafios de mulheres estudantes-atletas, se manifestam na dinâmica de conciliação entre esporte e educação?

## 1.1 OBJETIVOS E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação foi elaborada conforme o modelo escandinavo descrito na resolução do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (UEM-UEL), onde o trabalho contém todos os elementos preliminares do formato convencional, mas a sua estrutura reflete em uma “coleção” de textos estruturados na forma de artigos. Sugere-se que a adoção deste modelo de dissertação se dê em situações nas quais o trabalho, em sua íntegra, possibilite a elaboração de dois ou mais artigos científicos que apresentem características de complementariedade. Deste modo, o presente estudo foi composto por uma introdução ampliada (Capítulo 1), uma seção de procedimentos metodológicos (Capítulo 2), em sequência foram apresentados dois artigos científicos (Capítulo 3 e 4) e as considerações finais (Capítulo 5).

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar o perfil esportivo, acadêmico e sociodemográfico de estudantes-atletas universitários, bem como investigar os fatores associados às competências e atitudes relacionadas à DC, com ênfase nas especificidades e experiências das atletas universitárias do sexo feminino.

Desse modo, com o intuito de responder ao objetivo geral, propõem-se os subsequentes artigos científicos a serem submetidos a periódicos indexados pela CAPES, definidos posteriormente. Os títulos dos artigos científicos propostos, bem como seus respectivos objetivos são os seguintes:

### **Artigo 1 – Associação de fatores sociodemográficos e esportivos na percepção da competência e atitudes na dupla carreira em estudantes atletas universitário.**

**Objetivo:** Analisar as competências e atitudes da DC em estudantes-atletas universitários, bem como, investigar a associação de fatores sociodemográficos e esportivos com o risco de menores níveis de competência percebida.

### **Artigo 2 – Dupla carreira de mulheres no esporte universitário: experiências, desafios e sentidos na perspectiva do discurso do sujeito coletivo (DSC).**

**Objetivo:** Analisar as experiências, os desafios e os sentidos atribuídos por mulheres estudantes-atletas na conciliação entre esporte e educação no contexto universitário, a partir da perspectiva do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

## **CAPÍTULO 2**

### **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **2.1 DELINEAMENTO**

Essa investigação trata-se de um estudo descritivo de delineamento transversal, de natureza quali-quantitativa a fim de obter informações que permitam identificar e caracterizar as variáveis associadas às competências de DC de estudantes-atletas universitários (Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

#### **2.2 AMOSTRA**

Inicialmente, foi realizado contato com a Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU) com o propósito de apresentar detalhadamente os objetivos da pesquisa e solicitar autorização para a realização da coleta de dados nos Jogos Universitários do Paraná (JUPS). Após avaliação da proposta, a FPDU concedeu autorização formal para a execução da pesquisa durante o evento (APÊNDICE A).

Sendo assim, a amostra deste estudo selecionada e composta por 389 estudantes-atletas universitários(as) regularmente matriculados(as) em Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Paraná e que participaram do JUPS - 2025, realizado no município de Campo Mourão entre os dias 21 e 27 de julho. O processo de seleção dos(as) participantes seguiu critérios previamente estabelecidos, sendo considerados elegíveis os/as atletas que representaram oficialmente suas instituições em modalidades individuais ou coletivas durante o evento, de ambos os sexos e que possuíam idade igual ou superior a 18 anos. Enquanto foram excluídos indivíduos que desempenhavam outras funções nas delegações (como treinadores, dirigentes ou staff), menores de 18 anos, bem como formulários incompletos e/ ou duplicados.

## 2.3 INSTRUMENTOS

### **Perfil Sociodemográfico, Acadêmico e Esportivo (APÊNCIDE B)**

Para a caracterização do perfil dos sujeitos participantes, foi aplicado um questionário elaborado especificamente para este estudo, apresentado no Apêndice B. O instrumento tem como finalidade levantar informações fundamentais sobre dados pessoais, contexto socioeconômico, formação acadêmica e trajetória esportiva. O questionário é composto por blocos temáticos:

**Bloco 1- Identificação, dados demográficos e socioeconômicos:** sexo, idade, raça/cor, cidade e estado onde reside, estado civil, se tem filhos e com quantas pessoas reside, se tem ou não religião e qual, ocupação formal ou informal e carga horária, nível socioeconômico, grau de escolaridade alcançados pelos pais ou responsáveis.

**Bloco 2- Informações acadêmicas do respondente:** Nível de escolaridade, se possui formação prévia ou não, instituição e equipe que representa, instituição pública ou privada, turno do curso, se recebe auxílio financeiro da IES, se já pensou em desistir do curso para se dedicar ao esporte, e percepção sobre dificuldades para conciliar estudos e esporte.

**Bloco 3- Trajetória e prática esportiva:** Modalidade que pratica, maior nível competitivo que que pratica ou praticou, tempo de prática, número de dias e horas de treino por semana, categoria representativa (representação, rendimento e elite), se recebe bolsa ou auxílio financeiro esportivo, vínculo federativo com alguma instituição, se já pensou em abandonar o esporte por conta da sua formação, e como pretende priorizar sua carreira (esporte, educação ou ambos).

### **Questionário de Competências da Dupla Carreira para Atletas (ANEXO A)**

O instrumento “*Dual Career Competency Questionnaire for Athletes*” (GEES Consortium, 2017; De Brandt *et al.*, 2018) traduzido, adaptado e validado por Grubertt, Márquez e Junior (2023) para o contexto brasileiro, proporciona uma perspectiva

holística sobre a otimização da DC de estudantes-atletas, abrangendo diferentes aspectos e níveis de desenvolvimento dessa trajetória. Composto por 29 itens, o instrumento avalia as atitudes e competências dos participantes e gera resultados distribuídos em quatro fatores distintos (GEES Consortium, 2017). As respostas são obtidas por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (“Nem um pouco verdadeiro”) a 5 (“Extremamente verdadeiro”), e o tempo médio estimado para o preenchimento é de aproximadamente 15 minutos. Cada item do questionário é composto por duas perguntas, apresentadas a seguir:

**Pergunta 1 – O quanto essa competência é importante, na sua opinião, para o desenvolvimento equilibrado da carreira esportiva e acadêmica?**

O objetivo deste tópico é compreender a importância atribuída de forma geral, considerando a trajetória de atletas em situação semelhante.

**Pergunta 2 – O quanto você está comprometido com essa competência atualmente?**

Aqui buscou-se estimular a reflexão sobre a realidade pessoal, isto é, se essa competência está ou não presente no cotidiano do(a) estudante-atleta.

Na sequência, são apresentados os quatro fatores que estruturam o questionário, bem como os 29 itens que compõem o questionário de acordo com os seus respectivos fatores (figura 2.1):

**Figura 2.1** – Questionário de competências da Dupla Carreira de acordo com os fatores:

| FATOR                                       | VERSÃO ORIGINAL 29 ITEMS                                                                                             |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>GESTÃO DA DUPLA CARREIRA</b>             | Crio rotinas individualizadas para o esporte e o estudo                                                              |
|                                             | Faço, de maneira responsável, minhas próprias escolhas quando estas se referem ao meu estudo e carreira esportiva    |
|                                             | Planejo minhas atividades estudantis e esportivas com antecedência e de maneira consciente                           |
|                                             | Priorizo o que precisa ser feito                                                                                     |
|                                             | Uso meu tempo de maneira eficiente                                                                                   |
|                                             | Acredito que o estudo e o esporte podem complementar-se positivamente                                                |
|                                             | Tenho uma compreensão clara do que é preciso ser feito para ter sucesso no esporte e no estudo                       |
|                                             | Estou empenhado em ter sucesso tanto no esporte como no estudo                                                       |
|                                             | Sou autodisciplinado para administrar as exigências da minha combinação de estudo e esporte                          |
|                                             | Estou disposto a fazer sacrifícios e escolhas para ter sucesso no esporte e no estudo                                |
| <b>PLANEJAMENTO DE CARREIRA</b>             | Sou flexível e, se necessário, altero os meus planos                                                                 |
|                                             | Sou curioso para explorar planos de carreira que existem além do esporte profissional                                |
|                                             | Estou preparado para o inesperado e tenho planos alternativos                                                        |
|                                             | Tenho conhecimento das minhas opções de carreira no estudo e no esporte                                              |
|                                             | Tenho uma visão de onde eu quero ir na vida (o que quero fazer da vida) após minha dupla carreira (esporte e estudo) |
| <b>CONSCIÊNCIA EMOCIONAL</b>                | Eu enfrento de maneira eficaz o estresse no esporte e no estudo                                                      |
|                                             | Tenho foco no aqui e agora, sem me distrair                                                                          |
|                                             | Posso controlar as minhas emoções em diferentes situações                                                            |
|                                             | Utilizo as dificuldades e contratempos que acontecem no esporte e/ou estudo como estímulo positivo                   |
|                                             | Sou assertivo (Sou seguro de mim mesmo e ajo com confiança)                                                          |
|                                             | Sou paciente com o desenvolvimento da minha carreira no esporte e no estudo                                          |
|                                             | Acredito em mim mesmo para superar os desafios do esporte e do estudo                                                |
| <b>INTELIGÊNCIA SOCIAL E ADAPTABILIDADE</b> | Tenho uma boa parceria com as pessoas que me apoiam tanto no estudo quanto no esporte                                |
|                                             | Mantenho relações com outras pessoas importantes fora do esporte (família, amigos)                                   |
|                                             | Mantenho contatos sociais com colegas no estudo e no esporte                                                         |
|                                             | Consigo resolver conflitos que surgem com outras pessoas                                                             |
|                                             | Peço conselhos às pessoas certas no momento certo                                                                    |
|                                             | Estou disposto a ouvir e aprender com os outros e com as experiências passadas                                       |
|                                             | Compreendo a importância do descanso e da recuperação                                                                |

**Fonte:** Elaborada pela própria autora.

**Fator 1 - "Gestão de Dupla Carreira" (GDC):** Composto por 10 itens que refletem as competências dos estudantes - atletas em organizar, equilibrar e permanecer empenhados na sua combinação exigente (diária) do esporte e educação;

**Fator 2 - "Planejamento de Carreira (PC):** Composto por 5 itens relacionados as competências dos estudantes- atletas em planejar sua (dupla) carreira e flexibilidade necessária para lidar com os obstáculos de percurso durante e após a DC;

**Fator 3 - "Consciência Emocional" (CE):** Composto por 7 itens que buscam analisar competências dos estudantes- atletas em controlar e lidar de maneira eficaz com as pressões internas e externas, emoções e adversidades em geral.

**Fator 4 - "Inteligência social e adaptabilidade" (ISA):** Composto por 7 itens que contemplam as competências interpessoais de busca de apoio dos estudantes-atletas necessárias para estabelecer e preservar um ambiente facilitador de DC, visando uma adaptação positiva a um (novo) ambiente social, mantendo, concomitantemente, o estilo de vida dos estudantes-atletas.

#### **Análise do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (APÊNDICE C)**

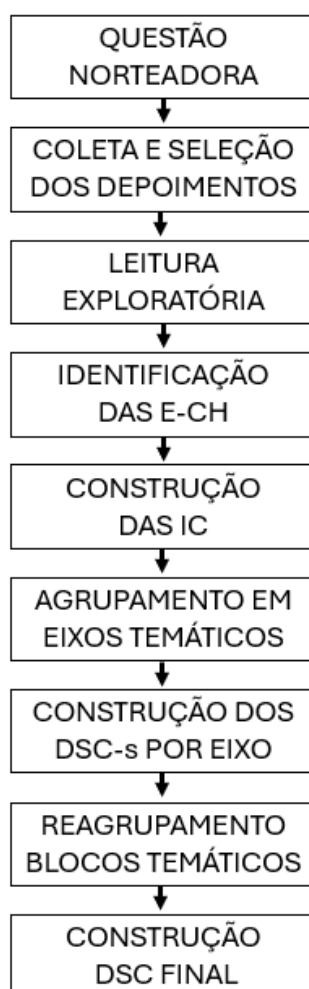
A análise quali-quantitativa foi conduzida com base na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefèvre; Lefèvre (2003), fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2003), que parte do pressuposto de que grupos sociais constroem significados compartilhados sobre fenômenos do cotidiano, expressos por valores, crenças, percepções e modos de interpretar a realidade. Nessa perspectiva, compreender um fenômeno implica compreender também como ele é socialmente representado por aqueles que o vivenciam.

Assim, o DSC constitui uma técnica de construção do pensamento coletivo, capaz de identificar, entre diferentes depoimentos individuais, os pontos de similaridade que estruturam o fenômeno investigado. Ao organizar esses relatos em discursos-síntese redigidos em primeira pessoa do singular, o método revela sentidos que ultrapassam o plano individual e expressam posições compartilhadas pelo grupo social, permitindo compreender o coletivo como se fosse um único sujeito de fala (Lefèvre; Lefèvre, 2003). Essa combinação entre elementos qualitativos (sentidos, valores e significados) e quantitativos (frequência de depoimentos por eixo temático) nos permite compreender de modo integrado as representações sociais que orientam a experiência das estudantes-atletas.

A análise do DSC foi realizada a partir de uma resposta aberta, composta por uma única pergunta norteadora: “Você poderia descrever, com o máximo de detalhes possível, como foi a sua experiência como mulher na conciliação entre esporte e educação, considerando os desafios que enfrentou, as estratégias que utilizou, o apoio (ou a falta dele) que recebeu e os impactos que essa vivência teve na sua vida pessoal, acadêmica e esportiva?” direcionadas exclusivamente às mulheres participantes da competição.

A elaboração dessa questão teve como respaldo os princípios da pesquisa qualitativa, que buscam investigar narrativas através de pergunta(s) ampla(s) e aberta(s) para fomentar a expressão dos respondentes. Assim, o processo de análise seguiu as seguintes etapas:

**Figura 2.2** – Diagrama das etapas metodológicas para a construção do DSC.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

O processo de análise também seguiu etapas sequenciais:

### **Procedimento de coleta e seleção dos depoimentos**

Os depoimentos foram obtidos a partir da questão norteadora da pesquisa. A seleção das participantes ocorreu de forma aleatória, e definiu-se o encerramento da coleta por saturação dos dados, entendida como o momento em que novos relatos deixam de acrescentar conteúdos relevantes ou distintos aos já identificados. Com esse critério, foram selecionados 30 depoimentos, transcritos integralmente (Mason, 2010; Minayo, 2017).

### **Leitura exploratória dos depoimentos**

Após a transcrição, realizou-se uma leitura geral dos depoimentos com o objetivo de reconhecer os sentidos predominantes, temas recorrentes e elementos essenciais expressos pelas participantes. Essa etapa forneceu uma visão inicial do material e orientou as etapas seguintes.

### **Identificação das Expressões-Chave (E-CH)**

Em seguida, iniciou-se a seleção das Expressões-Chave, definidas como trechos literais que melhor representavam conteúdos significativos relacionados à questão norteadora. Cada depoimento foi relido cuidadosamente, e os trechos mais representativos foram destacados e separados para análise sistemática.

### **Construção das Ideias Centrais (IC)**

Com as Expressões-Chave organizadas, foram elaboradas as Ideias Centrais (IC) de cada depoimento. A IC corresponde a uma formulação objetiva que sintetiza o significado principal presente nas expressões daquele depoimento, preservando o sentido original e sem interpretações externas. Cada IC foi revisada e confrontada com seu depoimento de origem.

### **Agrupamento das E-CH e ICs em eixos temáticos**

As E-CH e ICs foram comparadas e agrupadas de acordo com a similaridade entre as respostas, buscando identificar pontos em comum entre os depoimentos e expressões. A partir disso, foi possível gerar eixos temáticos compostos que compartilhavam sentidos similares. Para cada eixo, registrou-se o conjunto de Expressões-Chave associadas, os depoimentos que o compunham por meio do ID de

identificação da estudante-atleta e a porcentagem correspondente de participantes.

### ***Construção dos DSCs-síntese por eixo***

Com os eixos definidos, elaborou-se um DSC-síntese para cada temática. Esses discursos foram construídos em primeira pessoa do singular, seguindo a lógica do método, combinando expressões literais das participantes de forma articulada para representar o pensamento coletivo identificado naquele eixo.

### ***Reagrupamento dos eixos em blocos temáticos ampliados***

Após a elaboração dos DSCs por eixo, realizou-se nova análise comparativa para identificar convergências mais amplas entre eles. Foram formados quatro blocos temáticos finais, compostos pela similaridade entre sentidos e pela recorrência das mesmas ideias em diferentes eixos. Cada bloco resultou em um novo DSC-síntese, acompanhado das expressões-chave representativas, dos depoimentos envolvidos e de sua porcentagem relativa.

### ***Construção do DSC final***

A última etapa consistiu na elaboração do DSC final, que reúne os conteúdos predominantes de todo o material analisado. Esse discurso representa o conjunto dos significados produzidos pelas estudantes-atletas e constitui a representação coletiva final, permitindo visualizar a estrutura das representações sociais compartilhadas pelo grupo de estudantes-atletas acerca da temática DC. O DSC final sintetiza, de maneira articulada e fiel, as ideias predominantes expressas ao longo de todas as etapas.

## **2.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS**

Após a aprovação da FPDU permitindo a realização da pesquisa, a segunda etapa foi conduzida em parceria com os órgãos mencionados, momento em que os estudantes-atletas foram informados sobre os objetivos, justificativas, procedimentos e etapas do estudo, recebendo um link (Google Forms) com uma explicação detalhada sobre a pesquisa, bem como acesso direto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice D) e ao questionário. Os participantes puderam responder aos instrumentos em seus dispositivos móveis (celulares, computadores, tablets etc.) com acesso à internet para acessar a plataforma Google.

Paralelamente, a FPDU autorizou a aplicação presencial dos questionários

durante a edição dos Jogos Universitários do Paraná. Nesses momentos, as coletas foram realizadas ao longo de toda a competição, em locais estratégicos, como alojamentos e refeitórios das delegações das IES. Para facilitar a participação, foi disponibilizado um espaço reservado com formulários impressos, canetas e materiais de divulgação (banners informativos), onde os estudantes-atletas foram convidados pessoalmente a participar da pesquisa.

Todas as informações (quantitativas e qualitativas) foram coletadas individualmente, nos próprios locais de convivência das participantes (alojamentos das delegações ou refeitórios). Esses espaços foram escolhidos considerando sua acessibilidade e familiaridade para as participantes, e garantindo maior praticidade diante da programação e rotina das competições, incluindo dias e horários de jogos simultâneos, permitindo que as coletas fossem realizadas sem interferir nas atividades esportivas. Ressalta-se que as respostas abertas (relatos) fizeram parte da coleta de dados, porém não foram obrigatórias, sendo destinadas apenas às mulheres que desejaram compartilhar suas experiências de forma voluntária. O tempo de preenchimento permaneceu livre. O conteúdo das falas das participantes foi registrado manualmente em papel pela própria respondente para posterior organização e análise do DSC.

O procedimento de coleta de dados foi realizado por uma equipe de avaliadores previamente treinada (profissionais/professores de Educação Física e alunos de pós-graduação — membros do Grupo de Estudos em Atividade Física, Psicologia e Saúde – GEAPS). Durante o preenchimento dos instrumentos, a equipe de pesquisa permaneceu à disposição para esclarecer eventuais dúvidas, garantindo que os participantes compreendessem as instruções e pudessem responder adequadamente.

O presente estudo envolveu risco mínimo, por utilizar técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e não realizar nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis psicológicas e sociais dos indivíduos, uma vez que estes apenas responderam a questionários. Ainda assim, considerou-se a possibilidade de risco psicológico e/ou emocional, devido a eventual constrangimento ao responder ao questionário ou ao cansaço decorrente do processo, podendo gerar leve desconforto ou estresse. Nesses casos, quando ocorreram, os participantes puderam interromper o preenchimento e contatar os pesquisadores responsáveis, sendo acolhidos e deixando-se a decisão de continuar ou não totalmente a seu critério.

Para reduzir e prevenir esses riscos mínimos, os participantes receberam esclarecimentos prévios sobre a pesquisa e foram orientados a ler o TCLE. O questionário não continha identificação nominal, e o anonimato foi garantido. Os pesquisadores trataram a identidade dos participantes com rigoroso sigilo profissional, conforme a legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Também foram considerados os riscos relacionados ao uso de ferramentas eletrônicas e às limitações tecnológicas, como possíveis falhas de segurança capazes de comprometer a confidencialidade das respostas, embora tenham sido adotadas medidas rigorosas para preveni-las. Caso ocorresse algum incidente, os pesquisadores responsáveis tomariam as providências cabíveis.

Os participantes tiveram acesso prévio ao conteúdo das perguntas antes de respondê-las, assegurando uma decisão informada. Tiveram igualmente o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de justificativa, podendo retirar-se da pesquisa a qualquer momento.

Os dados coletados serão armazenados de forma segura e confidencial por até cinco anos, conforme previsto na legislação vigente, sendo excluídos após esse período. Apenas os pesquisadores envolvidos tiveram acesso a esses dados. No caso da coleta online, as informações foram transferidas para um dispositivo seguro e excluídas de qualquer plataforma compartilhada ou ambiente em nuvem ao término da coleta, garantindo a confidencialidade.

A participação foi totalmente voluntária. Assim, os participantes puderam recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem prejuízos. Não houve custos diretos ou indiretos aos envolvidos em qualquer modalidade, e todos os materiais necessários foram disponibilizados sem ônus. Ressalta-se que todas as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa, tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, assegurando a preservação da identidade dos participantes. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o parecer nº 7.176.109 e CAAE nº 83058524.1.0000.5231 (Apendicê E).

## 2.5 CÁLCULO AMOSTRAL E ANÁLISE ESTATÍSTICA

O cálculo amostral foi realizado por meio do software *G\*Power*. Considerando um tamanho de efeito de Cohen  $d = 0,50$ , com poder estatístico de 95% ( $\alpha = 0,05$ , bicaudal), estimando a quantidade necessária de participantes para um teste  $t$  para amostras independentes, contemplando as diferentes categorias dicotomizadas. Assim, o *software G\*Power* sugere 116 participantes por grupo ( $n = 232$ ) em um teste  $t$  para amostras independentes, que representam as diferentes categorias dicotomizadas (idade e sexo).

A hipótese de normalidade dos dados foi investigada por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 29.0, adotando-se  $p \leq 0,05$ .

Para o artigo 1, as análises estatísticas foram conduzidas em duas etapas principais: (1) análises preliminares de comparação entre grupos, utilizando medidas não paramétricas; e (2) modelagem inferencial por meio de regressão logística binária, empregada para estimar os fatores associados ao risco de menores níveis de competência de DC entre estudantes-atletas. As pontuações de “Importância” e “Pertencimento” para cada um dos quatro fatores da DC foram descritas em termos de mediana e intervalo interquartil (Md [Q1–Q3]).

Para investigar diferenças entre grupos nas dimensões de “Importância” e “Pertencimento” dos fatores, foram realizadas comparações preliminares utilizando o teste U de Mann–Whitney para todas as variáveis dicotômicas (sexo; faixa etária; tipo de IES; nível de competição, ocupação; NSE). Esses resultados de análises preliminares permitiram identificar padrões iniciais de diferença entre grupos, apontando quais variáveis poderiam apresentar associação com menores níveis de competência, servindo de subsídio teórico para a modelagem subsequente.

A segunda etapa consistiu na construção de modelos de regressão logística binária, com o objetivo de estimar razões de chance (Odds Ratios) para identificar fatores associados ao risco de menores níveis de competência de DC. Utilizou-se como variável dependente os escores de “Pertencimento” tendo em vista que essa dimensão reflete mais diretamente o nível de competência percebida pelo estudante-atleta, enquanto “Importância” expressa apenas o valor atribuído à competência. Assim, para cada um dos quatro fatores do DCCQ-A, os escores contínuos de “pertencimento” foram dicotomizados com base na mediana da distribuição amostral,

método recomendado em regressões e estudos exploratórios com variáveis psicométricas contínuas sem pontos de corte normativos (Hosmer; Lemeshow; Sturdivant, 2013). Dessa forma, os participantes foram classificados em: a) competência adequada; e b) menores níveis de competência.

Todos os modelos foram ajustados utilizando o método Enter, no qual todas as variáveis independentes são incluídas simultaneamente. A qualidade do ajuste foi avaliada pelo teste de Hosmer-Lemeshow, pseudo- $R^2$  (Cox; Snell; Nagelkerke) e acurácia prevista pelo modelo. As variáveis independentes incluídas na regressão foram: sexo (feminino/masculino), faixa etária (18–21 anos/ $\geq 22$  anos), tipo de IES (privada/pública), nível de competição (rendimento/representação), ocupação (sim/não) e nível socioeconômico (baixo/alto). Para cada modelo (um para cada fator do DCCQ-A) foram calculadas Odds Ratios (OR) com intervalos de confiança de 95% (IC95%). Valores de OR  $> 1$  indicam maior probabilidade de apresentar menores níveis de competência, enquanto OR  $< 1$  indicam efeito protetor. O nível de significância adotado em todas as análises foi de  $p \leq 0,05$ . Os dados foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas utilizando o Microsoft Excel®, do pacote Microsoft Office e analisados no software IBM SPSS Statistics versão 29.0.

Para o artigo 2, tendo em vista que a metodologia para a análise do DSC não exige um número específico de sujeitos, o cálculo de respostas necessárias para contemplar os objetivos do estudo levou em conta o critério de similaridade (saturação das respostas) caracterizado pela ausência de novos acontecimentos no discurso. Para este estudo, considerando o número total de respondentes que optaram por responder à questão aberta, foram selecionadas aproximadamente 30 respostas de forma aleatória, mediante sorteio (Mason, 2010; Minayo, 2017). Para a descrição da frequência de discursos de acordo com o eixo temático, foi utilizada a distribuição em porcentagem.

## CAPITULO 3

### 3 ARTIGO ORIGINAL

#### ASSOCIAÇÃO DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ESPORTIVOS NA PERCEPÇÃO DA COMPETÊNCIA NA DUPLA CARREIRA EM ESTUDANTES ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

##### RESUMO

**Introdução:** A conciliação entre demandas acadêmicas e esportivas impõe desafios aos estudantes-atletas universitários, exigindo o desenvolvimento de competências psicossociais relacionadas à Dupla Carreira (DC). No entanto, ainda há limitações nas evidências empíricas que investigam fatores associados a menores competências nesse contexto brasileiro. **Objetivo:** Analisar as competências da DC em estudantes-atletas universitários, bem como, investigar a associação de fatores sociodemográficos e esportivos com o risco de menores níveis de competência percebida. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com 389 estudantes-atletas universitários participantes dos Jogos Universitários do Paraná (JUPS) no ano de 2025. As informações coletadas incluíram variáveis sociodemográficas e esportivas. As competências de DC foram avaliadas por meio do *Dual Career Competency Questionnaire for Athletes* (DCCQ-A). Todos os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado, aplicado em formato impresso e digital. Para análise de dados, aplicou-se o teste U de Mann-Whitney e regressão logística binária para estimar razões de chance (OR) (IC 95%) para menores níveis de competência da DC ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Em relação às variáveis sociodemográficas, homens apresentaram maior pertencimento à gestão da DC (Md = 4,5 [4 – 5]) em relação às mulheres (Md = 3,0 [3 – 4];  $p < 0,05$ ), bem como maior pertencimento à consciência emocional (Md = 4,5 [4 – 5] vs. 3,0 [3 – 4];  $p < 0,05$ ). Atletas com  $\geq 22$  anos apresentaram maior pertencimento à consciência emocional (Md = 4,5 [4 – 5]) quando comparados aos mais jovens (Md = 3,0 [3 – 4];  $p < 0,05$ ). Na regressão logística, o sexo feminino esteve associado a maior risco de apresentarem menores competências em gestão da DC (OR = 2,05; IC95%: 1,30 – 3,25) e consciência emocional (OR = 2,80; IC95%: 1,75 – 4,41). Atletas do nível de rendimento apresentaram maior risco de menor competência de gestão da DC (OR = 1,82; IC95%: 1,14 – 2,88). Idade entre 18 – 21 anos (OR = 1,90; IC95%: 1,18 – 3,02) e nível socioeconômico mais baixo (OR = 1,74; IC95%: 1,10 – 2,73) associaram-se a menores níveis de consciência emocional. **Conclusão:** As competências da DC são influenciadas por fatores sociodemográficos e esportivos, destacando-se o sexo, a idade, o nível socioeconômico e o nível de competição.

**Palavras-chave:** Psicologia do Esporte; Esporte-educação; Esporte universitário.

### 3.1 INTRODUÇÃO

A conciliação entre as exigências acadêmicas e esportivas, denominada dupla carreira (DC), constitui um processo complexo que tem despertado crescente interesse científico nas últimas décadas. Estudantes-atletas universitários são frequentemente expostos a demandas simultâneas e, por vezes, conflitantes, entre elas: carga acadêmica elevada, rotina de treinamento frequentemente alocadas em horários não convencionais, competições, deslocamentos e expectativas de resultados em diferentes contextos institucionais (Chambers; Lim, 2022). Estudos recentes (Stambulova; Ryba; Henriksen, 2021; Stambulova; Henriksen, 2025) indicam que a incapacidade de lidar adequadamente com essas exigências pode resultar em prejuízos ao rendimento acadêmico, à continuidade esportiva, à saúde mental e ao bem-estar geral desses indivíduos.

No panorama geral, os estudos sobre DC concentraram-se na identificação de barreiras estruturais e organizacionais, como flexibilidade curricular, apoio institucional e políticas educacionais voltadas ao esporte de alto rendimento (Morris *et al.*, 2021; Ojala *et al.*, 2023). No entanto, avanços teóricos recentes ampliaram esse enfoque ao reconhecer que a melhor conciliação na DC não depende exclusivamente de condições externas, mas também do desenvolvimento de competências psicossociais que permitem ao estudante-atleta gerir, integrar e adaptar-se às múltiplas demandas do esporte e da universidade (Garcia-Solà *et al.*, 2023; Kegelaers *et al.*, 2024).

Nesse contexto, as competências da DC têm sido conceituadas como um conjunto de habilidades transferíveis a diferentes contextos de vida. Essas competências são consideradas fundamentais para enfrentar transições normativas e não normativas ao longo do percurso acadêmico-esportivo, contribuindo para trajetórias mais sustentáveis e menos vulneráveis a rupturas precoces (Ryba *et al.*, 2021).

Um avanço conceitual relevante nesse campo refere-se à distinção entre a importância atribuída às competências e o pertencimento ou percepção de domínio sobre elas. Enquanto a importância reflete o valor que o estudante-atleta reconhece nessas habilidades, o pertencimento está relacionado à percepção subjetiva de ser capaz de mobilizá-las de forma eficaz no cotidiano. Evidências empíricas recentes indicam que o pertencimento às competências apresenta associações mais

consistentes com indicadores de adaptação positiva, bem-estar psicológico e engajamento acadêmico e esportivo, quando comparado à simples valorização dessas habilidades (Hallmann; Breuer; Mohr, 2024).

Apesar da consolidação teórica do constructo (Grubertt; Márquez; Serassuelo Junior, 2023), a literatura ainda carece de investigações empíricas que examinem de forma sistemática quais grupos de estudantes-atletas estão mais expostos ao risco de apresentar menores níveis de competências de DC, especialmente em contextos universitários. Estudos recentes (Grubertt *et al.*, 2024; Perez-Rivases *et Al.*, 2025) sugerem que fatores sociodemográficos e variáveis esportivas, podem influenciar significativamente a percepção de competências psicossociais.

Além disso, o ambiente universitário apresenta características específicas que podem intensificar os desafios da DC. Diferentemente de sistemas altamente estruturados de apoio ao atleta, comuns em alguns países europeus, muitos estudantes-atletas universitários enfrentam contextos marcados por suporte institucional restrito, exigindo maior autonomia na organização da rotina acadêmico-esportiva e no gerenciamento de pressões emocionais e sociais (Storm *et al.*, 2021). Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções de competências de DC em estudantes-atletas universitários e investigar a associação de fatores sociodemográficos e esportivos com o risco de menores níveis de competência.

## 3.2 METODOLOGIA

### ***Delineamento do estudo***

Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa, conduzido com o objetivo de identificar fatores associados às competências de DC de estudantes-atletas universitários.

### ***Contexto do estudo e procedimentos de coleta***

Inicialmente, foi realizado contato formal com a Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU) para apresentação dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como solicitação de autorização para a coleta de dados durante os Jogos Universitários do Paraná (JUPS). Após avaliação da proposta, a FPDU concedeu autorização formal para a realização do estudo.

A coleta de dados ocorreu durante o JUPS 2025, realizado no município de Campo Mourão (PR), entre os dias 21 e 27 de julho de 2025. Os questionários foram aplicados ao longo da competição, em turnos matutinos e vespertinos, respeitando a dinâmica do evento e a disponibilidade dos participantes, de modo a não interferir nas rotinas esportivas. Os instrumentos foram autoaplicados, com apoio do pesquisador quando necessário, utilizando tanto formulários impressos aplicados presencialmente quanto formulários eletrônicos (Google Forms). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do início da coleta. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, sob CAAE nº 83058524.1.0000.5231 e parecer nº 7.176.109.

### ***Participantes e critérios de elegibilidade***

O estudo foi composto por 389 estudantes-atletas universitários(as) praticantes de modalidades individuais e coletivas, regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior do estado do Paraná e participantes oficiais do JUPS 2025. Foram considerados elegíveis atletas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que representaram oficialmente suas instituições em modalidades esportivas individuais ou coletivas.

Também foram excluídos indivíduos que exerciam outras funções nas delegações (treinadores, dirigentes ou membros de staff), atletas menores de 18 anos, bem como questionários incompletos e/ou duplicados.

### **Instrumentos**

As variáveis sociodemográficas, acadêmicas e esportivas foram coletadas por meio de um questionário estruturado elaborado especificamente para este estudo, contemplando informações sobre sexo, idade, tipo de instituição de ensino (pública ou privada), nível de competição (representação: Competições focadas em participação, como torneios universitários; rendimento: caracterizado pelo nível de competição e desempenho, onde os estudantes-atletas possuem algum vínculo federativo), ocupação laboral concomitante (sim/não) e nível socioeconômico, classificado de acordo com os Critérios de Classificação Econômica Brasil, desenvolvidos pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, obtido por autorrelato.

As competências de DC foram avaliadas por meio do *Dual Career Competency Questionnaire for Athletes* (DCCQ-A), traduzido, adaptado e validado para o contexto brasileiro por Grubertt, Márquez e Junior (2023). O instrumento é composto por 29 itens, respondidos em escala Likert de cinco pontos (1 = “Nem um pouco verdadeiro” a 5 = “Extremamente verdadeiro”), com tempo médio de preenchimento de aproximadamente 15 minutos. Cada item é avaliado em duas dimensões: “importância”, referente ao valor atribuído à competência para o desenvolvimento equilibrado da carreira acadêmica e esportiva, e “pertencimento”, que representa a percepção de comprometimento atual do estudante-atleta com essa competência. Os itens estão organizados em quatro fatores: Gestão da Dupla Carreira, Planejamento de Carreira, Consciência Emocional e Inteligência Social e Adaptabilidade.

Adicionalmente, foram incluídas três questões complementares de caráter descritivo, abordando: (1) o pensamento ou intenção de trancar o curso em função das demandas esportivas; (2) o pensamento ou intenção de abandonar o esporte em função das demandas acadêmicas; e (3) a priorização percebida da carreira (esporte, educação ou ambos). Essas questões foram respondidas por todos os participantes, integradas ao mesmo formulário do DCCQ-A, e utilizadas exclusivamente para análises descritivas.

### ***Cálculo amostral e análise de dados***

O cálculo do tamanho amostral foi realizado por meio do *software G\*Power*, considerando um tamanho de efeito moderado (Cohen's  $d = 0,50$ ), poder estatístico de 95% e nível de significância de  $\alpha = 0,05$  (bicaudal). O cálculo indicou a necessidade de 116 participantes por grupo ( $n = 232$ ).

Os dados foram analisados em duas etapas. Inicialmente, realizou-se análise descritiva e comparativa entre grupos, com as pontuações das dimensões de Importância e Pertencimento expressas em mediana e intervalo interquartilico (Md [Q1–Q3]). As comparações entre grupos foram realizadas por meio do teste U de Mann–Whitney para as variáveis dicotômicas analisadas.

A faixa etária foi categorizada em 18 –21 anos e  $\geq 22$  anos, considerando diferenças desenvolvimentais e acadêmicas descritas na literatura. O nível socioeconômico foi agrupado em A/B1/B2 e C1/C2/DE, com o objetivo de contrastar

perfis socioeconômicos e aumentar a estabilidade das estimativas nos modelos inferenciais.

Na segunda etapa, foram construídos modelos de regressão logística binária para estimar os fatores associados ao risco de menores níveis de competência de DC. Optou-se pelos escores de Pertencimento como variável dependente. Para cada fator do DCCQ-A, os escores contínuos foram dicotomizados pela mediana da distribuição amostral, classificando os participantes em competência percebida adequada e menores níveis de competência percebida.

Os modelos foram ajustados pelo método Enter, incluindo simultaneamente todas as variáveis preditoras. A qualidade do ajuste foi avaliada pelo teste de Hosmer–Lemeshow, pelos pseudo coeficientes de determinação de Cox & Snell e Nagelkerke e pela acurácia de classificação. Os resultados foram expressos em Odds Ratios (OR) com intervalos de confiança de 95% (IC95%), adotando-se nível de significância de  $p < 0,05$ .

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e analisados no *IBM SPSS Statistics*, versão 29.0. As figuras foram geradas no *software Python*, versão 3.13.5.

### 3.3 RESULTADOS

Participaram do estudo 389 estudantes-atletas universitários, praticantes de modalidades individuais e coletivas, sendo 209 (53,7%) do sexo feminino e 180 (46,3%) do sexo masculino. A maioria dos participantes tinha idade entre 18 e 21 anos ( $n = 233$ ; 59,9%). Quanto ao tipo de instituição de ensino, 260 (66,8%) estavam matriculados em instituições públicas. Em relação ao nível de competição, 262 (67,3%) atuavam no nível de representação. A maioria dos estudantes-atletas relatou exercer ocupação laboral concomitante ( $n = 270$ ; 69,4%). Quanto ao nível socioeconômico, a amostra apresentou distribuição equilibrada entre os grupos A/B1/B2 ( $n = 195$ ; 50,7%) e C1/C2/DE ( $n = 192$ ; 49,3%). A tabela 1 apresenta as medianas e os intervalos interquartílicos dos escores de importância e pertencimento nos quatro fatores das competências de DC, estratificados segundo variáveis sociodemográficas e esportivas.

**Tabela 3.1-** Medianas e intervalos interquartis dos escores de “Importância” e “Pertencimento” nos quatro fatores da DC, segundo variáveis sociodemográficas e esportivas.

| Variável<br>(n 389) | N             | F1: Gestão da<br>dupla carreira<br>(Md [Q1 – Q3]) |                     | F2: Planejamento<br>da carreira<br>(Md [Q1 – Q3]) |             | F3: Consciência<br>emocional<br>(Md [Q1 – Q3]) |                     | F4: Inteligência social<br>e adaptabilidade<br>(Md [Q1 – Q3]) |             |
|---------------------|---------------|---------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------------|-------------|------------------------------------------------|---------------------|---------------------------------------------------------------|-------------|
|                     |               | I                                                 | P                   | I                                                 | P           | I                                              | P                   | I                                                             | P           |
| <b>Sexo</b>         |               |                                                   |                     |                                                   |             |                                                |                     |                                                               |             |
| Feminino            | n=209 (53,7%) | 5 [4 – 5]                                         | 3 [3 – 4]           | 4 [4 – 5]                                         | 3.5 [3 – 4] | <b>5 [4 – 5]</b>                               | <b>3 [3 – 4]</b>    | 5 [4 – 5]                                                     | 4 [3 – 5]   |
| Masculino           | n=180 (46,3%) | 5 [4 – 5]                                         | <b>4.5 [4 – 5]*</b> | 4 [4 – 5]                                         | 3.5 [3 – 4] | 4 [4 – 4.5]                                    | <b>4.5 [4 – 5]*</b> | 4.5 [4 – 5]                                                   | 4 [4 – 5]   |
| <b>Faixa etária</b> |               |                                                   |                     |                                                   |             |                                                |                     |                                                               |             |
| 18 – 21 anos        | n=233 (59,9%) | 5 [4 – 5]                                         | 3 [3 – 4]           | 4 [4 – 5]                                         | 3.5 [3 – 4] | 5 [4 – 5]                                      | 3 [3 – 4]           | 4 [4.5 – 5]                                                   | 4 [4.5 – 5] |
| ≥ 22 anos           | n=156 (40,1%) | 5 [4 – 5]                                         | 4 [3 – 4]           | 4 [4 – 5]                                         | 4 [3.5 – 5] | 5 [4 – 5]                                      | <b>4.5 [4 – 5]*</b> | 4.5 [4 – 5]                                                   | 4 [4 – 5]   |
| <b>Tipo de IES</b>  |               |                                                   |                     |                                                   |             |                                                |                     |                                                               |             |
| Pública             | n=260 (66,8%) | 5 [4 – 5]                                         | 4 [3 – 4.5]         | 5 [4 – 5]                                         | 3.5 [3 – 4] | 4.5 [3 – 5]                                    | 3.5 [3 – 5]         | 5 [4 – 5]                                                     | 4 [3 – 4.5] |
| Privada             | n=129 (33,2%) | 5 [4 – 5]                                         | 4 [3 – 4.5]         | 4 [4 – 5]                                         | 3 [3 – 4]   | 5 [4 – 5]                                      | 5 [4 – 5]           | 5 [3.5 – 5]                                                   | 3.5 [3 – 5] |
| <b>NDC</b>          |               |                                                   |                     |                                                   |             |                                                |                     |                                                               |             |
| Representação       | n=262 (67,3%) | 5 [4 – 5]                                         | <b>4.5 [4 – 5]*</b> | 5 [4 – 5]                                         | 4 [4 – 5]   | 4 [4 – 5]                                      | 4 [3 – 4.5]         | 5 [4 – 5]                                                     | 4 [3 – 5]   |
| Rendimento          | n=127 (32,7%) | 5 [4 – 5]                                         | 3.5 [3 – 4]         | 5 [4 – 5]                                         | 4 [4 – 5]   | 5 [3.5 – 5]                                    | 4 [3 – 5]           | 4 [4 – 5]                                                     | 3.5 [3 – 5] |
| <b>Ocupação</b>     |               |                                                   |                     |                                                   |             |                                                |                     |                                                               |             |
| Sim                 | n=270 (69,4%) | 5 [4 – 5]                                         | 4 [3 – 4.5]         | 5 [4 – 5]                                         | 3 [4 – 5]   | 5 [4 – 5]                                      | 3 [3 – 4]           | 4 [4.5 – 5]                                                   | 4 [4.5 – 5] |
| Não                 | n=119 (30,6%) | 5 [4 – 5]                                         | 4 [3 – 5]           | 5 [4 – 5]                                         | 4 [4 – 5]   | 5 [4 – 5]                                      | 4 [4 – 5]           | 4.5 [4 – 5]                                                   | 4 [4 – 5]   |
| <b>NSE</b>          |               |                                                   |                     |                                                   |             |                                                |                     |                                                               |             |
| A/B1/B2             | n=195 (50,7%) | 5 [4 – 5]                                         | 4 [3 – 4.5]         | 5 [4 – 5]                                         | 4 [4 – 5]   | <b>5 [4 – 5]*</b>                              | 3.5 [3 – 5]         | 5 [4 – 5]                                                     | 4 [4 – 5]   |
| C1/C2/DE            | n=192 (49,3%) | 5 [4 – 5]                                         | 4 [2 – 4]           | 5 [4 – 5]                                         | 4 [4 – 5]   | 3 [3 – 4]                                      | 3 [2 – 4]           | 4 [3 – 5]                                                     | 3 [2 – 4]   |

**Nota:** As categorias de cada variável foram apresentadas com frequência absoluta e relativa (n (%); teste de U Mann–Whitney para comparações entre grupos independentes. O asterisco (\*) indica diferença estatisticamente significativa entre grupos ( $p < 0,05$ ); I = “Importância” e P = “Pertencimento” nos fatores das competências de dupla carreira avaliadas no DCCQ-A; NDC: Nível de competição; NSE = Nível Socioeconômico, classificado em dois grupos conforme autorrelato.

Observa-se que os escores de “importância” foram elevados e homogêneos em todos os fatores, com medianas predominantemente iguais a 5 [4 – 5], independentemente das variáveis sociodemográficas e esportivas analisadas, o que indica elevada valorização das competências da DC pelos estudantes-atletas.

Em relação ao sexo, estudantes-atletas do sexo masculino apresentaram maiores escores de “pertencimento” no fator “Gestão da Dupla Carreira”, com mediana de 4,5 [4 – 5], em comparação às mulheres (3 [3 – 4];  $p < 0,05$ ). Da mesma forma, os homens apresentaram maior pertencimento na “Consciência Emocional” (4,5 [4 – 5]) em relação às mulheres (3 [3 – 4];  $p < 0,05$ ).

Quanto à faixa etária, estudantes-atletas com 22 anos ou mais apresentaram maior “pertencimento” na “Consciência Emocional (4,5 [4 – 5]) quando comparados aos participantes de 18–21 anos (3 [3 – 4];  $p < 0,05$ ).

Em relação ao nível de competição, estudantes-atletas do nível de representação apresentaram maior “pertencimento” na “Gestão da Dupla Carreira” (4,5 [4 – 5]) em comparação aos atletas do nível de rendimento (3,5 [3–4];  $p < 0,05$ ).

Quanto ao nível socioeconômico, estudantes-atletas pertencentes aos estratos A/B1/B2 atribuíram maior “importância” no fator “Consciência Emocional” (5 [4 – 5]) quando comparados aos participantes dos estratos C1/C2/DE (3 [3 – 4];  $p < 0,05$ ).

Com base nas diferenças observadas nas análises comparativas, procedeu-se à modelagem inferencial para identificar fatores associados ao risco de menores níveis de competência de DC. A tabela 2 apresenta os resultados dos modelos de regressão logística binária, estimando as razões de chance (*Odds Ratios*) e intervalos de confiança (IC95%).

**Tabela 3.2** - Preditores sociodemográficos e esportivos associados ao risco de menores níveis de competências de dupla carreira em estudantes-atletas universitários (n = 389).

| Variáveis              | Comparação<br>(Grupo exposto →<br>Grupo referência) | F1: Gestão da<br>dupla carreira<br>OR (IC95%) | F2:<br>Planejamento da<br>carreira<br>OR (IC95%) | F3: Consciência<br>emocional<br>OR (IC95%) | F4: Inteligência<br>social<br>OR (IC95%) |
|------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------|
| Sexo                   | Feminino →<br>Masculino                             | <b>2.05 (1.30 – 3.25)*</b>                    | 1.14 (0.74 – 1.76)                               | <b>2.80 (1.75 – 4.41)*</b>                 | 1.20 (0.77 – 1.88)                       |
| Faixa etária           | 18–21 → ≥ 22 anos                                   | 1.12 (0.72 – 1.75)                            | 0.91 (0.58 – 1.43)                               | <b>1.90 (1.18 – 3.02)*</b>                 | 0.85 (0.54 – 1.34)                       |
| Tipo de IES            | Privada → Pública                                   | 1.08 (0.68 – 1.70)                            | 1.17 (0.74 – 1.84)                               | 1.05 (0.66 – 1.67)                         | 1.08 (0.70 – 1.74)                       |
| Nível de<br>competição | Rendimento →<br>Representação                       | <b>1.82 (1.14 – 2.88)*</b>                    | 1.22 (0.76 – 1.95)                               | 0.95 (0.60 – 1.50)                         | 1.29 (0.82 – 2.05)                       |
| Ocupação               | Sim → Não                                           | 0.90 (0.57 – 1.43)                            | 1.02 (0.63 – 1.64)                               | 0.87 (0.54 – 1.40)                         | 0.95 (0.59 – 1.51)                       |
| NSE                    | Baixo (C1/C2/DE) →<br>Alto (A/B1/B2)                | 0.92 (0.75 – 1.83)                            | 0.87 (0.70 – 1.71)                               | <b>1.74 (1.10 – 2.73)*</b>                 | 1.05 (0.83 – 2.05)                       |

**Nota:** OR = *Odds Ratio* (razão de chance); IC95%: Intervalo de confiança de 95%; Valores de OR > 1 indicam maior chance de apresentar menores níveis de competência no grupo exposto em relação ao grupo de referência; Valores de OR < 1 indicam menor chance. O grupo exposto corresponde à categoria à esquerda da seta (→) e o grupo de referência à categoria à direita, baseando-se nos escores de pertencimento observados na análise da tabela 1). As variáveis dependentes foram dicotomizadas pela mediana dos escores de “pertencimento”; (\*) indica diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

Os resultados demonstraram associações estatisticamente significativas entre variáveis sociodemográficas e esportivas e o risco de menores níveis de competência em dois fatores do DCCQ-A: Gestão da Dupla Carreira (F1) e Consciência Emocional (F3).

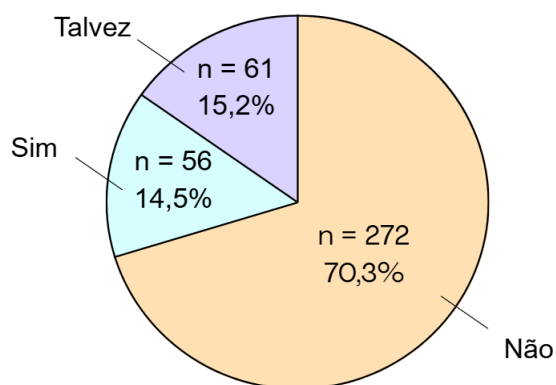
Para o fator 1 “Gestão da Dupla Carreira”, o sexo e o nível de competição permaneceram significativamente associados ao desfecho. Estudantes-atletas do sexo feminino apresentaram maior chance de relatar menores níveis de competência em gestão da dupla carreira quando comparadas aos homens (OR = 2,05; IC95%: 1,30 – 3,25;  $p < 0,05$ ). Além disso, atletas que competiam no nível de rendimento apresentaram maior risco de menores competências de gestão da DC em comparação aos atletas do nível de representação (OR = 1,82; IC95%: 1,14 – 2,88;  $p < 0,05$ ).

No fator 3 “Consciência Emocional”, observaram-se associações significativas com sexo, faixa etária e nível socioeconômico. Estudantes-atletas do sexo feminino apresentaram maior chance de relatar menores níveis de consciência emocional em comparação aos homens (OR = 2,80; IC95%: 1,75 – 4,41;  $p < 0,05$ ). Da mesma forma, participantes mais jovens, com idade entre 18 e 21 anos, apresentaram maior risco de menor consciência emocional quando comparados àqueles com 22 anos ou mais (OR = 1,90; IC95%: 1,18 – 3,02;  $p < 0,05$ ). Por fim, estudantes-atletas pertencentes aos estratos socioeconômicos C1/C2/DE apresentaram maior chance de menores níveis de consciência emocional em relação aos participantes dos estratos A/B1/B2 (OR = 1,74; IC95%: 1,10 – 2,73;  $p < 0,05$ ).

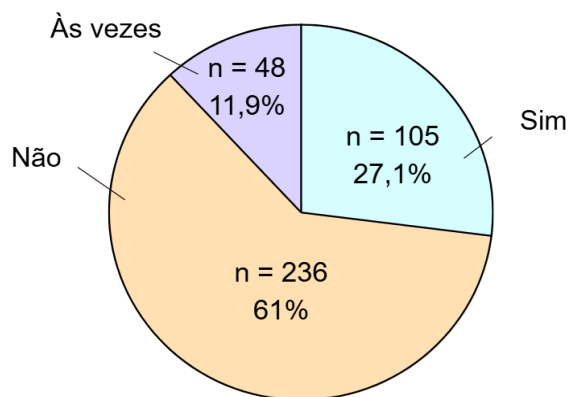
De forma complementar às análises apresentadas anteriormente, a figura 1 apresenta a distribuição das respostas às três questões descritivas relacionadas às percepções dos estudantes-atletas sobre a permanência acadêmica, a continuidade esportiva e a priorização da carreira.

**Figura 3.1** - Distribuição das respostas sobre o pensamento ou intenção de trancar o curso em função das demandas esportivas entre estudantes-atletas universitários.

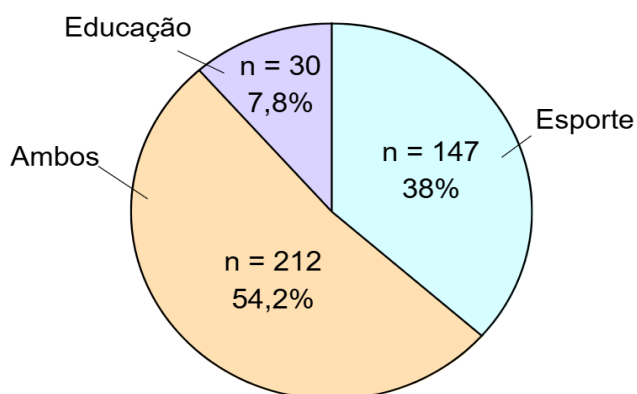
**Já pensou em trancar o curso por causa do esporte?**



**Já pensou em abandonar o esporte por causa do curso?**



**Em sua visão atual, como pretende priorizar sua carreira?**



**Nota:** Os dados representam a distribuição percentual das respostas dos estudantes-atletas das três questões. As respostas correspondem às frequências relativas (%) de cada alternativa de resposta (sim, não e talvez).

### 3.4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar as percepções de competências de DC em estudantes-atletas universitários e investigar a associação de fatores sociodemográficos e esportivos com o risco de menor nível de competência.

Os principais achados deste estudo indicam que, embora as competências de DC sejam reconhecidas como importantes pelos estudantes-atletas universitários, a percepção de pertencimento a essas competências apresenta variações significativas associadas a fatores sociodemográficos e esportivos. Essa dissociação entre valorização e domínio percebido reforça a concepção contemporânea da DC como um processo dinâmico, no qual o sucesso entre ambas as atividades não depende apenas da consciência sobre a relevância das competências, mas da capacidade de mobilizá-las diante de demandas concorrentes do esporte e da universidade (Jo; Park; Song, 2024).

Ainda, constatou-se que as associações mais consistentes emergiram nos fatores “Gestão da Dupla Carreira” e “Consciência Emocional”, sugerindo que essas dimensões constituem núcleos críticos de maior dificuldade no contexto universitário. Corroborando com estudos recentes (Storm *et al.*, 2021; De Maio *et al.*, 2025) que evidenciam que as competências de gestão do tempo, aspectos psicológicos e de bem-estar mental são particularmente sensíveis às condições contextuais e ao volume de demandas do cotidiano do estudante-atleta, sobretudo em ambientes nos quais o suporte institucional à DC é limitado ou fragmentado.

Quando investigada a relação entre aspectos sociodemográficos e a percepção da DC, as diferenças entre sexos são evidentes. Acredita-se que a maior probabilidade de estudantes-atletas do sexo feminino apresentarem menores níveis de competência na “gestão da dupla carreira” estão alinhados a evidências que apontam desigualdades entre os sexos na experiência acadêmico-esportiva. A literatura internacional (Linnér *et al.*, 2024; Saarinen *et al.*, 2025) sugere que mulheres atletas frequentemente enfrentam maior sobrecarga de papéis, menor percepção de suporte institucional e pressões adicionais relacionadas a expectativas sociais e acadêmicas, o que pode comprometer sua percepção de organização e equilíbrio entre múltiplas demandas cotidianas.

De forma semelhante, o maior risco de menores níveis de “consciência emocional” observado entre mulheres reforça achados da literatura que indicam maior

exposição a sintomas internalizantes, como ansiedade e estresse, em contextos esportivo-acadêmico. Embora isso não implique menor capacidade intrínseca, sugere que os contextos de DC podem não estar igualmente preparados para atender às necessidades emocionais de atletas de diferentes sexos, reforçando a necessidade de suportes mais sensíveis às especificidades das atletas do sexo feminino (Grubertt *et al.*, 2024; Kuokkanen *et al.*, 2025).

Além disso, a associação entre idade e consciência emocional, com maior vulnerabilidade entre estudantes-atletas mais jovens, pode ser interpretada à luz de modelos desenvolvimentais da carreira esportiva. Fases iniciais da graduação coincidem frequentemente com transições críticas, como o ingresso no ensino superior, aumento da autonomia pessoal e redefinição de identidade acadêmico-esportiva, transições que exigem recursos de regulação emocional. A literatura (Kara; Ceyhan, 2025; Linnér *et al.*, 2025) sugere que atletas mais experientes tendem a desenvolver estratégias mais eficazes de enfrentamento e adaptação ao longo do tempo, o que pode explicar o efeito protetor observado entre participantes com 22 anos ou mais.

No que se refere ao nível de competição, atletas do nível de rendimento apresentaram maior risco para apresentar menor nível de competência na gestão da DC em comparação aos atletas de representação. Tais resultados podem ser compreendidos à luz da intensificação das exigências estruturais e organizacionais associadas ao esporte de maior rendimento, incluindo maior volume semanal de treinamentos, rigidez de horários, participação em competições e necessidade de deslocamentos, fatores que reduzem a flexibilidade para o cumprimento de demandas acadêmicas. Nesse contexto, entende-se que a gestão da DC deixa de depender predominantemente de estratégias individuais e passa a ser condicionada pela qualidade da coordenação entre instituições esportivas e acadêmicas, de modo que a ausência de acordos formais, adaptações curriculares ou comunicação institucional tende a amplificar conflitos de agenda e sobrecarga funcional (Smismans, 2022; Hauser *et al.*, 2024).

A associação entre NSE e consciência emocional, observada após o ajuste multivariado, sugere que o NSE atua como um fator contextual importante, que não se expressa necessariamente em diferenças médias, mas influencia a probabilidade de exposição a estressores cumulativos no cotidiano da DC. Assim, acredita-se que estudantes-atletas de NSE mais baixo tendem a vivenciar maior instabilidade na

organização da rotina acadêmico-esportiva, frequentemente conciliando esporte, estudo e ocupação, além de apresentar menores oportunidades de acessar a recursos especializados de apoio psicológico. O acúmulo de demandas concorrentes pode ser um fator limitador de monitoramento emocional e bem-estar psicológico, elementos centrais para o desenvolvimento da consciência emocional (Pires *et al.*, 2024).

Em relação ao pensamento ou intenção de “trancar” o curso em função do esporte, observa-se que a maioria dos estudantes-atletas não relatou essa intenção (70,3%;  $n = 272$ ). No entanto, uma parcela expressiva da amostra indicou já ter considerado essa possibilidade, seja de forma direta (14,5%;  $n = 56$ ) ou condicional (“talvez”; 15,2%;  $n = 61$ ), totalizando 29,7% dos participantes. Esse achado sugere que, embora o trancamento do curso não represente a experiência predominante, cerca de um terço dos estudantes-atletas relata conflitos acadêmico-esportivos em intensidade suficiente para considerar a interrupção temporária da formação. Esse resultado constitui um indicador relevante de tensão na gestão da DC. A proporção observada reforça a necessidade de atenção institucional, uma vez que tais pensamentos são frequentemente descritos na literatura como marcadores precoces de sobrecarga funcional e desequilíbrio entre demandas acadêmicas e esportivas, mesmo entre aqueles que conseguem, no momento, manter ambas as atividades (Fahrner; Burk, 2025; Ha, 2025; Hart *et al.*, 2025).

Os resultados relacionados ao pensamento de abandonar o esporte em função das demandas acadêmicas revelam que, embora a maioria dos estudantes-atletas não tenha considerado essa possibilidade (61,0%;  $n = 236$ ), uma proporção substancial relatou já ter pensado em abandonar o esporte (27,1%;  $n = 105$ ) ou indicou essa possibilidade de forma recorrente (“às vezes”; 11,9%;  $n = 48$ ). De forma exploratória, acredita-se que para parte dos estudantes-atletas, as exigências acadêmicas podem ser percebidas como potencialmente desafiadoras para a continuidade do envolvimento no esporte (Phipps *et al.*, 2025). Dessa forma, tais pensamentos podem ser compreendidos como manifestações iniciais de tensão na vivência da DC, especialmente em fases de maior carga acadêmica.

Ao se analisar à priorização percebida da carreira, a predominância de estudantes-atletas que indicaram a intenção de manter, simultaneamente esporte e educação sugere uma orientação integrativa da DC, compatível com modelos contemporâneos de desenvolvimento esportivo e acadêmico. Ainda assim, a presença de participantes que relataram maior centralidade do esporte ou a educação aponta

para diferentes formas de organização subjetiva da trajetória de carreira, possivelmente influenciadas por demandas contextuais, estágio acadêmico ou nível de envolvimento esportivo. A literatura sugere que esses posicionamentos não devem ser interpretados de forma dicotômica, uma vez que podem representar ajustes temporários frente a exigências específicas do contexto, e não como escolhas permanentes ou excludentes (Ryba *et al.*, 2015). Nesse sentido, a coexistência de diferentes padrões de priorização reforça a natureza dinâmica e contextual da DC no ambiente universitário no contexto paranaense.

Entre os pontos fortes deste estudo, destaca-se a investigação de competências da DC em uma amostra representativa e contextualizada, composta por estudantes-atletas universitários participantes de um evento oficial de âmbito estadual. A utilização do DCCQ-A permitiu uma análise mais refinada dos fatores da DC, permitindo identificar perfis de maior vulnerabilidade na conciliação entre esporte-educação. A inclusão de questões descritivas complementares relacionadas à intenção de “trancar” o curso, abandonar o esporte e priorizar a carreira amplia a compreensão da análise estatística e fornece indicadores práticos de tensão e tomada de decisão, aproximando os achados das demandas institucionais e de políticas de apoio à DC.

Apesar dos pontos fortes, algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados, como o delineamento transversal e a coleta de dados ter sido realizada em um único evento esportivo universitário, o que pode limitar a generalização dos achados para outros contextos institucionais e internacionais. Vale ainda destacar que as informações foram obtidas por autorrelato e que a subjetividade pode introduzir vieses relacionados à desejabilidade social. Ademais, a categorização de variáveis como faixa etária e nível socioeconômico, necessária para a modelagem estatística, pode ter reduzido a sensibilidade para captar nuances intragrupo. Por fim, as questões complementares de caráter descritivo não foram submetidas a procedimentos formais de validação psicométrica, sendo utilizadas como indicadores exploratórios, o que sugere cautela em sua interpretação isolada.

### 3.5 CONCLUSÃO

As competências de DC em estudantes-atletas universitários não se distribuem de forma homogênea, apresentando influência de fatores sociodemográficos e esportivos no contexto universitário. O pertencimento às competências, principalmente nos domínios de gestão da dupla carreira e consciência emocional, apresenta associações relevantes com sexo, faixa etária, nível de competição e nível socioeconômico.

No que se refere ao sexo, os resultados apontam para maior probabilidade de níveis mais baixos de competência entre estudantes-atletas do sexo feminino, especialmente nos domínios de gestão da dupla carreira e consciência emocional. Esses achados podem indicar que as trajetórias femininas, em determinados contextos, estejam associadas a maiores desafios ou a condições de suporte diferenciadas no ambiente universitário. Contudo, as evidências não devem ser interpretadas como expressão de menor capacidade individual, mas compreendidas à luz de fatores contextuais e institucionais que podem influenciar a mobilização de recursos relacionados à organização da rotina, à autorregulação e ao bem-estar psicológico. Assim, os resultados sugerem a pertinência de estratégias de apoio que considerem, de forma sensível e contextualizada, as especificidades de gênero na vivência da DC.

Por fim, as evidências apresentadas no presente estudo apontam direções relevantes para investigações futuras, preferencialmente com delineamentos longitudinais e conduzidas em diferentes contextos esportivos e institucionais no Brasil, de modo a ampliar a compreensão das trajetórias de desenvolvimento das competências de DC ao longo do tempo. Além disso, os resultados reforçam a necessidade de atenção institucional contínua, voltada não apenas à permanência formal do estudante-atleta no ensino superior, mas também à qualidade da experiência acadêmico-esportiva vivenciada ao longo da graduação.

Por fim, os dados apresentados podem contribuir no planejamento e na implementação de estratégias, políticas e intervenções de apoio à DC no ensino superior, com ênfase no fortalecimento de competências de gestão da rotina e de bem-estar psicológico, consideradas centrais para trajetórias mais sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

- CHAMBERS, T.; LIM, H. What is athlete life management in Singapore's sporting ecosystem? An interpretative phenomenological analysis of a dual-career assistance program. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 14, n. 6, p. 1005-1021, 2022.
- COX, D. R. **Analysis of binary data**. Routledge, 2018.
- DE MAIO, M. *et al.* A scoping review of student Athletes' perspectives on dual career policies, provisions and challenges. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 7, p. 1566208, 2025.
- FAHRNER, M.; BURK, V. Relevance of university dual career support services—student—athletes' perspectives. **Managing Sport and Leisure**, v. 30, n. 3, p. 436-451, 2025.
- GARCÍA-SOLÀ, M. *et al.* Dual Careers in Women's Sports: A Scoping Review. **Apunts: Educació Física i Esports**, n. 154, 2023.
- GRUBERTT, G. A. *et al.* Brazilian student-athletes' perceived possession of dual career competencies. **Retos**, v. 61, p. 201-209, 2024.
- GRUBERTT, G. A.; MÁRQUEZ, S.; SERASSUELO JUNIOR, H. Dual career competency questionnaire for athletes: Psychometric properties of the Brazilian version. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1196432, 2023.
- HA, S. J. Psychosocial and structural barriers to dual careers among Korean student-athletes: a multilayered ecological perspective. **Frontiers in Psychology**, v. 16, p. 1588430, 2025.
- HALLMANN, K.; BREUER, C.; MOHR, J. Elite athletes' perceived dual career competencies and their effectiveness. **European Sport Management Quarterly**, v. 24, n. 5, p. 1131-1151, 2024.
- HART, K. *et al.* The dual demands of college student-athletes: A qualitative exploration of contributors and barriers to academic and athletic success. **Journal of Athlete Development and Experience**, v. 7, n. 1, p. 2, 2025.
- HAUSER, L. L. *et al.* Talent development environments within sports: a scoping review examining functional and dysfunctional environmental features. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 2, p. 1105-1131, 2024.
- HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S.; STURDIVANT, R. X. **Applied Logistic Regression**. 3. ed. Hoboken: Wiley, 2013.
- JO, H.; PARK, M.; SONG, J. H. Career competencies: an integrated review of the literature. **European Journal of Training and Development**, v. 48, n. 7/8, p. 805-832, 2024.

KARA, E.; CEYHAN, A. A. Psychological resilience, stress, coping styles, mindfulness and social support in student athletes: An explanatory sequential mixed research design. **Int. J. Sport Psychol**, v. 56, p. 136-178, 2025.

KEGELAERS, J. *et al.* Recommendations to promote mental health in dual career development environments: An integrated knowledge translation approach. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 36, n. 6, p. 855-879, 2024.

KUOKKANEN, J. *et al.* "I can join a sport class, but school has to come first": adolescent athletes' dual career construction styles in lower secondary sport schools. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 23, n. 7, p. 1189-1206, 2025.

LINNÉR, L. *et al.* In pursuit of dual career excellence: factors associated to satisfaction of Swedish University student-athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1-15, 2024.

LINNÉR, L. *et al.* Swedish university student-athletes' dual career scenarios and competences. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 23, n. 3, p. xxxvii-Lii, 2025.

MORRIS, R. *et al.* A taxonomy of dual career development environments in European countries. **European sport management quarterly**, v. 21, n. 1, p. 134-151, 2021.

NAGELKERKE, N. J. D. **A note on a general definition of the coefficient of determination.** *Biometrika*, v. 78, n. 3, p. 691-692, 1991.

OJALA, J. *et al.* The role of career adaptability resources in dual career pathways: A person-oriented longitudinal study across elite sports upper secondary school. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 67, p. 102438, 2023.

PHIPPS, D. J. *et al.* Investigating the Roles of Gender, Age, and Sport Characteristics on School and Sport Burnout in Finnish Lower Secondary School Student Athletes. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 66, n. 3, p. 390-398, 2025.

PIRES, J. E. *et al.* A conciliação entre esporte e educação escolar no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista da ALESDE**, v. 16, n. 2, p. 3-27, 2024.

RYBA, T. V. *et al.* Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of sport and exercise**, v. 21, p. 125-134, 2015.

RYBA, T. V. *et al.* Implications of the identity position for dual career construction: Gendering the pathways to (Dis) continuation. **Psychology of sport and exercise**, v. 53, p. 101844, 2021.

SAARINEN, M. *et al.* Burnout trajectories among adolescent student-athletes: The role of gender, success expectations, and parental affection. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 79, p. 102831, 2025.

SMISMANS, S. A holistic perspective on the vocational development of active and former elite athletes. **VUBPress**, 2022.

STAMBULOVA, N. B.; HENRIKSEN, K. Career transitions in sport: Bridging holistic developmental and ecological approaches. **Psychology of Sport and Exercise**, p. 102900, 2025.

STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V.; HENRIKSEN, K. Career development and transitions of athletes: The international society of sport psychology position stand revisited. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 19, n. 4, p. 524-550, 2021.

STORM, L. K. *et al.* Ten essential features of European dual career development environments: A multiple case study. **Psychology of sport and exercise**, v. 54, p. 101918, 2021.

## CAPÍTULO 4

### ARTIGO ORIGINAL

#### DUPLA CARREIRA DE MULHERES NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E SENTIDOS NA PERSPECTIVA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)

##### RESUMO

**Introdução:** A conciliação entre esporte e educação, conhecida como dupla carreira (DC), tem se consolidado como um tema relevante no campo do esporte universitário, sobretudo quando considerada a experiência de mulheres estudantes-atletas. Compreender como essas mulheres constroem suas trajetórias no ambiente universitário permite avançar na análise das condições que sustentam ou limitam a continuidade da prática esportiva associada à formação acadêmica. **Objetivo:** Analisar as experiências, os desafios e os sentidos atribuídos por mulheres estudantes-atletas na conciliação entre esporte e educação no contexto universitário, a partir da perspectiva do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório interpretativo. Participaram mulheres estudantes-atletas que competiram nos Jogos Universitários do Paraná (JUPS/2025). A coleta de dados ocorreu por meio de questionário contendo variáveis sociodemográficas, acadêmicas e esportivas, além de uma questão aberta sobre a experiência de conciliação entre esporte e educação. Foram analisados 30 depoimentos, definidos com base no critério de saturação teórica. A análise qualitativa seguiu os pressupostos metodológicos do DSC. **Resultados:** O bloco referente aos conflitos de tempo e sobrecarga foi o mais recorrente, presente em 73,3% dos discursos. As percepções sobre estrutura e apoio institucional apareceram em 66,7% dos relatos, enquanto aspectos relacionados às desigualdades entre os sexos e reconhecimento estiveram presentes em 66,6% dos discursos. O bloco referente às experiências pessoais e estratégias de resistência foi identificado em 40% dos relatos, destacando o esporte como espaço de pertencimento, significado e sentido, sendo a permanência sustentada, principalmente, por estratégias individuais de adaptação e reorganização da rotina. A síntese do DSC final evidenciou que as principais dificuldades na conciliação da DC estão relacionadas à organização do tempo, às condições institucionais e às assimetrias entre homens e mulheres na vivência da DC a partir da perspectiva do sexo feminino. **Considerações finais:** As experiências, os desafios e os sentidos da DC em mulheres estudantes-atletas no contexto universitário brasileiro são marcados por demandas e negociações contínuas, influenciadas por condições institucionais, econômicas e socioculturais. Nesse cenário, o esporte emerge como espaço de pertencimento e continuidade, sendo a permanência na dupla carreira sustentada, em grande medida, por estratégias individuais de adaptação e reorganização da rotina.

**Palavras-chave:** Psicologia do esporte; Esporte-educação; Esporte universitário; Estudantes-atletas; Mulher atleta

## 4.1 INTRODUÇÃO

A participação de mulheres no esporte brasileiro é influenciada por processos históricos, sociais e culturais que continuam a moldar suas condições de acesso, permanência e reconhecimento. Mesmo após a revogação do decreto de 1941, que restringiu por décadas a prática esportiva de mulheres, persistem desigualdades simbólicas e materiais que impactam suas trajetórias, como menor visibilidade, investimentos reduzidos e barreiras institucionais (Pereira; Raiher, 2020; COB, 2022). Assim, compreender a presença de mulheres no esporte universitário requer reconhecer que suas experiências ainda são atravessadas por estruturas historicamente excludentes.

Nesse contexto, a dupla carreira (DC), compreendida como a conciliação entre esporte e educação ou trabalho, tem ganhado relevância no cenário internacional e nacional. No Brasil, estudos têm avançado na compreensão das demandas associadas ao equilíbrio entre treinos, competições e vida acadêmica, evidenciando a influência de fatores sociais, econômicos, institucionais e psicológicos (Grubertt *et al.*, 2024; Silva, 2024). Pesquisas internacionais indicam ainda, que mulheres enfrentam desafios específicos na DC, como menor suporte institucional, redes de apoio mais instáveis e maior pressão para a conciliação de múltiplos papéis sociais (García-Solà *et al.*, 2023; McGregor *et al.*, 2024).

Estudos voltados a DC (García-Solà *et al.*, 2023; De Maio *et al.*, 2025) tem discutido acerca de diferenças relevantes entre homens e mulheres, sobretudo em relação ao acesso a suporte institucional, às condições de conciliação entre demandas acadêmicas, esportivas e profissionais e às expectativas socioculturais associadas ao sexo, demonstrando que mulheres estudantes-atletas enfrentam menor flexibilidade acadêmica, menor acesso a auxílios financeiros, fatores que comprometem a continuidade e a sustentabilidade da DC. No contexto universitário, políticas de DC tendem a adotar modelos pouco sensíveis às especificidades do sexo feminino, transferindo para as atletas a responsabilidade individual pela conciliação entre esporte e educação (Condello *et al.*, 2019; Miranda; Loreno; Costa, 2020). Diante desse cenário, torna-se pertinente aprofundar como mulheres estudantes-atletas vivenciam e significam a DC no esporte universitário brasileiro.

Ressalta-se o impacto das desigualdades entre os sexos nas trajetórias esportivas de mulheres, que se expressam tanto nas condições materiais quanto nas

expectativas socioculturais associadas ao esporte e à educação. Carreiras esportivas de mulheres tendem a ser mais curtas, instáveis e financeiramente frágeis, em função do menor investimento e das restrições de recursos disponíveis (Mogaji *et al.*, 2021). Ainda, normas culturais frequentemente atribuem às mulheres a responsabilidade pela estabilidade acadêmica e profissional, enquanto homens são mais incentivados a priorizar a carreira esportiva, aspectos que podem repercutir diretamente na forma como a conciliação da DC é vivenciada (Liu *et al.*, 2023; Valtorta; Morini; Monaci, 2024).

O ambiente universitário tem se consolidado progressivamente, como um espaço relevante para o desenvolvimento esportivo e acadêmico, incorporando ainda que de forma gradual, a temática da DC. Apesar desses avanços, lacunas relacionadas às políticas de apoio, à infraestrutura e ao reconhecimento das demandas específicas associadas à conciliação entre esporte e educação ainda persistem. Iniciativas normativas recentes, como a inclusão de dispositivos na Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023) (Brasil, 2023) que ampliam as condições de permanência no esporte durante a maternidade, representa passos importantes do processo. Contudo, nota-se que a implementação de legislação e diretrizes nas IES ocorre de maneira desigual, mantendo uma distância entre os marcos legais e as ações efetivamente desenvolvidas no cotidiano universitário.

Dada a discussão, o presente estudo tem como objetivo analisar as experiências, os desafios e os sentidos atribuídos por mulheres estudantes-atletas à conciliação entre esporte e educação no contexto universitário, a partir da perspectiva do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Busca-se, assim, compreender os sentidos compartilhados que expressam a complexidade da DC de mulheres, contribuindo para a compreensão das dinâmicas que atravessam essas trajetórias no esporte universitário.

## **4.2 METODOLOGIA**

### **Delineamento do estudo**

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório-interpretativo, fundamentado no método do DSC, conforme proposto por Lefèvre; Lefèvre (2003).

## **Participantes**

O estudo contou com a participação de estudantes-atletas mulheres dos Jogos Universitários do Paraná (JUPS/2025), que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e responderam a uma questão aberta sobre suas experiências na conciliação entre esporte e educação no contexto universitário.

Foram adotados como critérios de inclusão: (a) ser mulher; (b) estar regularmente matriculada em uma Instituição de Ensino Superior; e (c) participar dos Jogos Universitários do Paraná no ano de 2025. Foram excluídas respostas incompletas ou que não abordassem diretamente a temática proposta.

Considerando que o método do Discurso do Sujeito Coletivo não estabelece previamente o número de participantes, adotou-se o critério de saturação teórica, conforme recomendado em pesquisas qualitativas. Assim, o número de participantes foi definido a partir da estabilização de novos elementos relevantes ao fenômeno investigado. Após a identificação da saturação discursiva, foram analisados 30 depoimentos, número considerado suficiente para representar os sentidos coletivos emergentes (Mason, 2010; Minayo, 2017).

## **Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada durante os JUPS/2025, ocorridos no município de Campo Mourão/PR, no período de 21 a 27 de julho de 2025. Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado de forma presencial e on-line.

O instrumento foi composto por dois blocos: (a) um conjunto de questões fechadas, destinadas à caracterização sociodemográfica, acadêmica e esportiva das participantes; e (b) uma questão aberta específica para o presente artigo, voltada à compreensão das experiências de conciliação entre esporte e educação.

A coleta presencial ocorreu em alojamentos e refeitórios das delegações, com apoio de uma equipe previamente treinada. No formato on-line, o questionário foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. Em ambos os casos, as participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e somente prosseguiram após sua leitura e aceite.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o parecer nº 7.176.109 e CAAE nº 83058524.1.0000.5231.

## **Variáveis sociodemográficas, acadêmicas e esportivas**

As informações coletadas por meio das questões fechadas incluíram: faixa etária, categorizada em 18 a 21 anos e 22 anos ou mais; raça/cor, autodeclarada (branca, parda, preta e amarela); nível socioeconômico, classificado nas categorias A, B1, B2, C1, C2 e DE; ocupação, referente à realização de atividade laboral concomitante (sim ou não); tipo de Instituição de Ensino Superior (IES) (pública ou privada); recebimento de auxílio institucional da IES (sim ou não); recebimento de auxílio esportivo (sim ou não); e nível de competição, categorizado como representação, rendimento ou elite.

### **Análise do DSC**

A análise qualitativa baseou-se em uma única questão aberta, elaborada conforme os princípios do método DSC, definida como: *“Você poderia descrever, com o máximo de detalhes possível, como foi a sua experiência como mulher na conciliação entre esporte e educação, considerando os desafios que enfrentou, as estratégias que utilizou, o apoio (ou a falta dele) que recebeu e os impactos que essa vivência teve na sua vida pessoal, acadêmica e esportiva?”*.

Essa questão norteadora buscou estimular a livre expressão das participantes, permitindo acessar sentidos, significados e percepções acerca da DC de mulheres no contexto universitário. A análise foi realizada de forma manual, conforme o método clássico do DSC, sendo conduzida por dois pesquisadores de forma independente, com posterior discussão dos achados para consenso interpretativo, visando aumentar o rigor analítico e reduzir vieses. A frequência relativa de cada eixo temático foi expressa em porcentagem, com finalidade descritiva, indicando a recorrência dos sentidos nos discursos analisados, sem caráter inferencial.

## **4.3 RESULTADOS**

Participaram do presente estudo 30 mulheres estudantes-atletas, com idades variando entre 18 e 36 anos, distribuídas de forma equilibrada entre as faixas etárias de 18 a 21 anos (50%) e 22 anos ou mais (50%). A tabela 4.1 apresenta a caracterização sociodemográfica, acadêmica e esportiva da amostra.

**Tabela 4.1** - Caracterização sociodemográfica, acadêmica e esportiva das participantes.

| <b>Variável</b>                             | <b>n= 30 (100%)*</b> |
|---------------------------------------------|----------------------|
| <b>Faixa etária</b>                         |                      |
| 18 – 21 anos                                | 15 (50%)             |
| 22 anos ou mais                             | 15 (50%)             |
| <b>Raça/Cor</b>                             |                      |
| Branca                                      | 17 (56,7%)           |
| Parda                                       | 11 (36,7%)           |
| Preta                                       | 1 (3,3%)             |
| Amarela                                     | 1 (3,3%)             |
| <b>Modalidade</b>                           |                      |
| Individual                                  | 15 (50%)             |
| Coletiva                                    | 15 (50%)             |
| <b>Nível Socioeconômico</b>                 |                      |
| A                                           | 2 (6,7%)             |
| B1                                          | 3 (10%)              |
| B2                                          | 8 (26,7%)            |
| C1                                          | 6 (20%)              |
| C2                                          | 10 (33,3%)           |
| DE                                          | 1 (3,3%)             |
| <b>Ocupação</b>                             |                      |
| Sim                                         | 25 (83,3%)           |
| Não                                         | 5 (16,7%)            |
| <b>Instituição de Ensino Superior (IES)</b> |                      |
| Pública                                     | 25 (83,3%)           |
| Privada                                     | 5 (16,7%)            |
| <b>Recebe auxílio da IES ou Esportiva)</b>  |                      |
| Sim                                         | 8 (26,7%)            |
| Não                                         | 22 (73,3%)           |
| <b>Nível de competição</b>                  |                      |
| Representação                               | 18 (60%)             |
| Rendimento                                  | 11 (36,7%)           |
| Elite                                       | 1 (3,3%)             |

**Nota:** \*Valores expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%); Ocupação: Refere-se a atividades laborais, remuneradas ou não, realizadas concomitantemente às demandas acadêmicas e esportivas. Inclui empregos formais (CLT), informais (autônomos, freelances) e estágios curriculares ou extracurriculares. Nível de competição “Representação”: Competições focadas em participação, como torneios universitários; Rendimento: caracterizado pelo nível de competição e desempenho, onde os estudantes-atletas possuem algum vínculo federativo; Elite: Atletas de alto desempenho, participantes de competições internacionais. Auxílio da IES ou outro órgão: Benefícios institucionais, como bolsas de estudo, isenção de taxas ou suporte logístico (transporte, alimentação).

**Figura 4.1** - Nuvem de palavras referente as Expressões-Chave obtidas dos discursos.



A nuvem de palavras evidencia a recorrência de termos como “estudo”, “trabalho”, “treino”, “faculdade”, “universidade” e “tempo”, indicando que a organização do tempo e a articulação entre demandas acadêmicas e esportivas são elementos frequentemente mencionados nos discursos das participantes.

Observa-se ainda a presença de palavras relacionadas a dificuldade, horários, rotina, cansaço e desafio, associadas à vivência cotidiana da dupla carreira. Ademais, emergem termos vinculados à prática esportiva e à condição de atleta, como competição, treinamento, equipe e rendimento, bem como referências ao apoio institucional e financeiro, compondo os sentidos expressos pelas estudantes-atletas sobre a conciliação entre esporte e educação no contexto universitário.

A partir dessa etapa inicial da análise, foram identificados oito eixos temáticos, construídos com base na similaridade semântica entre as ideias centrais e as expressões-chave extraídas dos discursos. O quadro 4.1 apresenta esses eixos, acompanhados das respectivas expressões-chave, das sínteses dos discursos redigidas em primeira pessoa e da frequência de menções.

**Quadro 4.1** - Eixos temáticos, sínteses do DSC, expressões-chave e frequência de menções entre mulheres estudantes-atletas.

| Eixo | Título do eixo DSC-Síntese (1ª pessoa)                                                                                                                                                                                                                                                    | Principais expressões-chave                                                  | n = 30 (100%) |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| 1    | <b><i>Oportunidade e contradição</i></b>                                                                                                                                                                                                                                                  | Universidade como oportunidade; falta de suporte; contradição institucional. | 8 (26,7%)     |
|      | “A universidade abriu portas para experiências esportivas, mas sinto falta de apoio, estrutura e reconhecimento como mulher-atleta. Eu me dedico e visto a camisa, mas nunca sinto que a instituição veste a minha.”                                                                      |                                                                              |               |
| 2    | <b><i>Conflitos de horários e sobrecarga</i></b>                                                                                                                                                                                                                                          | Conflito de horários; cansaço; escolhas difíceis.                            | 21 (70%)      |
|      | “Minha maior dificuldade é conciliar treinos, estudos e responsabilidades, muitas vezes precisando abandonar o esporte. A rotina intensa causa exaustão física e emocional.”                                                                                                              |                                                                              |               |
| 3    | <b><i>Renúncias, desistências e reorganizações</i></b>                                                                                                                                                                                                                                    | Renúncias; reorganização de rotinas; adaptação constante.                    | 4 (13,3%)     |
|      | “Minha vida como mulher-atleta é marcada por renúncias. Tento equilibrar esporte, estudos, lazer e outras responsabilidades, mas sempre algo fica para trás. Redefino prioridades constantemente, sinto impotência por não dar conta de tudo, mas sigo tentando.”                         |                                                                              |               |
| 4    | <b><i>Desigualdade entre os sexos e desvalorização</i></b>                                                                                                                                                                                                                                | Desigualdade entre os sexos; desvalorização; ainda mais sendo mulher.        | 10 (33,3%)    |
|      | “Sinto que a desigualdade entre os sexos atravessa tudo, com falta de visibilidade, respeito e reconhecimento. Somos desvalorizadas e precisamos sempre provar nosso valor. Ser mulher, estudante, atleta e profissional é um processo de resistência constante.”                         |                                                                              |               |
| 5    | <b><i>Falta de apoio institucional, financeiro e emocional</i></b>                                                                                                                                                                                                                        | Falta de suporte; recursos insuficientes; cobrança sem reconhecimento.       | 16 (53,3%)    |
|      | “Quase não recebo suporte institucional, e quando existe é insuficiente. Treino sem recursos, transporte ou acompanhamento adequado, mas ainda assim sou cobrada por resultados. Isso gera frustração e sentimento de desvalorização.”                                                    |                                                                              |               |
| 6    | <b><i>Impactos biopsicossociais e subjetivos da DC</i></b>                                                                                                                                                                                                                                | Responsabilidades; trabalho; apoio familiar.                                 | 16 (53,3%)    |
|      | “Além de esporte e estudos, enfrento trabalho, estágios e outras responsabilidades, muitas vezes sem apoio familiar. A sobrecarga, deslocamentos, insegurança e custos tornam tudo mais difícil. Quando há apoio, ele é decisivo para eu continuar no esporte.”                           |                                                                              |               |
| 7    | <b><i>O esporte como espaço de afeto, resistência e sentido</i></b>                                                                                                                                                                                                                       | Pertencimento; motivação; disciplina.                                        | 9 (30%)       |
|      | “Apesar das dificuldades, o esporte é meu lugar de conforto, pertencimento e força. Ele me dá resiliência, saúde mental e força emocional. Sigo no esporte por paixão, pois institucionalmente quase nada me sustenta.”                                                                   |                                                                              |               |
| 8    | <b><i>Abandono ou interrupção de carreira</i></b>                                                                                                                                                                                                                                         | Escolha forçada; incompatibilidade; abandono.                                | 12 (40%)      |
|      | “Chega um ponto em que a pressão acadêmica e esportiva se torna incompatível. Sou forçada a escolher entre universidade e esporte, pois o suporte não vem e as cobranças aumentam. Muitas acabam abandonando uma das carreiras, não por falta de vontade, mas por limitações do sistema.” |                                                                              |               |

**Nota:** Eixo: tema central identificado nos discursos; Expressões-chave: termos representativos extraídos dos relatos; DSC-síntese: síntese do sentido coletivo dos participantes, expressa de forma direta e fiel aos discursos.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

De modo geral, os eixos indicam que a universidade é percebida como um espaço que possibilita a prática esportiva, ao mesmo tempo em que as participantes mencionam desafios relacionados ao acesso a diferentes formas de suporte institucional. Destacam-se, ainda, referências a conflitos de horários e à sobrecarga decorrente da conciliação entre estudo, treino, trabalho e outras responsabilidades, bem como a processos de reorganização da rotina ao longo da trajetória esportiva.

Os discursos também incluem menções a aspectos relacionados ao sexo feminino e ao reconhecimento, à diversidade de experiências quanto ao apoio institucional, financeiro e familiar, e aos efeitos dessas condições na continuidade da prática esportiva. Paralelamente, o esporte é descrito como um espaço de pertencimento, motivação e sentido, coexistindo com momentos de tomada de decisão que podem resultar em ajustes ou interrupções na carreira esportiva. A partir desses eixos, procedeu-se ao reagrupamento metodológico em quatro blocos temáticos finais, apresentados no quadro 4.2.

**Quadro 4.2** - Blocos temáticos finais, sínteses do DSC, expressões-chave e frequência de menções das experiências de mulheres estudantes-atletas na DC.

| Bloco temático                                                | DSC-Síntese (1ª pessoa)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Expressões-chave (3 principais)                                                                                                                     | n=30 (100%) |
|---------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>(1) Estrutura e apoio institucional</b>                    | “Para muitas de nós, a universidade abriu portas para vivências esportivas que não teríamos em outros espaços. No entanto, existe uma grande contradição entre representar a instituição e receber pouco ou nenhum suporte. Falta estrutura, investimento, reconhecimento e políticas voltadas para mulheres atletas. Treinamos sem recursos, transporte adequado ou bolsa, e ainda assim somos cobradas por resultados. Sinto que me dedico, mas nunca vejo que a instituição se dedica a nós.”                                                                | Contradição institucional e falta de suporte; Recursos e políticas insuficientes; Cobrança sem reconhecimento.                                      | 20 (66,7%)  |
| <b>(2) Conflitos de tempo e sobrecarga</b>                    | “A maior dificuldade sempre foi conciliar horários entre aulas, estágios, treinamentos, trabalho e responsabilidades familiares. Muitas vezes precisei treinar em horários alternativos, quando já estava exausta. Outras vezes, simplesmente não consegui conciliar e precisei abandonar o esporte, temporária ou definitivamente. A rotina é exaustiva e chega a gerar esgotamento físico e emocional. Por vezes sou forçada a escolher entre estudo e esporte, não por falta de vontade, mas porque o sistema não permite que ambas as carreiras coexistam.” | Conflito de horários e sobrecarga; Renúncias e reorganizações; Escolhas forçadas e abandono.                                                        | 22 (73,3%)  |
| <b>(3) Desigualdade entre os sexos e o reconhecimento</b>     | “A desigualdade entre os sexos atravessa tudo na minha experiência esportiva. Falta visibilidade, respeito e reconhecimento, e muitas vezes precisamos provar nossa capacidade constantemente. O futsal feminino é ainda mais desvalorizado. Além disso, lidar com maternidade, trabalho e pressões familiares agrava a sobrecarga. Quando existe apoio familiar, ele é decisivo, mas muitas vezes sinto que ser mulher acrescenta desafios que os homens não enfrentam, tornando a resistência diária parte da minha trajetória.”                              | Desigualdade entre os sexos e a desvalorização; Interseccionalidade e responsabilidades adicionais; Necessidade de provar capacidade e resistência. | 20 (66,6%)  |
| <b>(4) Experiências pessoais e estratégias de resistência</b> | “Mesmo com todas as dificuldades, sigo no esporte por paixão, sentido e pertencimento. O esporte me dá força emocional, resiliência e disciplina, e mesmo que tenha que abrir mão de coisas na minha vida pessoal ou acadêmica, procuro estratégias para continuar. O apoio da família e de pessoas próximas é essencial para que eu persista. Transformo desafios em oportunidades e continuo acreditando no poder do esporte para mudar minha vida, apesar da falta de políticas institucionais e recursos.”                                                  | Pertencimento e motivação; Estratégias e reorganizações; Resiliência e sentido no esporte.                                                          | 12 (40%)    |

**Nota:** Eixo: tema central identificado nos discursos; expressões-chave: termos representativos extraídos dos relatos; DSC-síntese: síntese do sentido coletivo dos participantes, expressa de forma direta e fiel aos discursos.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

O bloco 1 relacionado à estrutura e apoio institucional, reuniu eixos associados às percepções das participantes sobre políticas institucionais, infraestrutura e reconhecimento vinculados à representação esportiva, estando presente em 66,7% (n=20) dos discursos.

Na sequência, o bloco 2, que tratou dos conflitos de tempo e da sobrecarga, foi identificado em 73,3% (n = 22) dos relatos e agrupou referências a conflitos de horários, renúncias e reorganizações da rotina associadas à conciliação entre demandas acadêmicas, esportivas, laborais e pessoais.

De forma complementar, o bloco 3, relativo às questões de desigualdade entre os sexos e o reconhecimento, esteve presente em 66,6% (n = 20) dos discursos e reuniu menções a experiências associadas ao sexo e às formas de reconhecimento no contexto esportivo universitário.

Por fim, o bloco 4, voltado às experiências pessoais e estratégias de resistência, esteve presente em 40% (n = 12) dos relatos, reunindo menções ao esporte como espaço de pertencimento e às estratégias utilizadas para a manutenção da prática esportiva.

Na sequência, apresenta-se o DSC final no quadro 4.3, sintetiza de forma integrada os sentidos compartilhados pelas participantes acerca da vivência da DC no contexto universitário.

**Quadro 4.3 - DSC final das estudantes-atletas: representação dos sentidos e vivências de mulheres universitárias nas dinâmicas da DC.**

“Nós, estudantes-atletas mulheres, vivenciamos a universidade como um espaço que nos possibilita continuar no esporte e estudar, mas que também nos impõe desafios intensos. Enfrentamos uma rotina exaustiva, na qual conciliar aulas, treinos, trabalho e outras responsabilidades se torna quase impossível. Muitas vezes precisamos reorganizar prioridades, treinar em horários alternativos ou, em alguns momentos, abrir mão temporária ou definitiva da prática esportiva.

O apoio institucional é frequentemente insuficiente. Faltam políticas claras, infraestrutura adequada, transporte seguro, bolsas estáveis e acompanhamento consistente. Sentimos que, apesar de representar a universidade, nossas necessidades não são reconhecidas, o que gera frustração e desvalorização.

A desigualdade existente entre os sexos atravessa nossa experiência. Precisamos constantemente provar nossa capacidade e lidar com a desvalorização do esporte feminino. Esse cenário impõe resistência, desgaste emocional e a necessidade de desenvolver estratégias próprias para continuar. O suporte familiar, quando presente, pode fazer a diferença, mas muitas vezes temos

que lidar com conflitos e responsabilidades adicionais.

Apesar das dificuldades, permanecemos no esporte por amor, disciplina, resiliência e pelo sentido que ele nos oferece. Encontramos no esporte um espaço de pertencimento, força emocional e aprendizado, mesmo quando os recursos externos são escassos. Para seguir, somos obrigadas a renunciar, reorganizar e priorizar de acordo com as nossas necessidades do momento.

Assim, reafirmamos que a continuidade das mulheres na conciliação entre esporte, educação e trabalho depende de políticas institucionais efetivas, que ofereçam suporte real e efetivo, além de reconhecimento e valorização. Sem essas ações, a escolha entre educação e esporte recai sobre nós, levando muitas a desistência em meio as dificuldades.”

**Nota:** O DSC representa a síntese dos sentidos coletivos extraídos dos depoimentos das participantes, construído a partir das expressões-chave e ideias centrais.

**Fonte:** Elaborada pela autora (2026).

O DSC final indica que as experiências, os sentidos e os desafios vivenciados pelas mulheres estudantes-atletas envolvem a articulação de diferentes demandas acadêmicas, esportivas e pessoais, frequentemente relacionadas à organização do tempo, às condições institucionais e a aspectos associados ao sexo. Esses elementos se expressam em estratégias de adaptação e reorganização da rotina ao longo da experiência universitária. Paralelamente, o esporte é descrito como um espaço de significado pessoal, motivação e continuidade, sendo o suporte familiar, quando presente, um fator relevante para a sustentação dessas trajetórias.

#### 4.4 DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar as experiências, os desafios e os sentidos atribuídos por mulheres estudantes-atletas à conciliação entre esporte e educação no contexto universitário a partir da análise do DSC. Nota-se que essa experiência é construída na interseção entre demandas acadêmicas, esportivas, laborais e pessoais, sendo atravessada por condições institucionais, sociais e culturais que interferem nas possibilidades de permanência das mulheres na DC.

A compreensão dessas vivências pode ser ampliada quando situada no contexto histórico e sociocultural da participação de mulheres no esporte brasileiro. A proibição formal da prática esportiva de mulheres, instituída pelo Decreto-Lei nº 3.199/1941 (Brasil, 1979) constitui um marco histórico cujos desdobramentos ainda se refletem nas dinâmicas contemporâneas de acesso, reconhecimento e investimento no esporte para mulheres. Dessa forma, acredita-se que essa herança histórica tenha influência na organização do campo esportivo, expressando-se em

diferenças de visibilidade, na distribuição de recursos e no desenvolvimento de políticas voltadas ao esporte feminino (Arumi-Prati *et al.*, 2025). Os achados do presente estudo sugerem que a DC de mulheres pode ser compreendida como um fenômeno influenciado por estruturas históricas e institucionais que antecedem a experiência universitária e que continuam a moldar as condições nas quais as estudantes-atletas constroem suas trajetórias.

No que se refere ao bloco 1, relacionado à estrutura e apoio institucional, presente em 66,7% (n = 20) dos discursos, os resultados indicam que a universidade é percebida como um espaço ambivalente na vivência da DC. Para uma parcela expressiva das estudantes-atletas, o ambiente universitário constitui a principal possibilidade de continuidade da prática esportiva associada à formação acadêmica. Contudo, essa possibilidade convive com limitações relacionadas à disponibilidade de políticas institucionais, infraestrutura, recursos financeiros e formas de reconhecimento institucional. Essa configuração dialoga com estudos anteriores (Aquilina, 2016; Hong *et al.*, 2022) que descrevem a universidade como um ambiente de suporte parcial à DC, no qual o reconhecimento simbólico da representação esportiva nem sempre se traduz em mecanismos institucionais consistentes de apoio às trajetórias acadêmicas e esportivas. No esporte universitário brasileiro, os achados do presente estudo sugerem que essa ambivalência tende a ser mais pronunciada, especialmente em instituições públicas, onde a oferta de auxílios e estratégias de flexibilização acadêmica se apresenta de forma heterogênea.

Essa fragilidade estrutural se articula diretamente aos achados presentes no bloco 2, que incluem os conflitos de tempo e sobrecarga, identificado em 73,3% (n = 22) dos relatos, configurando-se como o bloco de maior recorrência no estudo. Os discursos evidenciam dificuldades para articular horários de aulas, treinamentos, competições, atividades laborais e compromissos pessoais, o que demanda reorganizações frequentes da rotina. Tais resultados convergem com a literatura que aponta a sobrecarga temporal como um elemento central da DC, sobretudo em contextos caracterizados por baixa flexibilidade acadêmica e apoio institucional limitado (Condello *et al.*, 2019; Wanzeler; Carneiro; Costa, 2023).

Cabe destacar que, conforme evidenciado pelos discursos, essa sobrecarga tende a ser incorporada como parte da experiência cotidiana da dupla carreira, sendo frequentemente naturalizada pelas participantes como um componente inerente à conciliação entre esporte e educação. Tal naturalização contribui para que a gestão

do tempo e o acúmulo de demandas sejam percebidos menos como exceções e mais como condições permanentes da trajetória esportiva universitária de mulheres, conforme apontado por estudos que discutem a normalização do desgaste e da autogestão em carreiras esportivas de mulheres (Kavoura; Ryba, 2020).

A partir dessa dinâmica institucional, os achados do bloco 3, que analisou aspectos relacionados à desigualdade percebida entre os sexos e o reconhecimento, presente em 66,6% (n = 20) dos discursos, evidenciam que estas relações atravessam de forma significativa a experiência da DC de mulheres. As participantes mencionam aspectos relacionados à visibilidade do esporte para mulheres, às formas de reconhecimento institucional e às expectativas associadas à atuação das mulheres no contexto esportivo universitário. A persistência de modelos organizacionais e culturais no esporte, demonstram que trajetórias masculinas tendem a ser mais associadas ao rendimento esportivo, enquanto às femininas correspondem a maiores expectativas de estabilidade acadêmica e profissional. Acredita-se que essas dinâmicas se intensificam quando articuladas a outros marcadores sociais, ampliando as barreiras à permanência das mulheres no esporte (McGregor *et al.*, 2025; Davenport *et al.*, 2022), aspecto que também se manifesta nos discursos analisados.

Vale ressaltar que a dimensão econômica da DC emerge como um elemento importante nos discursos das participantes. No presente estudo, 83,3% (n = 25) das estudantes-atletas relataram exercer atividade laboral concomitante às demandas acadêmicas e esportivas, e 73,3% (n = 22) afirmaram não receber auxílio institucional ou esportivo. Diante deste cenário, essa dinâmica pode ser parcialmente compreendida como parte de uma configuração mais ampla, no qual a menor disponibilidade de recursos financeiros no esporte de mulheres contribui para trajetórias esportivas menos previsíveis (Scelles; Pfister, 2021; Possamai; Simoni; Milistetd, 2025).

Por sua vez, o bloco 4, relacionado à experiências pessoais e estratégias de resistência, identificado em 40% (n = 12) dos relatos, indica que mesmo diante de limitações institucionais, sobrecarga temporal e dinâmicas associadas ao sexo, o esporte permanece como um espaço de significado, pertencimento e continuidade para parte das estudantes-atletas. A prática esportiva ultrapassa a dimensão do desempenho competitivo, assumindo relevância na construção identitária, no bem-estar emocional e nas relações sociais, demonstrando que mulheres atletas tendem a valorizar redes de apoio e a formação acadêmica como estratégias de planejamento

de futuro diante da instabilidade da carreira esportiva (Martins; Silva; Souza, 2022).

Ainda, evidencia-se que a permanência no esporte nem sempre se vincula exclusivamente à lógica do rendimento competitivo, mas envolve processos de ressignificação da prática esportiva ao longo da trajetória universitária. Mesmo diante de interrupções, ajustes ou redefinições do investimento esportivo, observa-se a manutenção de um vínculo afetivo com o esporte, que passa a ocupar diferentes funções na vida das estudantes-atletas, conforme discutido em estudos sobre transições de carreira e identidade esportiva de mulheres (Brown *et al.*, 2019; Schmid *et al.*, 2024).

De forma integrada, observa-se que os blocos relacionados à estrutura e apoio institucional (66,7%), à gestão do tempo e sobrecarga (73,3%) e às desigualdades entre os sexos e o reconhecimento (66,6%) concentram a maior parte dos discursos. A permanência de mulheres na DC ocorre, frequentemente, por meio de estratégias individuais de adaptação e reorganização da rotina, evidenciando o papel do engajamento pessoal na sustentação de demandas acadêmicas e esportivas. Tal dinâmica sugere que, na ausência de condições institucionais mais sistematizadas, as estudantes-atletas tendem a assumir protagonismo na gestão de suas trajetórias, mobilizando recursos pessoais e redes de apoio como forma de viabilizar a continuidade no esporte e na universidade (Stambulova; Wylleman, 2019).

Como ponto forte, destaca-se a abordagem qualitativa adotada para compreender a dupla carreira de mulheres estudantes-atletas a partir de seus próprios discursos, permitindo acessar dimensões da experiência que dificilmente seriam captadas por métodos exclusivamente quantitativos. A utilização do DSC permitiu identificar sentidos compartilhados e recorrências nas vivências das participantes, possibilitando uma leitura integrada de aspectos institucionais, temporais, econômicos e de sexo. O foco nas mulheres no esporte universitário contribui para ampliar a compreensão de um segmento ainda pouco explorado na produção científica nacional, especialmente no que se refere às experiências de conciliação esporte-educação. Destaca-se ainda que a análise das narrativas favoreceu a compreensão da forma como estudantes-atletas organizam e reorganizam suas trajetórias frente as demandas da DC, oferecendo elementos relevantes para o debate teórico e para a reflexão sobre práticas institucionais relacionadas à dupla carreira.

Entre as limitações do estudo, destaca-se que os resultados dizem respeito a um contexto específico do esporte universitário, representado pelas estudantes-

atletas participantes dos JUPS/2025, o que indica que os achados devem ser interpretados à luz desse cenário institucional e competitivo. Além disso, o recorte transversal adotado possibilita compreender as experiências em um momento específico da trajetória acadêmica e esportiva, não contemplando eventuais transformações ao longo do tempo. Por fim, a análise centrada exclusivamente em mulheres estudantes-atletas aponta para a pertinência de investigações futuras que incorporem perspectivas comparativas e delineamentos longitudinais, ampliando a compreensão da dupla carreira no esporte universitário brasileiro.

#### **4.5 CONCLUSÃO**

A conciliação entre esporte e educação pode ser compreendida como um processo dinâmico, que envolve ajustes e negociações ao longo da trajetória acadêmica e esportiva. Ao considerar os sentidos atribuídos pelas próprias participantes, o presente estudo possibilita uma compreensão da DC para além de uma simples conciliação entre demandas, situando-a como uma experiência construída nas interações entre o contexto universitário, o esporte e a vida cotidiana.

Do ponto de vista aplicado, os achados oferecem elementos que contribuem para a reflexão sobre práticas institucionais no âmbito do esporte universitário, ao evidenciar a relevância de ações que reconheçam a diversidade de trajetórias e as especificidades das mulheres estudantes-atletas. Iniciativas relacionadas à flexibilização acadêmica, ao apoio financeiro e ao reconhecimento do esporte universitário podem favorecer condições mais adequadas para a permanência na DC, ampliando as possibilidades de conciliação entre formação acadêmica e prática esportiva.

Por fim, o estudo aponta para a pertinência de investigações futuras que aprofundem a análise da DC a partir de diferentes delineamentos metodológicos e contextos institucionais, incluindo abordagens comparativas entre os sexos, modalidades e regiões. A continuidade de pesquisas na temática pode contribuir para o aprimoramento das políticas e práticas voltadas ao esporte universitário, favorecendo trajetórias acadêmicas e esportivas mais sustentáveis ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

- AQUILINA, D. A study of the relationship between elite athletes' educational development and sporting performance. In: **Delivering Olympic and Elite Sport in a Cross Cultural Context**. Routledge, p. 37-55, 2016.
- ARUMI-PRAT, I. *et al.* Gender differences in barriers to sports participation on the transition from adolescence to young adulthood in a mediterranean region. **Preventive Medicine Reports**, p. 103226, 2025.
- BRASIL. **Deliberação nº 7, de 18 de dezembro de 1979**. Revoga a proibição da prática de determinadas modalidades esportivas por mulheres. *Conselho Nacional de Desportos*. Brasília, 1979.
- BRASIL. **Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023**. Institui a Lei Geral do Esporte. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 15 jun. 2023.
- BROWN, C.J. *et al.* Athletes' retirement from elite sport: A qualitative study of parents and partners' experiences. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 40, p. 51-60, 2019.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. Comitê Olímpico do Brasil: Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- CONDELLO, G. *et al.* Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. **PloS one**, v. 14, n. 10, p. e0223278, 2019.
- DAVENPORT, M. H. *et al.* Pushing for change: a qualitative study of the experiences of elite athletes during pregnancy. **British Journal of Sports Medicine**, v. 56, n. 8, p. 452-457, 2022.
- DE MAIO, M. *et al.* A scoping review of student Athletes' perspectives on dual career policies, provisions and challenges. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 7, p. 1566208, 2025.
- GARCÍA-SOLÀ, M. *et al.* La carrera dual en esport practicat per dones: una revisió d'abast. **Apunts. Educacion Fisica y Deportes**, v. 4, n. 154, p. 0154-33, 2023.
- GRUBERTT, G. A. *et al.* Brazilian student-athletes' perceived possession of dual career competencies. **Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, Murcia, n. 61, p. 201–209, 2024.
- HONG, H. J. *et al.* An international analysis of dual careers support services for junior athletes in Europe. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 14, n. 2, p. 305-319, 2022.
- KAVOURA, A.; RYBA, T. V. Identity tensions in dual career: The discursive construction of future selves by female Finnish judo athletes. **Sport in Society**, v. 23, n. 4, p. 645-659, 2020.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). In: **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2003. p. 256-256.

LIU, Z. *et al.* Sport–gender stereotypes and their impact on impression evaluations. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2023.

MARTINS, M. Z.; SILVA, B. S.; SOUZA, A. C. F. Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: diferenças entre homens e mulheres. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. e3249, 2022.

MASON, M. Sample size and saturation in PhD studies using qualitative interviews. In: **Forum: Qualitative social research**. Freie Universität Berlin, 2010.

MCGREGOR, B. *et al.* A scoping review of the experiences of elite female athletes concerning pregnancy and motherhood. **Sport in Society**, v. 27, n. 8, p. 1221-1253, 2024.

MCGREGOR, B. *et al.* Exploring pregnancy and postpartum experiences among geographically diverse elite athletes: A qualitative study. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 28, n. 2, p. 101-109, 2025.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MIRANDA, I. S.; LORENO, L. T. C.; COSTA, F. R. college athletes' double shift: perspectives to conciliate study and training at the university of Brasília. **Movimento**, v. 26, p. e26059, 2020.

MOGAJI, E. *et al.* Financial well-being of sportswomen. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 13, n. 2, p. 299-319, 2021.

PEREIRA, M. C.; RAIHER, A. P. A prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 42, n. 2, p. 1-12, 2020.

POSSAMAI, K.; SIMONI, S.; MILISTETD, M. Public policies for women's sports: a scoping review from the perspective of the ecology of games framework. **Movimento**, v. 31, p. e31054, 2025.

SCELLES, N.; PFISTER, G. Policy and politics of women's sport and women in sport. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 13, n. 2, p. 201-206, 2021.

SCHMID, M. J. *et al.* Leaving elite sport, abandoning athletic identity? Development and predictors of athletic identity post-retirement. **German Journal of Exercise and Sport Research**, v. 54, n. 3, p. 450-461, 2024.

SILVA, J. V. P. Dual career policy at federal universities in Brazil: analysis of academic and sporting support. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 6, p. 1453749, 2024.

STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 42, p. 74-88, 2019.

VALTORTA, R. R.; MORINI, M.; MONACI, M. G. Development and validation of the Gender Stereotypes in Sport Scale (GSSS) in an Italian soccer context. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1-26, 2024.

WANZELER, F. S. C.; CARNEIRO, F. F. B.; COSTA, F. R. Facilitadores e barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta de elite: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, p. e20230047, 2023.

## **CAPÍTULO 5**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A DC no contexto universitário pode ser compreendida como um processo que envolve a convivência simultânea de demandas acadêmicas e esportivas, condição que exige ajustes constantes por parte dos estudantes-atletas. Para além das demandas em dois contextos distintos, trata-se de uma experiência que se constrói ao longo do tempo, sendo influenciada por condições institucionais, exigências competitivas e características individuais.

De maneira geral, a DC não depende exclusivamente da capacidade pessoal de organização ou disciplina. Embora aspectos individuais possam ter relevância, a forma como o ambiente universitário e esportivo reconhece e apoia essa condição exerce papel importante na maneira como a conciliação é vivenciada. Quando há maior clareza institucional, flexibilização acadêmica e suporte adequado, a experiência tende a ocorrer de maneira mais equilibrada. Em contextos nos quais esses elementos são limitados, a responsabilidade pela conciliação tende a recair principalmente sobre o estudante-atleta.

Ademais, outro ponto relevante diz respeito às diferenças nas trajetórias, especialmente quando consideradas variáveis sociais e de gênero. A experiência da DC não é uniforme, ela pode assumir características distintas conforme o contexto socioeconômico, o nível competitivo e as condições de suporte disponíveis. Além disso, mulheres podem vivenciar desafios específicos relacionados à organização do tempo, ao reconhecimento e às expectativas sociais, o que torna importante considerar essas particularidades nas discussões sobre políticas e estratégias de permanência e apoio esportivo.

Nesse sentido, ressalta-se que pensar a DC implica ir além da permanência formal no curso e na prática esportiva, sendo necessário considerar a qualidade dessa conciliação, incluindo aspectos relacionados ao bem-estar, à gestão das demandas e às condições concretas que permitem a continuidade da trajetória acadêmica e esportiva. A ausência de suporte estruturado pode intensificar tensões já existentes, enquanto iniciativas institucionais mais consistentes podem contribuir para reduzir conflitos e ampliar possibilidades de desenvolvimento.

Do ponto de vista científico, compreender a DC a partir de diferentes abordagens permite ampliar a análise do fenômeno, considerando tanto aspectos objetivos quanto experiências subjetivas que contribuem para a compreensão das vivências, fortalecendo o debate no contexto brasileiro e paranaense, ainda em consolidação, oferecendo subsídios para reflexões no âmbito das instituições de ensino superior e do sistema esportivo. Reconhece-se ainda que a investigação apresenta limitações, especialmente no que se refere ao delineamento metodológico e ao recorte contextual. Ainda assim, os resultados reforçam a importância de aprofundar estudos que considerem diferentes regiões, modalidades e perfis de estudantes-atletas, bem como pesquisas que acompanhem as trajetórias ao longo do tempo.

Em termos práticos, os achados deste trabalho podem contribuir para o aprimoramento de políticas públicas e institucionais voltadas ao esporte universitário, uma vez que a identificação de fatores associados à conciliação entre esporte e educação oferece elementos que podem orientar a formulação de estratégias mais estruturadas de apoio, como programas de flexibilização acadêmica, acompanhamento psicopedagógico, reconhecimento formal da condição de estudante-atleta e ações específicas para grupos que enfrentam maiores desafios. Além disso, os resultados podem auxiliar gestores universitários e órgãos esportivos na construção de políticas que integrem de forma mais efetiva os sistemas educacional e esportivo, superando modelos predominantemente compensatórios.

Em última análise, este estudo contribui para o avanço dos estudos sobre DC no Brasil e especificamente no Paraná, ao produzir evidências empíricas contextualizadas e ao incorporar a discussão sobre desigualdades sociais e de gênero no esporte universitário. Ao ampliar a compreensão sobre como a conciliação é vivenciada na prática, o trabalho reforça a relevância de investigações contínuas na área e pode servir de base para pesquisas futuras, especialmente aquelas voltadas ao acompanhamento longitudinal das trajetórias e à avaliação de intervenções institucionais. Dessa forma, espera-se que este estudo colabore para o desenvolvimento de um campo de pesquisa mais consistente e para a construção de ambientes universitários mais atentos às necessidades dos estudantes-atletas.

## LISTA DE REFERÊNCIAS

AMAPÁ. **Lei nº 2.568, de 15 de julho de 2021**. Dispõe sobre a proteção integral aos direitos do estudante-atleta matriculado em instituição de ensino pública ou privada no Estado do Amapá. Diário Oficial do Estado do Amapá, Macapá, 15 jul. 2021. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=415748>. Acesso em: 10 set. 2025.

AMAZONAS. **Lei nº 5.519, de 1º de julho de 2021**. Dispõe sobre a proteção aos direitos do estudante-atleta no âmbito do Estado do Amazonas. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, 1º jul. 2021. Disponível em: [https://legisla.imprensaoficial.am.gov.br/diario\\_am/12/2021/6/527](https://legisla.imprensaoficial.am.gov.br/diario_am/12/2021/6/527). Acesso em: 10 set. 2025.

AQUILINA, D; HENRY, I. Elite athletes and university education in Europe: a review of policy and practice in higher education in the European Union Member States. **International Journal of Sport Policy**, v.2, p.25-47, 2010.

BLOOM, B. **Developing talent in young people**. BoD–Books on Demand, 1985.

BRASIL. **Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023**. Altera a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, para dispor sobre medidas de incentivo ao esporte e à formação de atletas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jun. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm). Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº [114], de 28 de novembro de 2024**. Criação do grupo técnico sobre transição e dupla carreira esportiva (GTTDE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 nov. 2024. Seção 2, p. 35. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/28-11-2024>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. **Ministério do Esporte. Bolsa Atleta**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/ProgramaBolsaAtleta/bolsa-atleta-/bolsa-atleta>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. **Ministério do Esporte. Esporte 2024**: Ministério do Esporte avança na criação de políticas públicas para a transição e dupla carreira dos atletas brasileiros. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/esporte-2024-ministerio-do-esporte-avanca-na-criacao-de-politicas-publicas-para-a-transicao-e-dupla-carreira-dos-atletas-brasileiros>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.393, de 2019**. Dispõe sobre a assistência educacional em regime de exercícios domiciliares ou à distância para alunos da educação básica que participem de competições desportivas ou exerçam atividades artísticas. Senado

Federal, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/138079>. Acesso em: 10 set. 2025.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**. Comitê Olímpico do Brasil: Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. **White Paper on Sport**. Brussels, 2007.

CONDELLO, G. *et al.* Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. **PloS one**, v. 14, n. 10, p. e0223278, 2019.

COSH, S; TULLY, P. J. Stressors, coping, and support mechanisms for student athletes combining elite sport and tertiary education: Implications for practice. **The Sport Psychologist**, v. 29, n. 2, p. 120-133, 2015.

COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira—a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. **Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales Del Deporte**, v. 13, p. 1-16, 2021.

DE AZEVEDO, M. F. *et al.* Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 185-200, 2017.

DE BRANDT, K. *et al.* Exploring the factor structure of the Dual Career Competency Questionnaire for Athletes in European pupil- and student-athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. 2018.

DE MAIO, M. *et al.* A scoping review of student Athletes' perspectives on dual career policies, provisions and challenges. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 7, p. 1566208, 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 6.791, de 8 de março de 2021**. Garante direitos educacionais aos estudantes-atletas matriculados em escolas públicas ou privadas do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 8 mar. 2021. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/64683492625b48aa9715f330a66a5abf/Lei\\_6791\\_2021.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/64683492625b48aa9715f330a66a5abf/Lei_6791_2021.html). Acesso em: 10 set. 2025.

ECONOMOU, P. J.; GAMBLE, A. Navigating an intercollegiate athletes' transition related to the Name, Image, and Likeness (NIL) interim policy. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 16, n. 2, p. 155-164, 2025.

EUROPEAN COMMISSION. **EU guidelines on dual careers of athletes**: Recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. Brussels: Directorate General for Education and Culture, 2012, p. 1–40.

FLACH, M. C. *et al.* Rotina de estudos de atletas-estudantes durante a formação

esportiva. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 47, p. 228-237, 2023.

GARCÍA-SOLÀ, M. *et al.* Dual Careers in Women's Sports: A Scoping Review. **Apunts: Educació Física i Esports**, n. 154, 2023.

GEES Consortium. **GEES Handbook for Dual Career Support Providers**. Brussels, Belgium. 2017.

GEES CONSORTIUM. **Gold in Education and Elite Sport**. 2015.

GRUBERTT, G. A. Esporte e educação: competências da dupla carreira de estudantes-atletas do estado do Paraná. 2023.

GRUBERTT, G. A; MÁRQUEZ, S; SERASSUELO JUNIOR, H. Dual career competency questionnaire for athletes: psychometric properties of the Brazilian version. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1196432, 2023.

GUIDOTTI, F; CORTIS, C; CAPRANICA, L. Dual Career of European Student-Athletes: A Systematic Literature Review. **Kinesiologia Slovenica**, v. 21, n. 3, 2015.

HOGAN, D. Mission Impossible: Maintaining Higher Education's Purpose in an Age of College Sports Revenue Sharing Through a Student-Athlete Holistic Developmental Framework. **Journal of Intercollegiate Sport**, v. 19, n. 1, 2026.

HOGEMANN, E. R. Conquistas das mulheres no Brasil: A linha do tempo das leis e políticas públicas. **Revista do Ministério Público Militar**, a. 51, n. 45, p. 173-206, 2024.

HONG, H. J.; MINIKIN, B. An international analysis of career assistance programmes for high-performance athletes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 15, n. 4, p. 705-724, 2023.

JORDANA, A. *et al.* Implementación de un Programa de Asistencia de Carrera Dual en un club multideportivo privado. **Revista de Psicología Aplicada al deporte y al Ejercicio Físico**, v. 4, n. 2, 2019.

MALAGUTTI, J. P. M.; ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas. **Research, society and development**, v. 9, n. 8, p. e32985325-e32985325, 2020.

MARTINS, M. Z. *et al.* As mulheres e a dupla carreira: linhas tênues entre a conciliação e o abandono esportivo. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 13, n. 1, p. 110-132, 2021.

MASON, M. Sample size and saturation in Phd studies using qualitative interviews. **Forum qualitative social research**, Berlin, v. 11, n. 3, p. 1-19, sep. 2010.

MATEU, P. La carrera dual de estudiantes-deportistas: una aproximación multidisciplinar. 2020. Tesis Doctoral — Universitat de Barcelona, Barcelona, 2020.

MCGREGOR, B. *et al.* A scoping review of the experiences of elite female athletes concerning pregnancy and motherhood. **Sport in Society**, v.27(8), p.1221–1253, 2024. <https://doi.org/10.1080/17430437.2023.2270438>

MELO, L. B. S. de *et al.* Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3145, 2020.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 20 set. 2025.

MORAIS, M. A. A. *et al.* Esporte universitário feminino: motivos para a prática esportiva de rendimento. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 28, p. e17203, 2024. DOI: 10.51283/rc.28.e17203.

MORRIS, R. *et al.* A taxonomy of dual career development environments in European countries. **European sport management quarterly**, v. 21, n. 1, p. 134-151, 2021.

PALLARÉS, S. *et al.* Modelos de trayectoria deportiva em water-polo y su implicación em la transición hacia una carrera profesional alternativa. **Cultura**, v.7, n.6, p.93-103, 2011.

PARANÁ. **Lei nº 21.434, de 20 de março de 2023**. Dispõe sobre o abono de falta dos estudantes e profissionais da educação e a reposição e/ou compensação de conteúdo escolar aos estudantes da rede pública estadual de ensino convocados para participarem de seleções estaduais e nacionais e/ou competições desportivas oficiais. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-21434-2023-parana-dispoe-sobre-o-abono-de-falta-dos-estudantes-e-profissionais-da-educacao-e-a-reposicao-e-ou-a-compensacao-de-conteudo-escolar-aos-estudantes-da-rede-publica-estadual-de-ensino-convocados-para-participarem-de-selecoes-estaduais-e-nacionais-e-ou-competicoes-desportivas-oficiais-homologadas-pelas-confederacoes-e-federacoes-dos-esportes-olimpico-e-paraolimpico>. Acesso em: 10 set. 2025.

PARANÁ. **Secretaria de Estado do Esporte**. Geração Olímpica e Paralímpica: programa de incentivo ao esporte. Curitiba. Disponível em: <https://www.esporte.pr.gov.br/Pagina/Geracao-Olimpica-e-Paralimpica>. Acesso em: 10 set. 2025.

PARANÁ. **Secretaria de Estado do Esporte**. Jogos Universitários do Paraná: histórico. Curitiba. Disponível em: <https://www.esporte.pr.gov.br/JUPS/webservices/documentador/Historico-JUPS>. Acesso em: 10 set. 2025.

PEREZ-RIVASES, A. *et al.* Spanish female student-athletes' perception of key competencies for successful dual career adjustment. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 23, n. 3, p. Liii-Lxvii, 2025.

PIRES, J. E. *et al.* A conciliação entre esporte e educação escolar no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista da ALESDE**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2024. DOI: 10.5380/ra.v16i2.97317.

QUINAUD, R. T. *et al.* Multidimensional development of student-athletes: new perspectives on dual career. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 7, p. 1701681, 2025.

RICCI, C. S.; AQUINO, R.; MARQUES, R. F. R. A dupla carreira acadêmico-esportiva na américa latina entre os anos 2000 e 2020: Análise sobre a produção científica publicada em artigos. **Movimento**, v. 28, p. e28005, 2022.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 10.197, de 21 de setembro de 2023.** Garante a proteção integral aos direitos do estudante-atleta de alto rendimento nas redes pública e privada no Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 21 set. 2023. Disponível em: [http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus\\_notes/default.asp?id=161&URL=L3NjcHJvMjMyNy5uc2YvMGM1YmY1Y2RIOTU2MDFmOTAzMjU2Y2FhMDAyMzEzMWlvNmY1NThkZTNkZmU0ZWQwYzAzMjU4OTUwMDA1MjliYzU/T3BlbkRvY3VtZW50JkhpZ2hsaWdodD0wLDlwMjMwMzAwMTg2](http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=161&URL=L3NjcHJvMjMyNy5uc2YvMGM1YmY1Y2RIOTU2MDFmOTAzMjU2Y2FhMDAyMzEzMWlvNmY1NThkZTNkZmU0ZWQwYzAzMjU4OTUwMDA1MjliYzU/T3BlbkRvY3VtZW50JkhpZ2hsaWdodD0wLDlwMjMwMzAwMTg2). Acesso em: 10 set. 2025.

ROBERTS, C. E. *et al.* Get your Head in the Game!: A Review of Factors that Impact Collegiate Student-Athlete Mental Health Using a Biopsychosocial-Structural Framework. **Current Psychiatry Reports**, v. 27, n. 5, p. 326-336, 2025.

ROCHA, H. P. A. da *et al.* Educação e esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. **Educação em Revista**, v. 37, 2021.

ROCHA, H. P. A. *et al.* A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo: Estudos educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 2, p. 52-59, 2020.

ROCHA, H.P.A. da *et al.* Dupla carreira no Brasil de 2018 a 2023: um panorama dos estudos recentes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, p. e20220045, 2023.

RONDÔNIA. **Lei nº 5.288, de 25 de abril de 2022.** Institui a proteção integral aos direitos do estudante-atleta no âmbito do Estado de Rondônia. Diário Oficial do Estado de Rondônia, Porto Velho, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://sapl.al.ro.leg.br/norma/10384>. Acesso em: 10 set. 2025.

RONKAINEN, N. J. *et al.* Superwomen? Young sporting women, temporality and learning not to be perfect. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 56, n. 8, p. 1137-1153, 2021.

SCHLOSSBERG, N. A model for analyzing human adaptation to transition. **The Counseling Psychologist**, 9, 2–18. 1981.

SILVA, J. V. P. Programa de bolsa atleta em uma universidade federal brasileira: critérios de elegibilidade e perfis de atletas. **J. Phys. Educ.** v. 36, e3653, 2025.

SILVA, J.V.P. Dual career policy at federal universities in Brazil: analysis of academic and sporting support. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 6, p. 1453749, 2024.

STAMBULOVA, N. B *et al.* ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. v. 7, n. 4, p. 395–412, 2009.

STAMBULOVA, N. B. *et al.* Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 4-14, 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.

TOCANTINS. **Lei nº 4.066, de 25 de abril de 2022**. Dispõe sobre a proteção integral aos direitos do estudante-atleta no âmbito do Estado do Tocantins. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, 25 abr. 2022. Disponível em: [https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei\\_4066-2022\\_61624.PDF](https://www.al.to.leg.br/arquivos/lei_4066-2022_61624.PDF). Acesso em: 10 set. 2025.

TORREGROSSA, M. *et al.* Elite athletes' image of retirement: the way to relocation in sport. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 35-43, 2004.

TORREGROSSA, M. *et al.* Grupos, entornos y carrera deportiva. In: GARCÍA-CALVO, T.; LEO, F. M.; CERVELLÓ, E. (org.). Dirección de equipos deportivos. **Tirant Humanidades**, 2021. p. 355-374.

TORREGROSSA, M.; REGÜELA, S.; MATEOS, M. Career assistance programs. **The Routledge international encyclopedia of sport and exercise psychology**, v. 2, p. 73-88, 2020.

WANZELER, F. S. C.; CARNEIRO, F. F. B.; COSTA, F. R. Facilitadores e barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta de elite: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, p. e20230047, 2023.

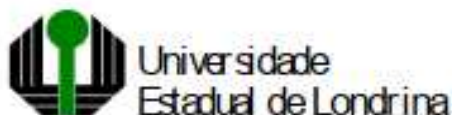
WOLOHAN, J. College and university athletics. In: **Handbook on International Sports Law**. Edward Elgar Publishing, 2022. p. 141-162.

WYLLEMAN, P. A developmental perspective on transiting out of elite sport. In: M. H. ANSHEL (Ed.), **APA handbook of sport and exercise psychology**. p. 201–216. 2019.

WYLLEMAN, P; LAVALLEE, D. A Developmental Perspective on Transitions Faced by Athletes. In: WEISS, M. R. **Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective**. (Ed) Fitness Information Technology. 503–523. 2004.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Apresentação e convite



### CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

OF.CEFE/DES Nº 09/2024

Londrina, 24 de julho de 2024.

Prezado Presidente,

Vimos convidá-los para uma parceria no desenvolvimento das atividades do projeto de pesquisa para a dissertação de mestrado em Educação Física da aluna Maria Angélica Alves Moraes na Universidade Estadual de Londrina (UEL) intitulado: "PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES ASSOCIADAS A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ".

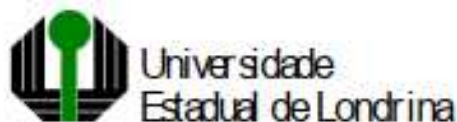
A Dupla Carreira (DC) representa uma complexa e desafiadora jornada enfrentada por jovens talentos que buscam a excelência, tanto em sua formação acadêmica ou profissional, quanto na formação esportiva. Nesse contexto, os estudantes-atletas enfrentam uma série de desafios e se deparam com um dilema exigente: como equilibrar o treinamento intenso, a competição de alto nível e os compromissos acadêmicos, bem como, a saúde física e mental sem comprometer seu desempenho em nenhum desses âmbitos? Conciliar esses ambientes de forma não harmônica, ou sem assistência, pode resultar em consequências negativas a saúde física, psicológica, social e educacional, podendo acarretar lesões e até mesmo abandono de carreira, seja ela esportiva ou acadêmica.

Em âmbito internacional, a dupla carreira vem sendo discutida há aproximadamente 20 anos, considerando-se diversos fatores que afetam direta e indiretamente a dinâmica da conciliação entre esporte e estudos. No Brasil, além de ser um tema de pesquisa bastante recente, é abordado mediante análises qualitativas e quantitativas para identificar perfis esportivos e educacionais, bem como suas dinâmicas de conciliação.

Ilmo. Sr.

**Ney de Lucca Mecking**

**Presidente da Federação Paranaense de Desportos Universitários - FPDU**



OF.CEFE/DES Nº 09/2024

Londrina, 24 de julho de 2024.

As pesquisas relacionadas a dupla carreira bem administrada de estudantes-atletas evidenciam diversos benefícios aos envolvidos em comparação com os atletas que enfrentam uma falta de coordenação entre esporte e educação/trabalho. Por exemplo, benefícios relacionados à saúde (estilo de vida equilibrado, redução do estresse, melhora no bem-estar e autoestima), benefícios para o desenvolvimento de habilidades de vida aplicáveis ao esporte (educação, identidade pessoal e melhoria na capacidade de autorregulação), benefícios sociais (efeitos de socialização positivos), benefícios relacionados a preparação do pós-carreira e adaptação na vida após o término da vida esportiva (melhor planejamento de carreira, menor período de adaptação, prevenção da crise de identidade) e futuras perspectivas de emprego melhoradas (maior empregabilidade e acesso aos empregos melhor remunerados).

Desta forma, o motivo que nos leva a estudar esse assunto é que em posse das informações referentes às competências da dupla carreira de estudantes-atletas há um suporte teórico mais qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que os auxiliem a (1) tornarem-se mais consciente de seus próprios pontos fortes e fracos na combinação de esporte e estudos, (2) identificar áreas que precisam ser aprimoradas e (3) desenvolver suas próprias estratégias para otimizar a combinação de esporte e estudos.

Sendo assim, o objetivo deste projeto é verificar as percepções que os estudantes-atletas universitários do Estado do Paraná tem de suas competências e atitudes associadas a dupla carreira, acadêmica e esportiva.

Além de analisar as características sociodemográficas de estudantes-atletas participantes dos Jogos Universitários do Paraná – JUPS e correlacionar as percepções que estudantes-atletas têm de suas competências e atitudes associadas a dupla carreira de acordo com as variáveis: sexo, idade, modalidade esportiva, tempo de prática, tipo de bolsa, entre outras.

As informações dos estudantes-atletas serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade do (a) estudante-atleta. Esse projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos parecer nº 5.017.741/2021 e daremos início a pesquisa somente após a sua aprovação.

Fl. 2



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



OF.CEFE/DES Nº 09/2024

Londrina, 24 de julho de 2024.

Este projeto de pesquisa tem um potencial de alcance em diversas esferas, principalmente por estar vinculado à instituição de ensino e pesquisa nacional, facilitando a divulgação acadêmico-científica do projeto, da equipe envolvida e dos seus resultados em eventos nacionais e internacionais. Em posse dos resultados deste projeto, teremos um suporte teórico qualificado para fornecer assistência aos atletas participantes da pesquisa, e órgãos responsáveis envolvidos.

Diante disso, gostaríamos da parceria mediante autorização para a aplicação dos devidos questionários durante o período de competições dos Jogos Universitários do Paraná – JUPS.

Esclarecemos que a parceria se torna necessária e fundamental para o desenvolvimento do projeto, e estamos cientes que a mesma só se desenvolverá com a ciência e colaboração voluntária dos participantes.

Atenciosamente,

Professor Dr. Helio Serassuelo Junior  
Chefe do Departamento de  
Ciências do Esporte

Visto:

Prof. Dr. Orlando Fogaça Mendes Júnior  
Diretor do CEFE

Ciente e de acordo com a parceria voluntária da FPDU



Federação Paranaense de Desportos Universitários

NEY DE LUCCA MECKING  
PRESIDENTE

Londrina, 19 de agosto de 2024.

FL 3

## Apêndice B – Perfil sociodemográfico, acadêmico e esportivo

|                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                              |                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <b>1. Informações Sociodemográficas:</b>                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Nome completo:                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                              | E-mail:                                                      |
| Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino                                                                                                                    | Data de nascimento: ____ / ____ / ____                                                                                                                                       | Cidade/Estado onde mora: _____                               |
| Estado civil: <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a)/União Estável <input type="checkbox"/> Separado(a)/Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a)      |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Identificação Étnico-Racial: <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Tem filhos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não - Se sim, quantos? _____                                                                                                |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Com quem você mora? Diga quantas pessoas e quem são: (ex: mãe, avó, 2 irmãos, entre outros...)                                                                                                |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Religião ou crença (se houver):                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Você trabalha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não - Se sim, quantos dias por semana? ____ Carga horária diária: ____ horas                                             |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Faixa de renda mensal das pessoas que moram com você:                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| <input type="checkbox"/> A – Acima de R\$ 12.683,34                                                                                                                                           | <input type="checkbox"/> B2 – De R\$ 3.980,39 a R\$ 7.017,64                                                                                                                 | <input type="checkbox"/> C2 – De R\$ 1.087,78 a R\$ 2.403,04 |
| <input type="checkbox"/> B1 - De R\$ 7.017,65 a R\$ 12.683,34                                                                                                                                 | <input type="checkbox"/> C1 – De R\$ 2.403,05 a R\$ 3.980,38                                                                                                                 | <input type="checkbox"/> DE – Até R\$ 1.087,77               |
| Maior nível de escolaridade alcançado pelos seus pais e/ou responsáveis:                                                                                                                      |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto                                                                                                                                        | <input type="checkbox"/> Ensino médio completo                                                                                                                               | <input type="checkbox"/> Pós-graduação (especialização)      |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo                                                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto                                                                                                                          | <input type="checkbox"/> Mestrado                            |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto                                                                                                                                              | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Doutorado                           |
| <b>2. Informações Acadêmicas</b>                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Qual o seu nível de escolaridade?                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto                                                                                                                                           | <input type="checkbox"/> Pós-graduação (especialização)                                                                                                                      | <input type="checkbox"/> Doutorado                           |
| <input type="checkbox"/> Ensino superior completo                                                                                                                                             | <input type="checkbox"/> Mestrado                                                                                                                                            | <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado                       |
| Qual a sua formação? (Nome do curso):                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Nome da IES/Equipe que está representando:                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                              |                                                              |
| Tipo de IES: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada                                                                                                                | Turno das aulas: <input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde <input type="checkbox"/> Noite <input type="checkbox"/> Integral <input type="checkbox"/> EAD |                                                              |
| Você recebe algum auxílio financeiro da IES? (Ex: bolsas de estudo) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não - Se sim, qual?                                                 |                                                                                                                                                                              |                                                              |

|                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Já pensou em trancar o curso por causa do esporte? ( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez                                                                        |
| Qual o grau de dificuldade percebida para conciliar estudos e esporte?<br>(1) Nenhuma dificuldade (2) Pouca (3) Média (4) Alta (5) Muita dificuldade |

|                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>3. Informações Esportivas</b>                                                                                                                                                                                                                                |                                     |
| Modalidade (marque uma):                                                                                                                                                                                                                                        |                                     |
| ( ) Acadêmico ( ) Atletismo ( ) Atletismo Paradesportivo ( ) Badminton ( ) Badminton Paradesportivo                                                                                                                                                             |                                     |
| ( ) Basquetebol ( ) Basquetebol 1x1 ( ) Futsal ( ) Handebol ( ) Judô ( ) Karatê ( ) Natação                                                                                                                                                                     |                                     |
| ( ) Natação Paradesportiva ( ) Taekwondo ( ) Tênis ( ) Tênis de Mesa ( ) Voleibol ( ) Wrestling ( ) Xadrez                                                                                                                                                      |                                     |
| Qual nível de competição você participa ou já participou? ( ) Regional ( ) Estadual ( ) Nacional ( ) Internacional                                                                                                                                              |                                     |
| Há quanto tempo você pratica essa modalidade? (Anos/meses)                                                                                                                                                                                                      | Quanto dias por semana você treina? |
| Quantas horas por dia você treina? ( ) Menos de 1 ( ) 1 a 2 ( ) 2 a 3 ( ) 3 a 4 ( ) 4 a 5 ( ) 5 horas ou mais                                                                                                                                                   |                                     |
| Em qual categoria de nível competitivo você se enquadra?                                                                                                                                                                                                        |                                     |
| ( ) Estudante atleta de representação (competições universitárias oficiais).                                                                                                                                                                                    |                                     |
| ( ) Estudante atleta de rendimento (vinculado a clubes, federações, competições nacionais/internacionais).                                                                                                                                                      |                                     |
| ( ) Estudante atleta de elite (participou Jogos Olímpicos/Paralímpicos ou Bolsa Atleta Pódio).                                                                                                                                                                  |                                     |
| Você recebe algum tipo de bolsa/apoio financeiro esportivo? (Ex: Bolsa atleta, Bolsas de Clubes ou Federações Esportivas, Bolsa de Programas Governamentais Estaduais/Municipais, Bolsas de Entidades Privadas ou Patrocínios). ( ) Sim ( ) Não - Se sim, qual? |                                     |
| Você tem vínculo federativo com alguma instituição? (Ex: Federação Paranaense de Futebol de Salão)<br>( ) Sim ( ) Não ( ) Já tive, mas não sou mais                                                                                                             |                                     |
| Já pensou em abandonar o esporte por causa do curso? ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes                                                                                                                                                                               |                                     |
| Em sua visão atual, como pretende priorizar sua carreira? ( ) Esporte ( ) Educação ( ) Ambos                                                                                                                                                                    |                                     |

## Apêndice C – Análise de Discurso do Sujeito Coletivo - DSC

**QUESTÃO NORTEADORA:** Você poderia descrever, com o máximo de detalhes possível, como foi a sua experiência como mulher na conciliação entre esporte e educação, considerando os desafios que enfrentou, as estratégias que utilizou, o apoio (ou a falta dele) que recebeu e os impactos que essa vivência teve na sua vida pessoal, acadêmica e esportiva?”

### 4. Espaço para compartilhar suas experiências como atleta universitário:

Este é um espaço aberto para que você possa expressar, de forma livre e voluntária, sobre suas vivências como atleta universitário(a). Destaco que esta pesquisa também terá um olhar especial para a experiência das mulheres, por isso, sua contribuição é muito importante para compreender os desafios da dupla carreira.

Fique à vontade para relatar: **Desafios enfrentados; Formas de conciliação entre esporte e estudos; Percepções sobre apoio ou falta dele; Situações marcadas por desigualdades de gênero; Ou qualquer outro aspecto que considere relevante e que não tenha sido contemplado nas perguntas anteriores.**

- Gostaria de participar futuramente de uma entrevista rápida para aprofundar sua experiência?  
( ) Sim, autorizo que entrem em contato comigo. ( ) Não, prefiro não participar.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Apêndice D – Termo de consentimento livre e esclarecido para adultos

### “Percepções de competências e atitudes associadas a dupla carreira de atletas universitários do estado do Paraná”

Prezado(a): \_\_\_\_\_

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “**PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES ASSOCIADAS A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ**”, que será realizada nos “**Jogos Universitários do Paraná – JUPS**”. O objetivo da pesquisa é “Verificar as percepções que os estudantes-atletas universitários do Estado do Paraná tem de suas competências e atitudes associadas a dupla carreira necessárias para uma combinação bem-sucedida da carreira universitária e esportiva”.

A sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: **RESPONDER A QUESTIONÁRIOS**, e poderá ocorrer de duas formas:

- **Participação presencial:** Você responderá aos questionários impressos durante o evento e, após o preenchimento, receberá uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para seus registros.
- **Participação online:** Os questionários e o TCLE serão disponibilizados em formato digital, e você receberá um e-mail automático, com uma cópia de todas as respostas fornecidas para seus registros.

Gostaríamos de esclarecer que **sua participação é totalmente voluntária**, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer prejuízo. **Não haverá custos diretos ou indiretos** para os participantes em nenhuma das modalidades, e todos os materiais já estão disponíveis sem custo. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados são: em posse das informações referentes às competências da dupla carreira de estudantes-atletas há um suporte teórico mais qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que os auxiliem a (1) tornarem-se mais consciente de seus próprios pontos fortes e fracos na combinação de esporte e estudos, (2) identificar áreas que precisam ser aprimoradas e (3) desenvolver suas próprias estratégias para otimizar a combinação de esporte e estudos.

O presente estudo envolverá um risco mínimo, pois empregará técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e não se realizará nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do estudo,

visto que os indivíduos que participarão somente responderão questionários. Tendo em visto isso, há um risco de ordem psicológica e/ou emocional. Existe a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; certo desconforto, até causar um grau mínimo estresse devido a esse constrangimento e ao cansaço ao responder às questões, nestes casos, caso ocorra, poderá interromper o preenchimento e entrar em contato com os pesquisadores responsáveis, que irão te acolher e a decisão em participar ou não será de sua escolha.

Contudo, visando à redução e prevenção dos riscos mínimos, os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa, será solicitada a leitura do TCLE após o esclarecimento e o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantida a garantia do anonimato. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Além disso, deve-se considerar os riscos específicos associados ao uso de ferramentas eletrônicas e à limitação de tecnologias, como falhas de segurança que poderiam comprometer a confidencialidade das respostas, embora sejam tomadas medidas rigorosas para prevenir essas ocorrências. Caso isso ocorra, os pesquisadores responsáveis tomarão as devidas providências.

Os dados coletados serão armazenados de forma segura e confidencial por até 5 anos, conforme a legislação vigente, e serão excluídos após esse período, além disso, apenas os pesquisadores envolvidos terão acesso a esses dados. No caso de coleta online, os dados serão baixados para um dispositivo seguro e excluídos de qualquer plataforma compartilhada ou "nuvem" após o término da coleta, garantindo a confidencialidade.

O participante terá **acesso prévio ao conteúdo das perguntas** antes de respondê-las, assegurando uma tomada de decisão informada. **Você terá o direito de não responder a qualquer questão**, sem a necessidade de justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Ressaltamos que este estudo possui a aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) Da Universidade Estadual de Londrina. Este órgão possui a finalidade de salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, contribuindo para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar **Maria Angélica Alves Morais**,

**e-mail:**

**maria.angelica@uel.br**, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC

– Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail:  
[cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

**Pesquisadora Responsável**

**Pesquisador Assistente**

Assinatura: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_ (colocar nome por extenso do participante da pesquisa), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão  
dactiloscópica): \_\_\_\_\_ Data: \_\_

\*Termo de Consentimento Livre Esclarecido apresentado conforme normas da Resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012.

## Apêndice E – Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA - UEL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÕES DE COMPETÊNCIAS E ATITUDES ASSOCIADAS A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ

**Pesquisador:** MARIA ANGELICA ALVES MORAIS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 83058524.1.0000.5231

**Instituição Proponente:** CEFE - PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.176.109

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa proposta por discente do curso de pós graduação em Educação Física. A Dupla Carreira (DC) representa uma complexa e desafiadora jornada enfrentada por jovens talentos que buscam a excelência, tanto em sua formação acadêmica ou profissional, quanto na formação esportiva. Diante deste cenário, os estudantes-atletas enfrentam uma série de desafios e se deparam com um dilema exigente: como equilibrar o treinamento intenso, a competição de alto nível e os compromissos acadêmicos, bem como, a saúde física e mental sem comprometer seu desempenho em nenhum desses âmbitos? Conciliar esses ambientes de forma não harmônica, ou sem assistência, pode resultar em consequências negativas a saúde física, psicológica, social e educacional, podendo acarretar lesões e até mesmo abandono de carreira, seja ela esportiva ou acadêmica. Sendo assim, o objetivo do estudo é verificar as percepções que os estudantes-atletas universitários do Estado do Paraná tem de suas competências e atitudes associadas a dupla carreira, acadêmica e esportiva. Para tanto, integrarão o estudo atletas participantes dos Jogos Universitários do Paraná e para a avaliação será utilizado o instrumento Questionário de competências da dupla carreira para atletas, adaptado e validado para a língua portuguesa por Grubert; Márquez e Serassuelo Junior, 2023. Esse instrumento é composto por 29 itens que medem as atitudes de estudantes-atletas e resultam em quatro fatores de competência da dupla carreira através de uma escala tipo Likert de cinco pontos. Para a identificação das características dos sujeitos, tais como,

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**CEP:** 86.057-970

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.176.109

sexo, idade, tipo de bolsa, modalidade esportiva, instituição de ensino superior, ano/período/turno de graduação e outras variáveis, será aplicado um questionário sociodemográfico. A amostra será constituída por 300 atletas participantes dos Jogos Universitários do Paraná bolsistas e não bolsistas que estejam cursando o nível superior em universidades paranaenses. Todos os envolvidos maiores de 18 anos, deverão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), já os participantes menores de 18 anos, mediante autorização dos pais/responsáveis através do termo anteriormente citado, assinarão o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) concordando em participar da pesquisa. Primeiramente, será realizado o contato com a Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU) com o intuito de fornecer todas as informações necessárias para melhor compreensão dos objetivos e autorização do estudo (APÊNDICE C). Em seguida, em parceria com os órgãos acima citados, os estudantes-atletas serão informados sobre os objetivos e etapas do estudo e receberão um link compondo uma explicação sobre a pesquisa, e acesso direto ao questionário. A aplicação dos instrumentos e do termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Assentimento Livre e Esclarecido será realizada por meio de formulário digital online criado através da plataforma Google (Google Forms). Também será realizado a aplicação de questionários de modo presencial durante a Edição dos Jogos Universitários do Paraná. As aplicações ocorrerão durante toda a competição, nos alojamentos e refeitórios destinados as Delegações das Instituições de Ensino Superior. Para isso, serão enviadas solicitações para a liberação da aplicação dos questionários para os órgãos universitários responsáveis. O tempo médio dispendido para responder aos questionários propostos é de aproximadamente quinze minutos.

### **Objetivo da Pesquisa:**

#### **Objetivo primário:**

Verificar as percepções que os estudantes-atletas universitários do Estado do Paraná tem de suas competências e atitudes associadas a êxito em dupla carreira.

#### **Os objetivos secundários:**

Investigar as percepções que estudantes-atletas têm de suas competências e atitudes associadas a dupla carreira de acordo com sexo, idade, modalidade esportiva e tempo de prática, entre outros.

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**CEP:** 86.057-970

**UF:** PR **Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br

Continuação do Parecer: 7.176.109

Analisar as percepções que estudantes-atletas bolsista e não bolsista tem de suas competências e atitudes associadas a dupla carreira de acordo com sexo, idade, modalidade esportiva, tempo de prática, entre outros.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** O presente estudo envolverá um risco mínimo, pois empregará técnicas e métodos retrospectivos de pesquisa e não se realizará nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do estudo, visto que os indivíduos que participarão somente responderão questionários. Tendo em visto isso, há um risco de ordem psicológica e/ou emocional. Existe a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; certo desconforto, até causar um grau mínimo estresse devido a esse constrangimento e ao cansaço ao responder às questões, nestes casos, caso ocorra, poderá interromper o preenchimento e entrar em contato com os pesquisadores responsáveis, que irão te acolher e a decisão em participar ou não será de sua escolha. Contudo, visando à redução e prevenção dos riscos mínimos, os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa, será solicitada a leitura do TCLE após o esclarecimento e o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantida a garantia do anonimato. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Além disso, deve-se considerar os riscos específicos associados ao uso de ferramentas eletrônicas e à limitação de tecnologias, como falhas de segurança que poderiam comprometer a confidencialidade das respostas, embora sejam tomadas medidas rigorosas para prevenir essas ocorrências. Caso isso ocorra, os pesquisadores responsáveis tomarão as devidas providências. O participante terá acesso prévio ao conteúdo das perguntas antes de respondê-las, assegurando uma tomada de decisão informada. Você terá o direito de não responder a qualquer questão, sem a necessidade de justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Os dados coletados serão armazenados de forma segura e confidencial por até 5 anos, conforme a legislação vigente, e serão excluídos após esse período, além disso, apenas os pesquisadores envolvidos terão acesso a esses dados. No caso de coleta online, os dados serão baixados para um dispositivo seguro e excluídos de qualquer plataforma compartilhada ou "nuvem" após o término da coleta, garantindo a confidencialidade. Gostaríamos de esclarecer que a participação é totalmente voluntária, desta forma, o participante pode recusar-se a participar,

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.176.109

ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer prejuízo. Não haverá custos diretos ou indiretos para os participantes em nenhuma das modalidades, e todos os materiais já estão disponíveis sem custo. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

**Benefícios:** Os benefícios esperados são: em posse das informações referentes às competências da dupla carreira de estudantes-atletas há um suporte teórico mais qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que os auxiliem a (1) tornarem-se mais consciente de seus próprios pontos fortes e fracos na combinação de esporte e estudos, (2) identificar áreas que precisam ser aprimoradas e (3) desenvolver suas próprias estratégias para otimizar a combinação de esporte e estudos.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante para a área de conhecimento.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto devidamente assinada e carimbada pela coordenação de Pós graduação em Educação Física

Cronograma apresentado está adequado, coleta de dados a partir de 01/03/2025 a 30/10/2025.

Orçamento e financiamento próprio com valor de R\$800,00 com materiais de escritórios para confecção e impressão dos questionários.

TCLE e TALE: Está na forma de convite, a linguagem é acessível, os riscos e benefícios da pesquisa estão expostos.

Apresenta a autorização assinada pelo presidente da Federação Paranaense de Desportos Universitários (projeto detalhado).

Instrumento de coleta de dados foi apresentado no projeto detalhado.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresenta-Lo

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR **Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**CEP:** 86.057-970

**E-mail:** cep268@uel.br

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.176.109

aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                       | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|-----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2413790.pdf | 11/10/2024<br>15:56:11 |                             | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjedodePesquisa_MariaMoraes.docx            | 11/10/2024<br>15:54:53 | MARIA ANGELICA ALVES MORAIS | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                     | 11/10/2024<br>15:54:04 | MARIA ANGELICA ALVES MORAIS | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | CARTA_DE_ESCLARECIMENTO.pdf                   | 11/10/2024<br>15:38:50 | MARIA ANGELICA ALVES MORAIS | Aceito   |
| Cronograma                                                | cronograma_maria.docx                         | 11/10/2024<br>15:38:24 | MARIA ANGELICA ALVES MORAIS | Aceito   |
| Outros                                                    | Cartaconvite.docx                             | 04/09/2024             | MARIA ANGELICA              | Aceito   |

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 7.176.109

|                                                           |                              |                        |                                |        |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------|--------------------------------|--------|
| Outros                                                    | Cartaconvite.docx            | 15:44:43               | ALVES MORAIS                   | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE.docx                    | 04/09/2024<br>15:42:21 | MARIA ANGELICA<br>ALVES MORAIS | Aceito |
| Folha de Rosto                                            | FolhadeRosto_MariaMoraes.pdf | 04/09/2024<br>14:29:55 | MARIA ANGELICA<br>ALVES MORAIS | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LONDRINA, 22 de Outubro de 2024

---

Assinado por:  
Adriana Lourenço Soares Russo  
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

CEP: 86.057-970

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br

## **ANEXOS**

## Anexo A – Questionário de competências da dupla carreira para atletas

### 5. Questionário de Competências da Dupla Carreira para Atletas

Aqui você encontrará as competências para o sucesso entre o esporte e a educação/escola/universidade.

Para cada competência apresentada, serão feitas duas perguntas:

- ✚ **O quanto essa competência é importante, na sua opinião, para o desenvolvimento equilibrado da carreira esportiva e acadêmica?**

→ Queremos entender a importância que você atribui de forma geral, pensando na trajetória de atletas como você.

- ✚ **O quanto você está comprometido com essa competência atualmente?**

→ Reflita sobre a sua realidade pessoal, ou seja, se essa competência está ou não presente no seu cotidiano.

Não há respostas certas ou erradas. O que vale é a sua percepção pessoal. Seja o mais sincero(a) possível — suas respostas serão fundamentais para compreendermos os diferentes caminhos da dupla carreira.

| ESCALA LIKERT DE 5 PONTOS                                                                               |   |   |   |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 1 - Nem um pouco   2 - Um pouco   3 – Moderadamente   4 – Bastante   5 – Extremamente                   |   |   |   |   |   |
| <b>1. Crio rotinas individualizadas para o esporte e o estudo.</b>                                      |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>2. Faço as minhas próprias escolhas responsáveis com relação ao meu estudo e carreira esportiva.</b> |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>3. Eu planejo com antecedência conscientemente.</b>                                                  |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>4. Eu priorizo o que precisa ser feito.</b>                                                          |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>5. Eu uso meu tempo eficientemente.</b>                                                              |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>6. Creio que o estudo e o esporte podem complementar-se positivamente.</b>                           |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>7. Tenho uma compreensão clara do que é preciso para ter sucesso no esporte e no estudo.</b>         |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>8. Estou empenhado em ter sucesso tanto no esporte como no estudo.</b>                               |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>9. Sou auto-disciplinado para gerir as exigências da minha combinação de estudo e esporte.</b>       |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>10. Estou disposto a fazer sacrifícios e escolhas para ter sucesso no esporte e estudo.</b>          |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>11. Sou flexível e, se necessário, altero os meus planos.</b>                                        |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>12. Sou curioso para explorar planos de carreira fora do esporte de elite.</b>                       |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>13. Estou preparado para o inesperado e tenho planos de apoio.</b>                                   |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                            | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| ESCALA LIKERT DE 5 PONTOS                                                                                        |   |   |   |   |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 1 - Nem um pouco   2 - Um pouco   3 - Moderadamente   4 - Bastante   5 - Extremamente                            |   |   |   |   |   |
| <b>14. Tenho conhecimento das minhas opções de carreira no estudo e no esporte.</b>                              |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>15. Eu tenho uma visão de onde eu quero ir na vida (o que quero fazer da vida) após minha dupla carreira.</b> |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>16. Eu lido eficazmente com o stress no esporte e no estudo.</b>                                              |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>17. Foco no aqui e agora, sem me distrair.</b>                                                                |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>18. Posso regular as minhas emoções em diferentes situações.</b>                                              |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>19. Utilizo reverses no esporte e/ou estudo como estímulo positivo.</b>                                       |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>20. Sou assertivo (Sou confiante e ajo com confiança).</b>                                                    |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>21. Sou paciente com a progressão da minha carreira no esporte e no estudo.</b>                               |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>22. Acredito em mim mesmo para superar os desafios do esporte e do estudo.</b>                                |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>23. Colaboro bem com o pessoal de apoio no estudo e no esporte.</b>                                           |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>24. Mantenho relações com outras pessoas importantes fora do esporte (família, amigos).</b>                   |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>25. Tenho contatos sociais com colegas no estudo e no esporte.</b>                                            |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>26. Posso resolver conflitos.</b>                                                                             |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>27. Peço aconselhamento às pessoas certas no momento certo.</b>                                               |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>28. Estou ansioso para ouvir e aprender com os outros e experiências passadas.</b>                            |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>29. Compreendo a importância do descanso e da recuperação.</b>                                                |   |   |   |   |   |
| Qual é a importância dessa competência?                                                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Qual é o seu nível atual de pertencimento dessa competência?                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |